FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 302

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dos dez jogos disputados hoje, em todo o País, para a «Taça de Portugal», só um se realizou em Lisboa: — o desafio entre o Sporting e o Cova da Piedade, de que damos uma imagem obtida precisamente no momento em que os «leões» obtinham o seu 1.º golo

«A Viagem do R 8»

(com comodidade e segurança)

por um itinerário de fantasia

Um aliciante concurso do «Diário de Lisboa» com valiosos prémios incluindo um automóvel

Pelo seu elevado espírito humanitário, interessando todos os sectores sociais, a campanha de segurança rodoviária, lançada pelo «Diário de Lisboa», com o decidido apoio das entidades oficiais, organismos, instituições e empresas ligadas aos problemas do transito, alcançou um êxito de proporções invulgares que se avalia pela sua repercussão de Norte a Sul do País.

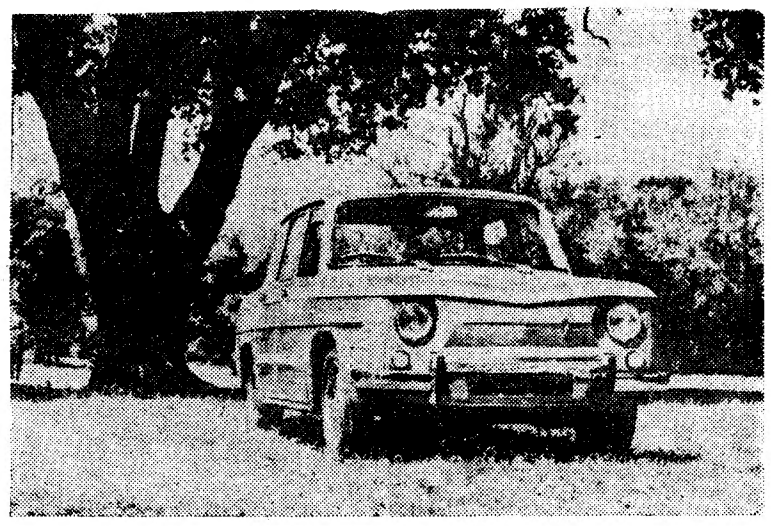
Naturalmente que uma iniciativa de tal envergadura, com esse objectivo altruistico, eminentemente social, e impulsionada pela expansão do «Diário de Lisboa», interessa a todos os sectores sociais, para além do interesse imediato que a campanha suscita pelos problemas relativos á segurança do transito, os quais adquirem não só para os automobilistas, mas para toda a gente importancia fundamental entre as preocupações dominantes da vida corrente.

Esta iniciativa do «Diário de Lisboa, jornal moderno, atento aos acontecimentos da época e dando sempre a melhor colaboração ás prementes questões de interesse colectivo, inclui-se entre os seus empreendimentos e realizações que são assinalados êxitos e adquiriu a máxima importancia pela sua projecção nacional, reconhecendo-se como necessidade imperiosa a sua continuidade, dadas as angustiosas e trágicas incidências dos problemas de transito.

No ambito da campanha, apoiada e aplaudida por todo o País, inserem-se várias iniciativas nas quais estão directamente interessados os automobolistas, que, além da compensação moral pela sua conduta exemplar, têm a possibilidade de alcançar valiosos prémios do Concurso de Segurança.

Há, porém, a multidão de leitores que, embora seguindo com o maior empenho a nossa campanha não puderam usufruir dos benefícios que foi possível proporcionar

(Continua na página seguinte)



O novo automóvel «Renault-8», de linhas elegantes e mecânica robusta

Resultados normais nos jogos da Taça de Portugal

O F. C. Porto eliminou os setubalenses

LEIRIA, 7. — Jogo no Estádio Municipal de Leiria, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas.

F. C. PORTO — Rui; Virgilio e Mesquita; Jorge Gomes, Arcanjo e Festa; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

VITÓRIA — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; João Rezende,

(Continua na página central)

O Sporting venceu fàcilmente o Cova da Piedade no único desafio de Lisboa

Jogo no Estádio «José Alvalade», com pouca assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e José Carlos; Hugo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Morais.

CAVA DA PIEDADE — Serrano; Castro e Franco; Celso, Francelino e Dimas; Eurico, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

ÁRBITRO — Manuel Lousada, de Santarém.

(Continua na página central)

Equipada como um mineiro, a princesa Margarida prepara-se, sorridente, para descer a cerca de 400 metros de profundidade, para visitar uma mina de carvão

O ESTRATAGEMA PARA REAVER UMA PASTA ROUBADA...

VIENA, 7. — A inquietação provocada na população de Viena pelo roubo de uma pasta contendo, ao que se dizia, dois gramas de uranio, era, na realidade, infundada.

Efectivamente, a enigmática pasta, foi ontem encontrada numa das estações de caminho de ferro de Viena e os resultados das análises a que imediatamente se procedeu foram categóricas: nunca houvera na pasta a mais pequena partícula de uranio... Segundo o jornal «Kurier», que relata o caso na primeira página, fora tudo inventado, do princípio ao fim, pelo operário Kurt Bemann, proprietário da pasta, com o objectivo de a recuperar mais depressa... — (F. P.).

Terrorista condenado em Espanha

MADRID, 7. — Um tribunal militar desta cidade condenou, ontem, Julio Moreno Drezma a 30 anos de prisão, por organizar atentados á bomba — segundo revelaram círculos geralmente bem informados.

Diezma, que se encontra já na casa dos quarenta, fora acusado de colaborar com grupos estrangeiros na organização de actos terroristas em Madrid, no princípio deste ano, com cargas de plástico. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Como em pleno Verão Lisboa fugiu para as praias

Por um invulgar capricho da Natureza, estamos a viver um Outono excepcionalmente quente. Como se estivéssemos em pleno Verão, neste mês de Outubro a temperatura vem atingindo numeros inesperadamente elevados, como há muitos anos se não verificava.

Nos ultimos dois dias, o termómetro ultrapassou os 30 graus cen-

(Continua na 3.ª página)

O povo brasileiro foi hoje às urnas

Treze milhões de eleitores escolheram os membros da Câmara dos Deputados, dez governadores estaduais e autoridades municipais.

Está a decorrer em todo o Brasil a consulta popular, em que serão eleitos os 340 membros da Camara dos Deputados, 45 dos 66 senadores, 10 de governador dos 22 Estados, legisladores estaduais e autoridades municipais. Os eleitores escolherão também os vice-governadores de alguns Estados. Os habitantes do novo Estado de Acre, criado recentemente, elegem, pela primeira vez, os seus governantes. Mas os resultados destas eleições só serão conhecidos oficialmente, nos Estados do litoral.

(Continua na 8.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTABILIDADE MONETÁRIA

O prof. A. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, regressou ontem a Lisboa, depois de ter participado na reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional para a Reconstrução e Fomento que se efectuou nos Estados Unidos. Têm interesse particular as declarações do timoneiro das nossas finanças, feitas na presença dos outros membros da delegação portuguesa. Começou por dizer que «a reunião contribuiu para que se dissipassem, em grande parte, através de declarações especialmente autorizadas, os receios que ultimamente se tinham manifestado quanto a uma eventual desvalorização do dólar, o que vem dar mais tranquilidade aos mercados cambiais». Depois disse que a orientação que prevaleceu no que respeita ao financiamento e desenvolvimento económico continua a ser a de «incrementar os meios postos á disposição dos países e a de procurar diminuir as taxas de juro (que no mercado internacional são ainda sensìvelmente superiores ás que se praticam no nosso País)». Disse depois o ministro das Finanças: «Outra característica especial é a de exigir maiores responsabilidades aos países beneficiários na utilização dos fundos que lhes são facultados, deixando para os empréstimos de carácter político o financiamento dos investimentos de rentabilidade mais incerta. O Banco Mundial, por seu lado, mostrou interesse em concluir rápidamente a operação de crédito em curso com Portugal, para o que terão de acelerar-se os trabalhos referentes ao estudo da rentabilidade de determinados sectores e de certas formas de produção nacional.»

E ainda: «A estabilidade financeira e monetária que conseguimos manter em 1961 impressionou grandemente os meios financeiros internacionais com os quais tivemos contacto, pois esse resultado foi obtido em circunstancias particularmente desfavoráveis, de todos eles conhecidas. Daí, que seja agora mais compreensiva ainda, a atitude desses meios para com os nossos problemas. Espero, no entanto, que a nossa coesão interna e a nossa firmeza continuem a fortalecer o ambiente favorável ás operações de crédito externo, uma vez que o mercado financeiro internacional é extremamente sensível a toda e qualquer alteração, mesmo de natureza transitória.»

FOI CONTRA UM BANCO DE PEDRA

Fora caçar a Vilarouco o sr. José Joaquim Soto Maior e Meneses, de Cabanelas, perto de Penafiel. Fora caçar perdizes. Seguia no seu carro e, ao lado a espingarda, pronta a disparar. Em dada altura a arma caiu e o caçador abaixou-se para a apanhar, mas em tão má hora que o carro se despistou e foi embater violentamente com um banco de pedra. Um carro que passava levou logo o sr. Soto Maior e Meneses a um médico próximo que lhe fez o tratamento conveniente, seguindo depois para sua casa.

DESASTRE NA CAÇA

O comerciante de Moita do Norte, sr. Francisco Pereira, casado, de 40 anos, entretinha-se a caçar. Acompanhava-o seu filho. Estavam no local, chamado Casal da Cré. Em dada altura, o sr. Pereira preparava-se para abater uma peça de caça. Rebenta-lhe a espingarda e o caçador fica com o rosto muito queimado e cego, sendo transportado para uma clínica de Santarém.

CINCO FERIDOS

Aqueles sítios perto da Ota e do Carregado parecem predestinados para os grandes desastres e estes multiplicam-se, como aliás por toda a parte. Não há dia nenhum em que não venham ás mancheias. Ora ontem á noite, quando um automóvel, guiado pelo sr. João Pedro Barradas, de 48 anos, morador em Almirante Reis, 31, 4.º, D.º, regressava de Fátima, onde fora a um casamento de pessoa amiga, resvalou e foi de encontro a uma árvore. Destruída a parte da frente do veículo. O balanço final é de cinco feridos: o condutor e os srs. Ricardo Martins e esposa D. Alice Cordeiro Parente Martins, e os filhos deste casal, António Duarte, de 16 anos e Ricardo Luís, de 8. Todos deram entrada nos hospitais, uns no de Santa Maria outros no de S. José.

O FOGO E A MISÉRIA

Perto de Mesão Frio, no lugar de Empada, rebentou o fogo num edifício pertencente ao sr. Carlos Alberto da Costa Frias. Recheio da casa, oito pipas de vinho que estavam no lagar e até seis contos em dinheiro, tudo as chamas devoraram. Acorreram ainda os bombeiros de Mesão Frio, mas qual o quê! não havia por onde lhe pegar. Faltava demais a mais a água. O sr. Carlos Alberto vivia no primeiro andar com a família. Ficou reduzido á mais extrema miséria. Nem fato tinha para vestir. Foi preciso que os vizinhos lho emprestassem.

Os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar na «Viagem do R-8»

(Continuação da página anterior)

aos que estão mais relacionados com as actividades rodoviárias. Assim, quando está prestes a terminar o Concurso de Segurança, se pensou chegada a altura de os interessar mais directamente neste grande empreendimento, proporcionando-se-lhes também, valiosos prémios mercê de um sensacional concurso, em moldes atraentes e sugestivos, e da máxima simplicidade, a qual precisamente constitui a sua principal atracção. Para assinalar a importancia dos prémios, basta dizer que neles se incluem um automóvel de categoria, um «Renault-8» do ultimo modelo, além de televisores, rádios, gravadores, e outros objectos de utilidade.

Viagem maravilhosa por um itinerário de fantasia

Lançada nas colunas do «Diário de Lisboa a sugestão deste grande concurso, anunciando-se «a viagem do R 8», desvendou-se já o empolgante enigma desse mágico «slogan»: «Um trajecto imaginário de Paris a Lisboa, que o leitor vai percorrer na nossa companhia», quer dizer uma viagem de sonho por um itinerário propício do fantasiar da imaginação, ao devaneio numa evasão para os largos caminhos das deliciosas aventuras através de cidades maravilhosas que todos ambicionam visitar, ao mesmo tempo com a possibilidade para todos os leitores do «Diário de Lisboa» de ganharem os magníficos prémios deste sensacional concurso. Aqui temos, pois finalmente, a primeira notícia da «Viagem do R 8», um mágico segredo que os nossos leitores ansiavam por desvendar...

Passaram as férias, gozadas no País ou além-fronteiras, em estancias de repouso ou os itinerários sedutores de viagens reais. Chegou agora, com o regresso ao trabalho o momento de cada um empreender uma viagem de fantasia, com os seus pólos em Paris e Lisboa, e por um percurso sem muitos cuidados, nem mapas de estradas.

«A Viagem do R 8» durará apenas vinte dias — tantos serão os motivos que poremos á perspicácia dos leitores, colocando-os perante motivos monumentos e paisagens que facilmente vão descobrir, ajudados ainda por legendas sugestivas. Sairemos de Paris, num magnífico R 8 com destino a Lisboa. E vamo-nos atardar em locais pitorescos ou históricos por onde o leitor passou, ou cuja existência pelo menos não ignora. E verá que não será nada difícil este original concurso.

Comecemos por falar do nosso meio de transporte. Quando se alude ao R 8 poderá pensar-se num foguetão, já que está tanto na moda o lançamento em órbita de engenhos espaciais. Preferimos, no entanto, fazer uma tranquila «viagem» com os pés, bem fincados na terra — que neste caso não são pés, mas pneus de automóvel. Escolhemos para a nossa fantasiosa «viagem» um novo carro, a ultima palavra da industria francesa, saída da gigantesca cadeia da Regie Renault. E' que esta poderosa máquina de fabricar automóveis, depois de ter lançado nas estradas do Mundo o seu prodigioso R 4 (muito conhecido já do publico português), estudou numa concepção absolutamente nova — o seu revolucionário automóvel, a que chamou o R 8 — ou Renault 8

Prémios valiosos ao alcance de todos

Rodeados de comodidade, nesse carro modernissimo, equipado com um potente motor e garantido por seguríssimos travões de disco, sairemos de Paris... Assim iniciaremos este concurso-passatempo, aberto a quantos queiram viajar sem sair de casa, arranjando distracção para o serão familiar ou para a mesa do «café». Todos os dias, o «Diário de Lisboa» publicará um desenho numerado, correspondente a uma localidade do percurso, ainda com uma legenda que auxiliará a decifração. Todos os dias, também, o leitor encontrará um cupão para preencher nas condições a indicar pelo regulamento. Este regulamento, o qual será conhecido dentro de dias, ao mesmo tempo que iremos dando notícias do concurso e enumerando os seus valiosos prémios. São muitos os que ficam ao alcance dos mais felizes «viajantes»; e como estes devem atingir elevado numero, far-se-á um sorteio entre todos os concorrentes com respostas certas.

Eis, sem grandes alardes, a notícia simples deste concurso do «Diário de Lisboa», simultaneamente um interessante passatempo. Verá contudo o leitor que ao falarmos em prémios aliciantes a expectativa não será iludida.

Prepare-se, pois leitor para, dentro de breves dias, iniciar connosco a viagem de Paris a Lisboa, pelas estradas da fantasia. Prepare-se para uns minutos de recreio diário e, quem sabe, para beneficiar dos valiosos prémios que temos reservados. A «Viagem do R 8» está para breve!

Inaugurado no Montijo pelo ministro das Corporações o novo posto clínico dos Serviços Médico-Sociais

MONTIJO, 7. — Deslocou-se a esta localidade, a fim de inaugurar o posto clínico dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, o sr. ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves Proença. Nos limites do concelho, foi recebido pelo governador civil de Setubal, sr. dr. Pinto Bastos; presidente e vice-presidente da Camara do Montijo; vereadores e outras autoridades locais.

Formou-se um cortejo em direcção aos Paços do Concelho, onde teve lugar uma sessão de boas-vindas, usando da palavra o presidente da Camara.

O ministro agradeceu.

Terminada a sessão, aquele membro do Governo atravessou as ruas da vila, vistosamente embandeiradas e engalanadas, sendo muito aclamado.

No posto clínico, que ia inaugurar, o sr. dr. Gonçalves Proença era aguardado pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da direcção dos Serviços Médico-Sociais; drs. Fernando Moreira Ribeiro e Brito do Amaral, vice-presidentes; prof. dr. Toscano Rico, director clínico dos serviços; o delegado da zona Sul, sr. Alberto Lagido, que foi um dos grandes impulsionadores desta obra, e o sr. João Duarte Pereira, encarregado do posto.

Depois de demorada visita ás instalações do moderno posto — o melhor do distrito de Setubal — aquele membro do Governo foi saudado, em nome do pessoal, pelo sr. dr. Neves dos Santos, médico-chefe daquele estabelecimento. Falou também o presidente dos Serviços Médico-Sociais, que fez o historial do posto, desde a sua inauguração até ao momento actual.

O ministro, entre outras coisas, anunciou que, em Janeiro, sairia um decreto concedendo de 1000 a 1500 bolsas de estudo mensais, que iriam de 300$00 a 1000$00, a favor dos filhos dos beneficiários das Caixas de Previdência, que tenham bom aproveitamento e cujos pais não possuam meios suficientes.

Seguidamente, o sr. ministro das Corporações reuniu-se num almoço com o chefe do distrito, autoridades locais e médicos dos Serviços Médico-Sociais.

O PIANISTA VARELA CID em sexto lugar num concurso internacional

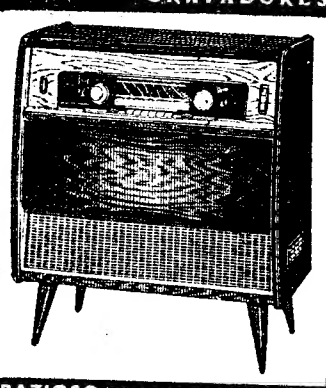
FORT WORTH (Estados Unidos), 7 — O pianista português Sérgio Varela Cid classificou-se em sexto lugar no concurso internacional de piano Van Cliburn, recebendo um prémio de 500 dólares (cerca de 14 contos).

O vencedor foi o norte-americano Ralph Votapek, que além do primeiro prémio de 10 000 dólares (cerca de 280 contos) recebeu um contrato para uma digressão artística pelos Estados Unidos e pela Europa.

Varela Cid foi um dos 16 finalistas apurados no total de 45 concorrentes de 17 países.

Depois de Votapek classificaram-se em segundo e terceiro os russos Nikolau Petrov e Miguel Voskresenski, em quarto a francesa Cecile Ousset e em quinto a norte-americana Marilyn Neeley. — (A. N. I.).

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES



GRAZIOSO DE LUXO — 7.490$00
MÓVEL ESTEREOFÓNICO C/ GIRA-DISCOS AUTOMÁTICO STEREO DE 4 VELOCIDADES TODAS AS ONDAS

Rowenta
O ORGULHO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «Perdido em Paris» e «O homem das mulheres» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 16 e 30 e ás 21: «Esta terra é minha» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O ultimo inimigo» e «Safari» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Amor proibido» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Império do crime» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Fanny» (17 anos); *Académico* — Às 16 e ás 21 e 30: «Diplomata em apuros» e «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Aprenda FRANCÊS na

Alliance Française

a maior escola de ensino de francês no mundo

★

Ensino completo para adultos e alunos dos liceus e escolas até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério de Educação Nacional Francês.

LISBOA — Sede: Rua Braamcamp, 13-1.º — Anexo 1: Av. Almirante Reis, 183-1.º, D.
ALMADA — Rua Luís Queiroz, 6-Lote N.º 4
CASCAIS — Av. Marginal, Lote 12-1.º, Esq.

Estão abertas as inscrições

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Abertas as inscrições e matriculas. Todos os alunos ficaram aprovados nos seus exames de Julho ultimo. No seu próprio interesse visite este estabelecimento de ensino, das 9 às 19 horas, todos os dias úteis.

Av. Almirante Reis, 106, r/c. LISBOA

Biro
SEMPRE NA VANGUARDA EM QUALIDADE E PREÇOS

Biro Squire 70$00
Biro de Luxo 40$00
Biro Estilista 25$00
Biro Retráctil 20$00
Biro Citizen 15$00
Carga única 4$00

E A NOVA BIRO ZING A 4$50

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º
TELEFONE 36 90 62 LISBOA

À VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS

MATOU UM SÓCIO
com dois tiros de caçadeira
só porque este se recusou a acompánhá-lo na tentativa de recuperar uma dívida

POMBAL, 7. — No lugar de Vale de Levide, freguesia do Carriço, deste concelho, pelas 15 horas de ontem Joaquim Fernandes Estrada, casado, negociante, residente naquele lugar, assassinou com dois tiros de espingarda caçadeira o seu sócio Germano Gomes Sebastião, residente no lugar do Seixo, freguesia de Mata Mourisca, deste concelho.

O assassino era sócio com Vitor Bento Vara Longa e com a vítima na compra de gado bovino e pretendia que este o acompanhasse a casa do Vítor para arrumar as contas, o qual lhe devia 13 500$00. Como a vítima se tivesse recusado a acompanhá-lo, disparou contra ele dois tiros que o atingiram, falecendo poucos momentos depois.

Após o crime, o Joaquim Estrada evadiu-se. Avisada a G. N. R., esta compareceu imediatamente no local do crime e devido á sua rápida actuação, o criminoso foi preso cerca das 24 horas, junto á estação de caminhos de ferro de Monte Redondo, concelho de Leiria.

O preso vai ser entregue ao poder judicial.

Rendeu 200 contos
o cortejo de oferendas
a favor do novo hospital sub-regional das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 7. — Efectuou-se esta tarde, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia local, um cortejo de oferendas a favor do apetrechamento do novo hospital sub-regional das Caldas da Rainha, que está a ser construido nos terrenos da mata do Hospital Rainha D. Leonor e que ficará a ser um dos mais importantes da província.

O cortejo rendeu cerca de 200 contos, tendo contribuido com as mais variadas oferendas, as populações das catorze freguesias do concelho.

Assistiram ao cortejo o governador civil substituto de Leiria, o presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha, o comandante do Regimento de Infantaria n.º 5, os comandantes distritais da G. N. R. e da P. S. P., etc..

VIDA SOCIAL

DR. SOARES DA FONSECA

De avião, regressou esta manhã de Paris, aonde se deslocara em missão oficial, o sr. dr. Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia Nacional.

Outono quente

(Continuação da 1.ª página)

tígradbs, o que pode considerar-se um verdadeiro fenómeno em relação a esta quadra do ano. No passado dia 4, a temperatura máxima foi já de 28°,2 — o que pode considerar-se extraordinário, se tivermos em conta que a temperatura máxima registada durante o mês de Outubro do ano passado não foi além de 26°,5, no dia 8, e que, no mesmo mês de 1960, a máxima foi apenas de 22°,2, nos dias 2 e 17.

Mas anteontem e ontem a temperatura subiu ainda mais. A máxima do dia 5 foi de 31°,2 e a de ontem foi ainda mais elevada: 31°,3.

Estes numeros, suficientemente expressivos, explicam que o lisboeta, surpreendido por esta canicula fora de época, tenha aproveitado este fim de semana para se refugiar em lugares mais convidativos, buscando a frescura dos campos e das praias.

E hoje de manhã, como se estivéssemos na quadra estival, assistiu-se a um verdadeiro êxodo. A cidade fugia ao calor que se avizinhava, procurando nervosamente conseguir um refugio seguro, enquanto o sol intenso ia ateando o incêndio...

Quem não pôde deixar de ficar, viveu hoje em Lisboa mais um dia de intenso calor, com a cidade afogueada por baforadas de verdadeira fornalha.

Entretanto, o calendário marcava o dia 7 de Outubro, o primeiro da hora de Inverno. O Outono, por definição a estação do ano temperada e amena, quis desafiar o Verão... e conseguiu-o.

O PORTO PELO TELEFONE

«Os direitos da mulher», no Rivoli

A empresa do Teatro Rivoli reabriu, em boa hora, as suas portas á exploração teatral. Desta feita, o dinamismo do empresário Vasco Morgado trouxe ao publico portuense — que, ontem, á noite, encheu aquela sala e vibrou entusiasmado — uma divertida comédia intitulada «Os direitos da mulher», da autoria do comediógrafo espanhol Alfonso Paso. A assistência riu com o diálogo vivo, irónico e pleno de humor, de um tema que trata o problema dos casais que não se compreendem. Mas, para além do seu riso, houve o aplauso sincero, espontaneo e quente. Nele foram envolvidos todos os artistas, em especial os dois principais, Eunice Muñoz e Henrique Santana.

Tômbola de caridade

Inaugurou-se esta tarde, junto á placa central da Praça da Liberdade, o pavilhão do Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde se efectua uma tômbola de beneficência, que, pela sua categoria, é a primeira do género efectuada no Porto.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «D. Roberto» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei dos ladrões» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «O homem que luta só» e «Há lodo no cáis» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O preço do medo» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabólico dr. Mabuse» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 7. (Pelo telefone). — Prosseguiram, esta manhã, as diversas competições desportivas cujos resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — Série A — Amarante-Penafiel, 6-1; Freamunde-Paços Ferreira, 0-1; Salgueiros B-Paredes, 3-6. **Série B** — Ermesinde-Sousense, 9-0; Salgueiros A-Rio Tinto, 4-0; Pedrouços-Leixões B, 2-3; Cruz-Académico, 0-4. **Série C** — Castelo-Pedras Rubras, 8-0; Rio Ave-F. C. do Porto, 0-9; Varzim-Progresso, 1-2; Padroense-Maia, 0-1. **Série D** — Sr.ª da Hora-Leixões A, 1-5; Perafita-Boavista, 0-2; Foz-Ramaldense, 0-1; Leça-Infesta, 8-2. **Série E** — Leverense-Gervide, 1-1; Vilanovense-Sandinenses, 4-0; Avintes-Desp. Portugal, 0-1; Oliv.ª Douro-Crestuma, 1-1. **Série F** — Serzedo-Grijó, 1-2; Perosinho-Candal, 0-0; Coimbrões-Valadares, 2-1; Canidelo-S. Félix, 1-3.

BASQUETEBOL — Campeonato de Reservas (I Divisão), — Vilanovense-Leça, 62-23; Vasco da Gama-Guifões, 39-27; E. F. Norte-C. D. U. P., 23-26. **Campeonato Regional da II Divisão** — Coimbrões-F. C. Gaia, 22-20; Paroquial-Invicta, 30-33; Boavista-Leixões, 53-43; Académico-Sportivo, 64-10.

Começam amanhã os trabalhos da 2.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação

Principiam amanhã, ás 9 e 30, no Palace Hotel do Estoril, os trabalhos da 2.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação, em que participam cerca de cem delegados dos países membros daquele organismo.

A organização da reunião, que se efectua com o patrocínio dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, foi confiada á Companhia de Seguros Império, a unica instituição seguradora portuguesa, inscrita na União.

Os trabalhos serão presididos pelo delegado britanico sr. R. H. Jennens, presidente da União. O representante do nosso País é o sr. dr. António Bandeira, administrador-delegado da «Império».

Os países representados são a Alemanha, Austria, Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Japão, Noruega, Países Baixos, Polónia, Portugal, Republica Arabe Unida, Suécia e Suíça.

Do programa de hoje constam uma sessão privada do «Joint Comittee» e uma merenda na «Choupana».

FESTEJOS comemorativos
da criação do concelho de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 7. — Realizam-se nos próximos dias 13 e 14, nesta vila, os festejos oficiais comemorativos da elevação a concelho da freguesia de Vendas Novas.

A's festas do dia 14 assistirão o ministro do Interior, o governador civil de Evora e outras entidades oficiais.

VIDA ARTÍSTICA
Jean Milo

A partir de amanhã, e até ao dia 20 do corrente, encontrar-se-á patente ao publico, na galeria do «Diário de Notícias», uma exposição de [illegible] do artista Jean Milo.

Os jogos da 1.ª mão da 2.ª eliminatória d

SPORTING-
-C. DA PIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

O Sporting começou ao ataque e Morais e Osvaldo, aos 2 e 3 minutos, respectivamente, de lado e de frente para o guardião visitante, remataram muito por alto.

Aos 5 minutos, o Sporting colocou-se em posição de vencedor. Mascarenhas, na extrema-esquerda, serviu excelentemente Osvaldo. O remate deste partiu fulgurante e Serrano apenas pôde desviar a bola para perto e Hugo na passada abriu o activo.

Continuando ao ataque, e gizando algumas jogadas de bom recorte, o Sporting ampliou a vantagem, iam decorridos 10 minutos. Passe de José Carlos a Osvaldo, finta preciosa deste a desmarcar Mascarenhas e conclusão certa do avançado-centro da equipa da casa.

O Sporting continuou lançado ao ataque e fez-se aplaudir em algumas intervenções temerárias.

Os donos da casa continuaram balanceados na ofensiva e o guarda-redes Serrano foi obrigado a empregar-se a fundo para deter dois potentes remates de Osvaldo Silva.

Entretanto, Pérides concluira, muito por alto, três excelentes incursões do seu ataque.

O Cova da Piedade, porém, jamais se remeteu á defensiva, procurando, com frequência, o contra-ataque.

Aos 22 minutos Carvalho «parou» com oportunidade e boa visão, um remate forte e colocado de Jacinto.

A característica do encontro não se modificou, no entanto, continuando a pertencer aos donos da casa, os lances de melhor concepção.

Aos 21 e 33 minutos, Hugo a concluir dois ataques da sua equipa, atirou a rasar o poste.

Logo a seguir Osvaldo teve uma excelente deixa para Geo, mas o remate deste levou a bola a sair longe da baliza.

O Sporting continuou no ataque e, aos 35 minutos, Mascarenhas teve um remate á trave, perdendo-se a recarga.

Finalmente, aos 41 minutos, na sequência de mais uma avançada do Sporting, Morais, bem serviço por Mascarenhas, elevou a marca para 3-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Após o recomeço, o Sporting instalou-se no meio-campo adversário e assim não surpreendeu que ao quarto de hora vencesse por 8-0.

Os tentos foram marcados. por Osvaldo Silva, aos 2 minutos, na sequência de um «canto»; aos 4, por Lucio, a concluir uma iniciativa individual; por Morais, um minuto depois, ao captar uma bola que Osvaldo atirara á trave; por Mascarenhas, aos 8, a concluir um centro de Morais e, de novo, por Morais, aos 11 minutos, a finalizar uma incursão de Mascarenhas.

Após o ultimo golo, o Cova da Piedade dispôs de uma boa oportunidade para abrir o activo, mas Bambo, a cerca de 3 metros da baliza, tirou muito por alto.

Á entrada do segundo quarto de hora o encontro perdeu velocidade, continuando, no entanto, o Sporting ao ataque. Os seus dianteiros, porém, persistiram na imperícia já revelada, na conclusão das jogadas. Geo e Osvaldo foram os elementos que mais se salientaram neste aspecto.

Aos 33 minutos, o interior-direito do grupo da casa, em consequência de uma carga, foi assistido pelo massagista, mas continuou em jogo.

Aos 38 minutos Osvaldo, abandonou o rectangulo, talvez devido a lesão motivada pela carga sofrida e, cinco minutos volvidos, Mascarenhas, marcou outro golo.

E sem mais nada digno de registo, o encontro terminou com a vitória do Sporting por 9-0.

LUSITANO-
-BENFICA

EVORA, 7 — Jogo no campo Estrela perante regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Pinho, Vítor Silva, Caraça, Paz e José Pedro.

BENFICA — Rita; Jacinto e Cruz; Cavém, Raul e Humberto; José Augusto, Santana, Eusébio, Aguas e Simões.

Arbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

A saída pertenceu aos lisboetas, mas foram os eborenses que logo criaram perigo, pela esquerda, ganhando um canto, que José Pedro apontou e Vaz, de cabeça, rematou por alto.

Na resposta Vital foi obrigado a mergulhar aos pés de Eusébio para evitar o remate, que se adivinhava perigoso.

Aos 5 minutos, o Benfica ganhou o seu primeiro canto, entrando num período de ascendência territorial, obrigando a defesa eborense a trabalho aturado.

Animados com o lance os eborenses voltaram a insistir no ataque e José Pedro perdeu uma excelente ocasião de abrir o marcador, rematando para fora, uma excelente José Pedro perdeu uma excelente triangulação entre Vaz, Caraça e Pinho.

Entretanto o jogo, que se estava a desenvolver com grande velocidade, começou a endurecer, muito especialmente próximo das duas grandes áreas, mas o juiz da partida, atento, foi assinalando livres em série de que as duas equipas não conseguiram extrair resultados práticos.

Dois minutos depois, os lisboetas conseguiram abrir o activo.

Aguas, na posição de interior direito, desferiu um potente remate á entrada da grande área. A bola foi a Vital que a não conseguiu segurar, ressaltando para os pés de Eusébio que fez o tento.

O domínio acentuado dos «encarnados» não diminuiu entrecortado por contra-ataques dos eborenses, merecendo destaque umá incursão de Vítor Silva, pela esquerda, que chegou a isolar-se ficando só com Rita pela frente, mas o seu remate foi para as nuvens.

Até ao intervalo, porém, o resultado não se alterou: Lusitano, 0-Benfica, 1.

Logo no primeiro minuto do recomeço, Rita teve a sua primeira intervenção de apuro, defendendo, para «canto», um violento remate de Caraça.

O Benfica não se impressionou com o lance e, aos 3 minutos, apontou o seu segundo golo, com um remate frontal de Eusébio. Todo o mérito do lance, porém, pertenceu a Cavém.

Os eborenses não acusaram o toque e, em lances pelo centro do terreno, conseguiram diminuir a diferença, aos 7 minutos, no seguimento de um «livre», apontado por Pinho que, devolvido pela defesa visitante, levou a bola a cair sobre a cabeça de José Pedro, que bateu Rita.

O golo provocou uma reacção enérgica dos locais, que se lançaram abertamente ao ataque da baliza benfiquista, e Pinho, aos 19 minutos, concluiu por alto um lance em que tudo parecia indicar ir dar golo.

Aos 27 minutos, Santana bateu Paixão em corrida e, quando Vital saiu da baliza para encurtar o angulo de remate, o interior benfiquista atirou demasiadamente alto, fazendo sair o esférico pela linha de cabeceira. A oportunidade gorada obrigou o Benfica a imprimir maior velocidade ás jogadas e a delinear lances de muito perigo para as redes locais. Havendo a anotar um remate de Eusébio, de angulo difícil, que a barra devolveu, e outro de Águas, que Vital, em mergulho, conseguiu desviar.

Nos ultimos dez minutos de jogo, o Lusitano procurou, afincadamente, obter o empate, mas foi o Benfica que, afinal, aos 41 minutos, liquidou todas as esperanças do Lusitano, com o terceiro golo, da autoria de Águas, que, apanhando a bola quase sobre o risco da grande área, «driblou» toda a defesa eborense, incluindo o guarda-redes e atirando para a baliza deserta.

Com o resultado de 3-1, favorável ao Benfica, terminou o encontro.

LEIXÕES-
-C. U. F.

MATOSINHOS, 7 — Jogo no campo «Santana».

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul; Ventura, Narciso e Marçal; Octávio, Jaburu, Edmur, Ferreirinha e Gomes.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Ferreira Pinto, Palma e Oliveira; Alvaro, Serranito, Medeiros, Vieira Dias e Carlos Alberto.

Arbitro — Salvador Garcia, de Lisboa.

A Cuf começou o jogo lançando-se em impetuoso ataque, o que obrigou a defesa do Leixões a redobrar de cuidados para evitar que a baliza de Rosas fosse atingida.

Por seu lado a equipa local procurou igualmente e através de rápidos contra-ataques, conduzidos quase sempre pela sua asa esquerda pôs em perigo a grande área cufista.

No entanto, foi o Leixões que conseguiu marcar em primeiro lugar. Aos 25 minutos, Gomes, com um remate á «meia volta», desferiu com êxito o golo, sem possibilidades de defesa para José Maria.

Aos 36 minutos, o Leixões marcou seu segundo golo. Arrancada rápida de Gomes, que centrou atrasado para os pés de Jaburu, e remate bem colocado deste, que levou a bola até ás malhas.

Depois deste golo, e até ao intervalo, a Cuf procurou reagir voltando para a toada atacante em que se exibiu nos primeiros lances do jogo.

Mas o fim da primeira parte chegou: Leixões, 3-C. U. F., 0.

No recomeço o Leixões apareceu lançado em constantes ofensivas, o que obrigou a equipa cufista a acantonar-se na sua grande área para impedir que a baliza de José Maria fosse novamente atingida.

Os locais voltaram a marcar aos 18 minutos, por Jaburu, que finalizou da melhor maneira um ataque bem delineado do seu grupo.

No entanto a Cuf, aos 30 minutos, e contra a corrente do jogo, conseguiu reduzir a sua desvantagem com um golo marcado por Carlos Alberto e um tanto consentido pela defesa do grupo local.

Nos ultimos minutos a Cuf procurou ir para o ataque numa ultima tentativa para anular a vantagem adquirida pelo seu adversário. Esses esforços, todavia, não deram qualquer resultado e o jo terminou com a vitória do Leixões, por 3-1.

ALHANDRA-
-CASTELO BRANCO

ALHANDRA, 7. — Jogo no campo da Hortinha, perante razoável assistência.

Com direcção de João Calado, de Santarém, as equipas formaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Mário, Nunes Pinto, Melo e Neves.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Rocha; Sebastião, Wilson e Tomás; Nerito, Ramos, Lagarto, José da Costa e Mateus.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, os donos da casa marcaram três tentos, por intermédio de Nunes Pinto, aos 4 e 26 minutos, e Neves, aos 37 minutos.

O tento dos albicastrenses foi marcado, por LLagarto, aos 13 minutos.

No final, portanto, Alhandra, 3-Castelo Branco, 1.

SACAVENENSE-
-ACADÉMICA

Jogo em Sacavém, presenciado por muito publico.

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; Américo, Mota e Martinho; Macedo, Inácio, Romão, Neca e Rocha.

ACADÉMICA — Américo; Marta e Almeida; Gervásio, Wilson e Torres; Crispim, Jorge, Gaio, Duarte e Zeca.

Arbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

O início da partida, foi assinalado, práticamente, com um lance de grande perigo para a baliza dos locais: a bola, vinda de Duarte, foi a Gaio, que, no momento preciso, ficou sem o esférico, por intervenção rápida do guardião adversário. Na resposta, os sacavenenses ganharam um «canto», que, todavia, não resultou.

HIPISMO

As provas de hoje no Campo Grande

Os Concursos Hípicos Nacionais, organizados pela Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, concluíram-se esta tarde, com as provas respeitantes á 4.ª jornada.

A primeira prova, denominada «Juventude» foi reservada a juniores e amazonas, distribuídos por três séries e forneceu as seguintes classificações:

1.ª série — 1.º, José Manuel Bravo, no «Radieux»; 2.º, F. Lopo de Carvalho, no «Helix»; 3.º, Luís Moura, no «Cigano».

2.ª série — 1.º, José L. Andrade, no «Gaulleiter»; 2.º, Luís P. Ferreira, no «Far West»; 3.º, M. Lopo de Carvalho, no «Helix».

3.ª série — 1.º Pedro C. Pais, no «Taj-Mahl»; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Carpa»; 3.º, José A. Couto, no «Ulano».

OLHAN

Aos 17 min
novo a baliz
-lhes, em ul
pontaria de
depois, coube
casa» de faz
do adversár
não chegou
remate, e A
dificuldade.

Os sacaven
sarmaram e,
defesa centra
«livre», alvej
rico, com um
te, mas sem

E, com os
ro golos, ati

No reatar
mercê de um
ofensiva, ens
baliza de Ca

Os locais,
sionaram e t
gando Amér
vezes.

Aos 28 m
nalmente, o
tida, num l
vindo simul
ças de Crisp
que, também
ra a baliza.

Com o apr
partida a eq
radeiro esfor
ficar o resu
conseguiu, p
logrou vence

OLHÃO, 7
Padinha, co
- OLHANEN
e Nunes; M
Matias, Toni
Walter.

BELENEN
Pires e Rod
Vicente; Est
Yauca e Per

ARBITRO
de Setubal.

O lance
aos visitante
José Pereira
encontro.

Aos 3 min
deram «cant
Peres, não
maior.

A seguir,
locais foi in
ção de Casa

Aos 12 m
a bola a Yau
rou ao lado

Até ao pri
o Belenense
ataque, bem
olhanense.

Após um
lenense, os l
ao ataque, e
gado a inter

Aos 23 min
longe, e foi
golo, visto q
estava batido

Até á mei
tida decorreu
ligeiro domí
nos da casa.

Á medid
va, os «azu
encontravam
ma de jogo
lados todos
fazer funcio

Os diantei
vam-se rece
só atiravam
ção.

Aos 40 m
prestes a m
ra defendeu
ainda bateu
tou para for

E o inter
equipas emp

Um minut
Olhanense e
por Gaucho,
rou para as

Aos 6 minu
nes de evitar
certo, devido
fael.

Aos 14 m
forçado a u
a remate de

A seguir,
atravessam
mas Matias,
ra ao lado.

A partida
veloz, com a
cantes a pro
do os guard
alternadas.

Aos 25 mi
rápido conti
excelente o
mas Rafael

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Marítimo-União	1
Sporting-Nacional	2
Casa Pia-S. L. Olivais	X
Vitória L.-Loures	X
D. Olivais-Vilafranq.	2
Oliv. Douro-Feamunde	1
Leverense-Tirsense	2
Málaga-Real Madrid	2
Elche-Bétis	2
Valhadolid-A. Bilbau	1
Lens-Nice	X
Angers-Sedan	2
Grenoble-Reims	2

1413 contos para prémios do Totobola

Esta semana subiu o interesse pelo Totobola, tendo-se registado aumento de participantes.

Assim ,este terceiro concurso do «Totobola» regista os seguintes numeros: numero de apostas, 2 048 000; Receita ilíquida, 3 072 000$00; Receita líquida, 2 826 000$00; Montante para prémios, 1 413 120$00; Valor de cada prémio, 706 560$00.

Estes numeros são no entanto provisórios e estão sujeitos a ligeiras alterações.

o Filipe
está todo vaidoso!
o pai fez-lhe
um seguro popular de vida
IMPÉRIO

50$00
mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

Vieira

ória da Taça de Portugal

Gomes, com
ta», desferiu
possibilida-
é Maria.
eixões mar-
Arrancada
entrou atra-
aburu, e re-
e, que levou

até ao inter-
agir voltan-
e em que se
ces do jogo,
a parte che-
, 0.
es apareceu
ofensivas, o
cufista a
grande área
liza de José
atingida.
marcar aos
, que fina-
um ataque
rupo.
30 minutos,
jogo, conse-
esvantagem
por Carlos
sentido pela

a Cuf pro-
uma ultima
vantagem
ersário. Es-
não deram
jo terminou
s, por 3-1.

RANCO

ogo no cam-
te razoável

Calado, de
formaram:
iro; Marti-
Vítor e An-
unes Pinto,

— Carujo;
o, Wilson e
s, Lagarto,

s donos da
tos, por in-
to, aos 4 e
os 37 minu-

trenses foi
aos 13 mi-

lhandra, 3

É-MICA

presenciado

asimiro; Jo
; Américo,
edo, Inácio,

érico; Mar-
. Wilson e
Gaio, Duar-

va, de Lei-

oi assinala-
m lance de
baliza dos
Duarte, foi
to preciso,
r interven-
adversário.
nenses ga-
ue, todavia,

o Campo

Nacionais,
ade Hípica
no do Cam-
se esta tar-
peitantes á

lenominada
da a junio
buídos por
s seguintes

Manuel Bra-
F. Lopo de
3.º, Luís

. Andrade,
uís P. Fer-
.º, M. Lopo

C. Pais, no
o cavaleiro,
Couto, no

Aos 17 minutos, a bola rondou de novo a baliza dos locais, valendo-lhes, em ultima instancia, a má pontaria de Crispim. Dois minutos depois, coube a vez aos «donos da casa» de fazerem perigar a baliza do adversário. Contudo, Macedo não chegou a tempo de aplicar o remate, e Américo defendeu sem dificuldade.

Os sacavenenses, porém, não desarmaram e, aos 25 minutos, o seu defesa central, na sequência de um «livre», alvejava a baliza de Américo, com um remate bastante forte, mas sem atingir o alvo.

E, com os grupos igualados a zero golos, atingiu-se o intervalo.

No reatamento, a Académica, mercê de uma melhor organização ofensiva, ensaiou alguns remates á baliza de Casimiro, mas sem êxito.

Os locais, porém, não se impressionaram e também atacavam, obrigando Américo a intervir várias vezes.

Aos 28 minutos, registou-se, finalmente, o primeiro golo da partida, num lance em que a bola, vindo simultaneamente das cabeças de Crispim e Jorge, foi a Gaio que, também de cabeça, atirou para a baliza.

Com o aproximar do final da partida a equipa da casa, num derradeiro esforço ainda tentou modificar o resultado oque, aliás, não conseguiu, pelo que a Académica logrou vencer por 1-0.

OLHANENSE - -BELENENSES

OLHÃO, 7. — Jogo no Estádio Padinha, com boa assistência.

OLHANENSE — Filhó; Luciano e Nunes; Madeira, Rui e Reina; Matias, Tonho, Gaucho, Caraça e Walter.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Castro, Paz e Vicente; Estêvão, Adelino, Rafael, Yauca e Peres.

ÁRBITRO — Virgilio Baptista, de Setubal.

O lance de abertura pertenceu aos visitantes, mas pertenceu a José Pereira a primeira defesa do encontro.

Aos 3 minutos, os locails concederam «canto», que, apontado por Peres, não teve consequências de maior.

A seguir, uma boa avançada dos locais foi inutilizada por deslocação de Casaca.

Aos 12 minutos, Rafael entrega a bola a Yauca, que, de cabeça, atirou ao lado do poste.

Até ao primeiro quarto de hora, o Belenenses procurou forçar o ataque, bem anulado pela defesa olhanense.

Após um período de assédio belenense, os locais apareceram mais ao ataque, e José Pereira foi obrigado a intervir.

Aos 23 minutos, Tonho atirou de longe, e foi Castro quem salvou o golo, visto que o seu guardião já estava batido.

Até á meia-hora de jogo, a partida decorreu com equilibrio, com ligeiro domínio territorial dos donos da casa.

À medid a que o tempo passava, os «azuis» mais dificuldades encontravam em destruir o sistema de jogo contrário, vendo anulados todos os seus esforços para fazer funcionar o marcador.

Os dianteiros lisboetas mostravam-se receosos da defesa local e só atiravam de longe e sem direcção.

Aos 40 minutos, Gaucho esteve prestes a marcar, mas José Pereira defendeu por instinto; a bola ainda bateu no poste, mas ressaltou para fora.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Um minuto após o recomeço, o Olhanense esteve quase a marcar, por Gaucho, que, no entanto, atirou para as mãos do guardião *azul*.

Aos 6 minutos, coube a vez a Nunes de evitar um golo que parecia certo, devido a um remate de Rafael.

Aos 14 minutos, José Pereira é forçado a uma intervenção dificil a remate de Walter.

A seguir, as redes dos lisbotas atravessam novo período de apuro, mas Matias, precipitadamente, atira ao lado.

A partida toma depois um ritmo veloz, com ambas as formações atacantes a procurara o golo, obrigando os guarda-redes a intervenções alternadas.

Aos 25 minutos, os «azuis», num rápido contra-ataque, tiveram uma excelente oportunidade de marcar, mas Rafael atirou ao lado.

Pouco depois, é Matias quem desperdiça uma esplendida ocasião, também rematando para fora.

O jogo prosseguiu na mesma toada, com ataques alternados, mas sem perigo, decorrendo quase sempre a meio do terreno.

Aos 39 minutos, nova oportunidade perdida pelo Belenenses: Yauca centrou sobre a baliza e Rafael não soube aproveitar, falhando o toque preciso.

E, até final, o resultado não se modificou: Olhanense, 0-Belenense, 0.

SEIXAL- -BEIRA-MAR

Jogo no campo do Bravo: arbitrado por António Anacleto Gomes, de Lisboa.

SEIXAL — Nogueira; Mendes e Hermenegildo; Aniceto, Lenine e Oñoro; Picareta (ex-Covilhã), Necas, Cambalacho, Serra Coelho e Carvalho.

BEIRA-MAR — Alves Pereira; Valente e Moreira; Brandão, Sobral e Laranjeira; Miguel, Cardoso, Teixeira (ex-F. C. Porto), Chaves e Romeu.

Ao intervalo, 0-0. Ao domínio constante dos seixalenses respondeu a defesa do Beira-Mar, passando-se assim, os primeiros 45 minutos sem golos.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Picareta fez 1-0; aos 22 minutos, o mesmo jogador fez novo golo e, aos 35 minutos, Cambalacho fixou o resultado final: 3-0 para o Seixal.

VARZIM- -MARINHENSE

PÓVOA DE VARZIM, 1 — Jogo no campo do Varzim, perante regular assistência. As equipas:

VARZIM—Justino; André e Pinto; Martins, Ferreira, Quim e Zézinho; Jorge, Fernando, Noé, Perez e Rogério.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Parada, Zeca e Paulo; Custódio, Ferrão, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

Arbitro — Alvaro Rodrigues de Coimbra.

O encontro principiou com os locais lançados ao ataque e, aos 3 minutos, Perez, sobre passe de Fernando abriu o activo.

Os donos do campo prosseguiram na ofensiva e, ao quarto de hora, Perez desperdiçou uma grande penalidade, rematando de forma a Serrano defender.

O Varzim só á meia hora abrandou o andamento do jogo, o que os marinhenses aproveitaram para desferir duas tentativas que causaram perigo para os defensores poveiros.

Nos ultimos minutos, o Varzim voltou a atacar mas o fim do primeiro tempo foi assinalado sem mais tentos:

Portanto Varzim, 1-Marinhense, 0.

No recomeço do desafio o Marinhense logrou igualar, mercê de um tento obtido por Ferrão a centro de Garcia.

Aos 20 minutos, Garcia colocou os marinhenses a vencer por 2-1, resultado que se verificava no final do desafio.

PORTIMONENSE- -ATLÉTICO

PORTIMÃO, 7 — Jogo no estádio do Portimonense, com muito publico. As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e João Luís; Arquimínio, Madeira e Santos; Herculano, Mateus, Adventino, J. António e Alexandrino.

ATLÉTICO — Vítor; F. Ferreira e Sidónio; Guilherme, Orlando e Craveiro; Miranda, Carlos Gomes, Inácio, Salvador e Palmeiro.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

Aos 9 minutos, Adventino, em choque com o guarda-redes, Vítor, obrigou este a abandonar o terreno, muito magoado, sendo substituido por Bandola.

No primeiro quarto de hora, o Portimonense desfrutou de larga superioridade devido ao mau remate dos avançados.

Prosseguindo na ofensiva, os algarvios obrigavam a defesa alcantarense a trabalho aturado, embora o marcador não funcionasse devido ao mau remate dos avançados da casa. Até aos 25 minutos, os lisboetas mal conseguiram aproximar-se das redes á guarda de Daniel.

O domínio dos portimonenses tornou-se mais intenso e os alcantarenses, até aos 35 minutos, cederam seis «cantos» que não resultaram.

Momentos antes de ser assinalado o primeiro tempo, Adventino, magoado, abandonou o campo. Ao intervalo: Portimonense, 0-Atlético, 0.

Os portimonenses reataram o desafio na mesma toada de ataque, verificada no primeiro tempo mas sem êxito não só devido ao mau remate dos avançados e á boa actuação de Bandola que não consentiu que as suas redes fossem violadas.

Aos 29 minutos, finalmente, o Portimonense colocou-se em vencedor por intermédio de Adventino.

O Portimonense, aos 42 minutos por Medina, fixou o resultado final em 2-0 a seu favor.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital da 1 Divisão

Estoril, 0-Sintrense, 2.
Casa Pia, 1-S. L. Olivais, 3.
D. Olivais, 0-Vila-franquense, 0.
Futebol Benfica, 2-Arroios, 1.

O «Circuito das Vindimas»

foi ganho pelo ciclista João A. Rosa (Lousa)

Em Palmela disputou-se hoje, de manhã, prova para ciclistas «populares», denominada «Circuito das Vindimas», na distancia de 80 quilómetros.

Disputaram a prova, que incluia um «Prémio da Montanha», 45 corredores, dos quais desistiram 16. Depois de luta ardorosa, apurou-se a seguinte classificação:

1.º João A. Rosa (Lousa), 2 h. 21 m. 45 s.; 2.º, Vitor T. Fidalgo (Lousa), m. t.; 3.º, Leonel Marques (Lousa) m. t.; 4.º, Custódio da Fonseca (Manique), 2 h. 24 m. 50 s.; 5.º, António P. Domingos (Lousa) m. t.; 6.º, Manuel Rigueira (Desp. Bar.º) m. t.; 7.º, Alberto da Silva (Carcavelos), m. t.

Prémio da Montanha — 1.º Vitor Fidalgo (Lousa), 2.º, João A. Rosa (Lousa) m. t.

Por equipa — 1.º Lousa; 2.º, Palmelense; 3.º, Desp. Barreiro; 4.º, Carcavelos; 5.º, Alverca.

O ciclista Van de Roo

ganhou o «Paris-Tours»

TOURS, 7. — O ciclista belga, Van de Roo, ganhou a corrida Paris-Tours, hoje disputada. — (A. N. I.).

OS RESULTADOS DA «TAÇA»

DESEMPATE DA 1.ª ELIMINATÓRIA

F. C. Porto	4	V. Setúbal 1

SEGUNDA ELIMINATÓRIA

Olhanense	0	Belenenses 0
Lusitano	1	Benfica 3
Leixões	3	C. U. F. 1
Sporting	9	C. Piedade 0
Portimonense	2	Atlético 0
Sacavenense	0	Académica 1
Alhandra	3	C. Branco 1
Varzim	1	Marinhense 2
Seixal	3	Beira-Mar 0

O F. C. Porto-V. de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

Torpes e Alfredo; Mateus, Jaime Graça, Pepe, Pompeu e Teixeira.

Os minutos iniciais foram de acentuado domínio dos sadinos, sem contudo os lances se desenvolverem na grande área dos portuenses. Entretanto, depois de Pepe ter saído do retangulo magoado, aos seis minutos, entrando pouco depois, registou-se o primeiro «canto» da partida contra os setubalenses, o qual, marcado por Jaime, provocou a primeira sensação de perigo, a que Mourinho se opôs com uma excelente defesa, a remate de Azumir.

Este lance espevitou os nortenhos que passaram então a usufruir maior vantagem e aos 14 minutos, Pinto isolado rematou ao lado, perdendo assim o ensejo de abrir o marcador.

O primeiro tento da partida, porém, surgiu aos 17 minutos, marcado por Pepe que, aproveitando uma paragem da defesa portuense teve um potente remate do limite da grande área que levou o esférico a bater na parte inferior da barra ressaltando para dentro das redes.

Após este tento, Hernani teve um formidável remate que obrigou Mourinho a uma grande defesa para «canto», que não resultou.

Os portuenses com mais sentido ofensivo beneficiaram aos 22 minutos de um «livre» indirecto, sobre o limite da grande área, que se perdeu na barreira.

O tento do empate, surgiu aos 25 minutos, na sequência de um «canto», marcado por Jaime em que a defesa sadina foi pouco afoita a despachar o esférico, que ficou á mercê de Hernani, que depois de driblar Manuel Joaquim, rematou imparávelmente, sem possibilidades de defesa para Mourinho.

A premiar o seu maior domínio, quer técnico, quer territorial, os portuenses obtiveram o segundo golo aos 43 minutos por Jaime, que foi bem lançado por Serafim.

No dealbar deste tempo, os portuenses aumentaram o marcador para 3-1, na sequência de um «livre» marcado por Hernani, com grandes culpas para Mourinho, que nem sequer esboçou a defesa.

E assim se chegou ao intervalo, com o F. C. Porto a vencer por 3-1.

Ao iniciar-se o segundo tempo a equipa setubalense com menos rigores defensivos demonstrou procurar modificar o marcador, mas o que é certo é que os nortenhos, mais calmos continuaram a comandar a partida e assim não foi de admirar que aos 3, 6 e 9 minutos, remates de Hernani, Jaime e Pinto passasem junto aos postes de Mourinho.

Foram então os setubalenses que aos onze minutos beneficiaram de um «livre» indirecto dentro da grande área dos nortenhos, o qual foi defendido pela barreira.

Três minutos após, são os sadinos que perderam uma boa oportunidade de minorar o marcador num «livre» apontado por Teixeira a punir falta de Miguel Arcanjo, levou o esférico a bater com grande estrondo na barra. Este lance espevitou os setubalenses que passaram então a desenvolver os lances sobre o meio-campo defendido pelo F. C. Porto.

Contra o que seria de esperar um falhanço espectacular do defesa central Torpes, aos 27 minutos, deu ensejo a que Azumir com toda a calma batesse Mourinho, colocando os portuenses a vencerem por 4 a 1.

Ao atingir-se a meia hora o onze de Setubal mantinha-se mais na ofensiva e assim um remate de Pompeu aos 32 minutos, possibilitou a Rui outra boa defensa para «canto», o qual não viria a ter consequências.

E até final, embora ambas as equipas tentassem marcar, não o conseguiram, pelo que o F. C. Porto eliminou o Vitória de Setubal, vencendo por 4-1.

LORD

RUA AUGUSTA, 201

expõe

sapatos e chapéus

de

PARIS e MILÃO

para

Outono e Inverno

O «Troféu S. N. I.» em golfe

foi ganho por Maria Rouvroit

Inaugurada anteontem a nova temporada do Clube de Golfe do Estoril, já hoje se disputou ali a 2.ª prova do vasto e bem elaborado calendário para a actual época.

A prova, denominada Troféu «S. N. I.», foi jogada em singulares (senhoras e homens), por pancadas, com abonos, tendo reunido 76 jogadores — numero que ronda, muito de perto, o «record» de inscrições.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Maria Cristina Lambert Rouvroit, 64 pontos; 2.º, Miguel Slewinski, 65 pontos; 3.º, António G. Graça, 65; 4.º, Arnold Flemons, 67; 5.º, Nuno Alberto Brito e Cunha, 68; 6.º, Manuel Leão, 69.

O melhor «gross-score» pertenceu a Nuno Alberto, com 69 p.

O NORKOEPING PERDEU COM O MALMOE

ESTOCOLMO, 7. — O adversário do Benfica, na Taça dos Campeões Europeus, o Norkoeping, perdeu hoje por 2-0, com o Ifk Malmoe, num jogo a contar para o campeonato da Suécia. — (A. N. I.).

DESPORTOS

Surpreendente vitória do Oriental

sobre o Belenenses no «Regional» de juniores da A. F. L.

Sporting, Atlético, Benfica, Torriense e Oriental continuam sem perder

Prosseguiu esta manhã, com os encontros respeitantes á segunda jornada, o Campeonato de Lisboa de Juniores de futebol, prova organizada com notável êxito pela Associação de Futebol de Lisboa.

Nos desafios desta jornada, na série A, registaram-se resultados normais; na série B, no entanto, um jogo houve que teve um desfecho que não se aguardava. Referimo-nos á vitória conseguida pelos marvilenses sobre os «azuis».

Após a segunda jornada a classificação ficou assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (16-0) e Atlético (6-0), 6 pontos; 3.º, Tarujense (6-3), 5 p.; 4.º, Estoril (4-2) e Palmense (3-7), 4 p.; 6.º, Casa Pia (2-6), 3 p.; 7.º, Algés (2-7) e Cascais (0-14), 2 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (18-0), Torriense (9-2) e Oriental (6-1), 6 pontos; 4.º, Belenenses (4-2) e Alhandra (3-4), 4 p.; 6.º, Olivais (1-8) e Charneca (0-13), 2 p.; 8.º, Sacavenense (0-11), 1 ponto.

SÉRIE A

Sporting, 10-Cascais, 0

Jogo no Estádio Alvalade (treinos). Arbitro, Raul Ramos.

SPORTING — Arlindo (Raimundo); Vítor e Mena; Danai, Carlos Lopes e Carlos Pinto (Penalva); Quim, Carlos Manuel, Vicente, Colorado e Porfírio.

CASCAIS — Guilherme; Ferreira da Costa e José da Costa; Amorim, Koropes e Lourenço; Braga, Canhanha, Mineiro (Pires), Rodrigues e Chico.

Domínio total do Sporting, como, aliás, o resultado indica.

Até ao intervalo, 3-0, golos de Carlos Manuel (2) e Colorado.

Na segunda parte, marcaram os tentos, Carlos Manuel (4) e Vicente (2). Lourenço, em lance infeliz, enfiou a bola na própria baliza.

Estoril, 0-Atlético, 2

Jogo na Amoreira, arbitrado por José Manuel da Silva.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Vítor; Matos, Soares e Flores; Américo, Ribeiro, Amadeu, Florêncio e Sebastião.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias; Armandino, Horta, Oliveira, Tito e Santos.

Ao intervalo, 0-0. No segundo tempo, o Atlético marcou dois golos, por Oliveira e Santos, aos 8 e 22 minutos.

Casa Pia, 2-Tarujense, 2

Jogo no Estádio «Pina Manique». Arbitro, Joaquim Granadeiro.

CASA PIA — Lemos 1.º; Benfeito e Vicente; Egas (Duarte), Gentil e Guilherme; Gato, Covas, Lemos 2.º, Garrido e Madeira.

TARUJENSE — Lopes; Luís e Armandino; Damas, Agnélio e Vítor Duarte; Vítor Silva (Madeira), Octávio, Rogério, Gamboa e Serra.

Na primeira parte os casapianos foram o melhor conjunto e a justificar a sua superioridade os dois tentos que marcaram até ao intervalo, por Lemos 2.º e Gato, respectivamente, aos 3 e aos 18 minutos.

Na segunda parte os tarujenses tomaram o comando da partida e o empate surgiu com toda a naturalidade, com golos de Gamboa e Vítor Duarte, aos 3 e aos 20 minutos.

Algés, 1-Palmense, 3

Jogo em Algés. Arbitro, Carmo Lopes.

ALGÉS — Bexiga; Pereira e Crispim; Agostinho, Gemeniano e Vieira; Barraló, Martins, Leal, Helder e Morais.

PALMELENSE — Valdemar; Ferreira (Carvalho) e Saul; Mário, Lima e Abílio; Carvalho (Ferreira), Alfredo, J. Santos, Bartolomeu e Jorge.

Os donos da casa conseguiram chegar ao intervalo com o resultado favorável de 1-0, golo de Pereira, conseguido com um pontapé de quase meio campo, que surpreendeu o guardião visitante.

Na segunda parte, Alfredo, nos primeiros minutos, igualou, e daí até final do encontro os palmenses dominaram, conseguindo marcar mais dois golos, por intermédio de Ferreira e Bartolomeu e com eles uma justa vitória.

SÉRIE B

Benfica, 9-Charneca, 0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Raul Romão.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Palma, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

CHARNECA — Neves; A. José e Zecas; Matos, Aurélio e Santos; Fernando, V. Lopes, Guerreiro, Laurindo e Lusitano.

Ao intervalo, 6-0, golos de Guerreiro (3), Arcanjo (2) e Sério, aos 6, 7, 12, 23, 36 e 37 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, o Benfica marcou mais 3 golos, por Guerreiro (2) e Silvino, aos 17, 35 e 39 minutos.

Oriental, 2-Belenenses, 1

Jogo no campo «eng.º Carlos Salema». Arbitro, António Figueira.

ORIENTAL — Mário Augusto; Paulo e Campos; Mesquita, Carreira e José António; Renato, Gonçalves, Nelson, Adelino e Seixas.

BELENENSES — Nabais; Peres e Serra; Conceição, Albino e Alcantara; Portugal (Abrantes), Martins, Filipe (Portugal), Godinho e Carlos de Sousa.

A primeira parte decorreu equilibrada. Ambas as equipas jogaram á defesa, a justificar o resultado em branco com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, logo nos primeiros minutos, Carlos de Sousa deu vantagem aos «azuis» e daí em diante ainda mais se acentuou a toada defensiva dos belenenses.

Todavia, nos ultimos minutos os orientalistas ultrapassaram a barreira dos jovens de Belém, e Renato e Adelino, com dois golos, deram a vitória á sua equipa.

Olivais, 1-Torriense, 5

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Augusto Bailão.

OLIVAIS — Achemann; Gaz e Cabral; Manolo, Alçada e Fernando; Faria, Neto, Caetano, Amadeu e Miranda.

TORRIENSE — Fernandes; Jorge e Lucas; Morais, Ferreira e Aniceto; Vieira, Pedroso, Serafim, Penetra e Henriques.

Os visitantes cedo se impuseram, mas só á meia hora conseguiram abrir o activo, por intermédio de Pedroso, para cinco minutos após voltarem a marcar, por Serafim, tendo este jogador aumentado a vantagem para 3-0, aos 38 minutos, resultado com que se atingiu o intervalo.

Reatado o encontro, as características mantiveram-se e, aos 13 minutos, o Torriense voltou a marcar por Vieira, para três minutos depois, e como prémio da sua aplicação, o Olivais amenizar a desvantagem com um golo de Fernando, na transformação de uma grande penalidade.

A quatro minutos do final, Penetra fixou o resultado em 5-1, favorável ao Torriense.

Alhandra, 2-Sacavenense, 0

Jogo no campo da Hortinha, dirigido por Martins Antunes.

ALHANDRA — Augusto; Helder e Armando; Silvério, Pedro Jorge e Ralha; Cartaxo, Loutrão, Torrão, Oliveira e Rufino.

SACAVENENSE — Espiguinha; Silva e Perdigão; Frazão, Rodrigues e Vieira; Casimiro, Elias, Leonel, Julio e Gaspar.

Ao intervalo, 1-0, golo de Cartaxo, aos 18 minutos.

No segundo tempo, Silvério, aos 5 minutos, fez o segundo golo dos locais.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Santos é «leader» do campeonato de futebol de S. Paulo

SÃO PAULO, 7. — A Portuguesa derrotou o Santos, por 3-2, no ultimo encontro da primeira volta do campeonato paulista de futebol, aqui disputado ontem, á noite.

A Portuguesa mereceu a vitória, e poderia ter obtido um resultado mais expressivo, pois dominou, e a defesa do Santos esteve quase sempre em dificuldades para conter os ataques dos adversários.

Ao terminar a primeira volta do campeonato paulista de futebol, é a seguinte a classificação geral, por pontos perdidos:

Santos, com quatro pontos perdidos, é o «leader» do torneio; Corinthians Paulista, sete; São Paulo, onze; Botafogo Guarani e Palmeiras, doze; Ferroviário, treze; XV de Novembro, quinze; Juventus Portuguesa, dezasseis; Comercial, dezassete; Portuguesa Jabaquara, dezoito; Esportiva Noreste Prudentina, vinte; e Paubate, vinte e sete. — (A. N. I.).

Uma vitória de Griffith...

NOVA YORK, 7. — O pugilista norte-americano Emile Griffith, campeão dos meios-médios, venceu aos pontos o seu compatriota Don Fullmer, num combate de dez assaltos, disputados aqui, ontem, á noite. — (A. N. I.).

...e outra de Mildenberger

COLÓNIA (Alemanha), 7. — O pugilista alemão Karl Mildenberger, dos «pesados», venceu, por pontos, o norte-americano John Henry, num combate de dez assaltos.

Noutro combate incluído na mesma sessão, o alemão Gerhard Zech, até agora sem derrotas, venceu o antigo campeão italiano dos «pesados» Federico Friso — (A.N.I.).

Os Jogos Ibero-Americanos

MADRID, 7. — Todos os jornais diários desta cidade consagram editoriais e comentários aos II Jogos Ibero-Americanos de atletismo, que esta tarde se iniciam no Estádio de Valhermoso.

Assim, o matutino desportivo «Marca» afirma: «Inicia-se, hoje, em Madrid, a mais importante competição desportiva a que a capital espanhola assistiu em quatro séculos».

Os restantes jornais são unanimes em afirmar que em Madrid, ao contrário de Barcelona ou de San Sebastian, nunca se tinham efectuado campeonatos de atletismo de tão elevada categoria.

O tom dos editoriais caracteriza-se pelo lirismo, e constituiu um hino á juventude, ao desporto e ás relações fraternais entre as nações latino-americanas. E' o caso do «Arriba», que começa por afirmar: «Cristóvão Colombo, capitão de pedra no seu odolisco madrileno, capitão de atletas hispanicos na audaciosa olimpíada do século XV, deve ter estremecido ontem, á tarde, quando os marinheiros do atletismo ibero-americano o cumprimentaram na véspera de iniciar o prélio». — (A. N. I.).

Caça submarina

O troféu «José Ramalhete» nas águas de Peniche

Disputou-se hoje, nas águas de Peniche, o troféu «José Ramalhete», uma prova organizada pela Secção de Caça e Exploração Submarina do S. L. Benfica, em homenagem ao desditoso atleta, falecido há três anos, quando representava Portugal, na Taça do Mediterraneo.

Patrocinada pela Direcção-Geral dos Desportos e pela Camara Municipal de Peniche, a prova reuniu grande numero de atletas da modalidade e de vários clubes, que, assim, se associaram a tão justa homenagem.

A competição está a decorrer á hora de fecharmos esta edição.

GROSICS

passou a treinador

BUDAPESTE, 7. — O guarda-redes hungaro Grosics, «internacional» mais de 80 vezes, com três comparências em campeonatos do Mundo, retirou-se das actividades futebolísticas, apenas como jogador. Com efeito, passa a treinar a equipa primodivisionária do «Gornik Zabrze», na Polónia. — (F. P.).

O S. U. SINTRENSE comemorou o seu 51.º aniversário

O Sport União Sintrense de honrosas tradições, tanto no campo desportivo, como no campo filantrópico, comemora hoje o seu 51.º aniversário. Atendendo a que a prestigiosa colectividade contribui de forma valiosa para a propaganda de Sintra, a Camara Municipal distinguiu-a, o ano passado, com a medalha de ouro de «Mérito Municipal».

As cerimónias incluidas no programa comemorativo do aniversário foram as seguintes:

Às 9 horas, na Capela da Correnteza, houve missa de sufrágio, por intenção dos dirigentes e sócios falecidos. Às 10, centenas de pessoas foram em romagem ao cemitério de S. Marçal e ás 11, procedeu-se á inauguração simbólica das escolas «Mestre Neves».

À noite, pelas 20 horas, realiza-se o jantar de confraternização, no «Ginásio Ernesto Nobre», devendo estar presentes, além da maioria dos sócios, as figuras de maior destaque na vida social sintrense.

O presidente do Município, que também é sócio da instituição, assumirá a presidência, cabendo ao presidente do clube, sr. António José Pereira Forjaz, endereçar aos convidados os cumprimentos e agradecimentos pela honra da sua presença.

Pelikan

para o Colégio

Para o princípio das aulas recomendam-se os artigos Pelikan para escrita, pintura e desenho. Há dezenas de anos, sempre melhorados e aperfeiçoados de colaboração com pedagógicos, os produtos Pelikan correspondem exactamente às necessidades do Colégio. Consulte p. f. a sua Papelaria. Estará sempre ao seu inteiro dispôr para esclarecimentos.

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

Um automóvel embateu
num eléctrico e num poste tombando depois amachucado

Esta manhã, poucos minutos depois das 6 horas, ocorreu em Sete Rios, junto á linha dos carros eléctricos de Benfica e Carnide, u espectacular desastre de viação felizmente sem graves consequências.

Vinha de Carnide para a Praça do Chile o eléctrico n.º 802, guiado pelo guarda-freio n.º 1683, quando, ao descrever uma curva existente no local indicado junto á praça de táxis, lhe surgiu pela frente e fora de mão um automóvel comprido, de cor cinzenta e matrícula estrangeira HO3Z8934, conduzido pelo missionário de nacionalidade alemã, sr. Hans Nortier, de 48 anos, residente na Beira (Moçambique) e acidentalmente em Lisboa, na qualidade de procurador dos Padres Brancos.

Embatendo, quase de raspão, no eléctrico, pela frente, o carro deu várias voltas sobre si mesmo, em rodopio. assim a modos de um peão de corda.

Naquela praça de táxis estacionava um deles, cujo motorista estava fora do mesmo e ficou espantado, temendo que o automóvel descontrolado chocasse com o seu. Quando, porém, aquele se ia a voltar, a pouco mais de dois metros de distancia do táxi, foi de encontro a um poste da rede da Carris e, tombando, ficou com o tejadilho metido para dentro. O missionário conseguiu, no entanto, sair pelo seu próprio esforço e sem dar tempo a que lhe acudissem, o que causou assombro, dadas as condições do carro sinistrado, cujo banco dianteiro ficou todo desconjuntado. Voltando-se para os circunstantes, exclamou om a maior serenidade:

— Isto não é nada!

Conduzido no táxi ..o Hospital de Santa Maria, dali transitou, depois de tratado, para a esquadra da P. S. P. do Rego, onde falou do singular acidente. Disse não saber como aquilo sucedeu, pois, nas primeiras voltas daquele estranho rodopiar do automóvel, perdeu os sentidos só voltando a si quando do embate no poste. Achou o acidente muito estranho, pois é um condutor experiente com carta de condução desde há trinta anos.

Após ter prestado essas declarações, seguiu para a sua residência na Quinta de São Carlos em Caneças.

Os passageiros do carro eléctrico, que ficou com ligeiras avarias na parte da frente, nada sofreram, além do susto — que aliás, não foi pequeno.

FERIDOS NA LARGADA
da Feira anual
de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Nesta risonha vila principiou hoje a tradicional feira anual, que se prolonga até ao dia 11, atraindo, pelo seu pitoresco e ocasião para importantes transacções, milhares de forasteiros.

Motivo desde há muito consagrado, é a sempre desejada largada de toiros, lançando a confusão e a hilaridade pelas ruas da vila. Desta feita, no entanto, semelhante divertimento, que se efectuou de manhã, originou um numero elevado de feridos. Nada menos de dezassete pessoas foram atacadas pelos cornupetos, e de tal maneira que todas foram transportadas á Misericórdia local, muito embora tempo depois regressassem a suas casas, com excepção do jovem António Custódio dos Santos Costa, de 19 anos, residente na Moita do Ribatejo, transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, devido á gravidade dos seus ferimentos.

À tarde, as entidades locais procederam á inauguração da Feira, invadida por milhares de pessoas, que por completo esgotaram os géneros nas casas de pasto e as bebidas dos cafés e «bars». Grande numero do programa, foi a corrida de toiros, em que lidaram Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista e José M. Cortes. Numerosos turistas estrangeiros estiveram presentes nestas diversas cerimónias.

Ontem, á noite, os forasteiros acorreram em grande numero á chamada prova da água-pé e petiscaram o saboroso mexilhão.

Vida religiosa
Prelados portugueses no Concílio Ecuménico

Seguiu hoje, de comboio, para Roma, onde vai participar nos trabalhos do Concílio Ecuménico, o sr. D. António Valente da Fonseca, bispo de Vila Real.

— Também partiram para Itália, de automóvel, com idêntico fim, os srs. D. Policarpo da Costa Vaz, D. João da Silva Campos Neves e D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, bispos da Guarda e de Lamego e bispo auxiliar de Viseu, respectivamente.

Linha de SINTRA

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Queluz sr. João Chrisóstomo de Sá depõe flores na campa de um bombeiro

Os Bombeiros Voluntários de Queluz comemoraram o seu 41.º aniversário

Os Bombeiros Voluntários de Queluz estiveram, hoje, em festa, para comemorar o 41.º aniversário da sua fundação. De manhã, houve toque de alvorada e a cerimónia do içar da bandeira na fachada do edifício do quartel.

A's 10 horas, todo o corpo activo, de grande uniforme, e ostentando as condecorações, esteve, em romagem de saudade, nas campas dos bombeiros falecidos. A corporação formou em frente das campas e, depois de alguns momentos de recolhimento, o comandante da corporação e o presidente da Associação, respectivamente srs. Crisóstomo de Sá e João Dinis Nunes, procederam á cerimónia da deposição de flores. Acompanhava os manifestantes um «bombeiro» de dois palmos e meio, todo garboso e imponente no uniforme que envergava.

Depois desta cerimónia, dirigiram-se aos cemitérios de Belas, Agualva e Cacém, onde, também, depuseram flores nas campas dos bombeiros falecidos daquelas corporações.

Durante a tarde, houve um desfile de viaturas de material de incêndios, que percorreu todas as ruas de Queluz. Durante a noite, a fachada do quartel conservar-se-á iluminada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Anel de fogo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Ao ritmo do mambo» e «A cinco passos da morte» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Salomão e a rainha do Sabá» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O diálogo das carmelitas» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Eddie em Lisboa» e «O corcunda» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «O mistério de Angkor» (12 anos).

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

COLHIDO
por uma furgoneta

ÉVORA, 7. — Próximo de Mora, uma furgoneta da firma Mina Estrela, Lda., com sede na Rua D. Filipa de Vilhena, em Lisboa, e conduzida pelo motorista sr. Henrique Santos, residente na Rua Monte Olivete, 20-2.º em Lisboa, colheu o sr. Adriano Filipe, de 42 anos, casado, jornaleiro, residente em Mora. Recolheu ao Hospital de Évora, com fractura da perna esquerda e ferimentos pelo corpo.

Um bairro operário
foi hoje inaugurado no concelho de Ílhavo

ILHAVO, 7. — Foi hoje, oficialmente, inaugurado, no lugar da Apeada, deste concelho, um bairro operário, a que foi dado o nome do conselheiro Albino dos Reis, antigo presidente da Assembleia Nacional.

Ao meio-dia, na igreja matriz de Ilhavo, foi celebrada missa em acção de graças pela construção do bairro, pela passagem do 74.º aniversário natalício do sr. dr. Albino dos Reis e por todas as famílias benfeitoras.

Foi oficiante o rev frei Gil Nunes Alferes e assistiram, além do sr. conselheiro Albino dos Reis, os srs. dr. Veiga de Macedo, presidente da comissão executiva da U. N.; dr. Querubim Guimarães, em representação do sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, presidente da comissão distrital de Aveiro da U. N.; coronel Gaspar Ferreiro, presidente do Município de Albergaria-a-Velha; dr. Lopes Dias, secretário do Governo Civil do Porto; coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto; representantes do director da P. I. D. E. e do provedor da Misericórdia do Porto; José Pinto de Sousa Xavier e Queiroga, de Vigo, que ofereceu uma das casas; e outras individualidades.

Cerca das 13 horas, com a presença das referidas entidades, procedeu-se á inauguração do referido bairro, constituído por catorze modernas casas, que foram benzidas pelo rev. Nunes Alfreres.

A seguir, no lugar de Feiteira, foi servido um almoço aos convidados.

NECROLOGIA
FUNERAIS

D. Paulina Domingues de Almeida

Na sua residência, Rua dos Caetanos, 36, 3.º, faleceu a sr.ª D. Paulina Domingues de Almeida, de 79 anos, mãe do sr. Américo Domingues de Almeida, tipógrafo do quadro do nosso jornal, sogra da sr.ª Gisela Campos de Almeida e avó da menina Inês Campos de Almeida.

O funeral realizou-se, hoje, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

Ao nosso companheiro de trabalho apresentamos condolências.

Dr. Martinho de Azevedo Coutinho

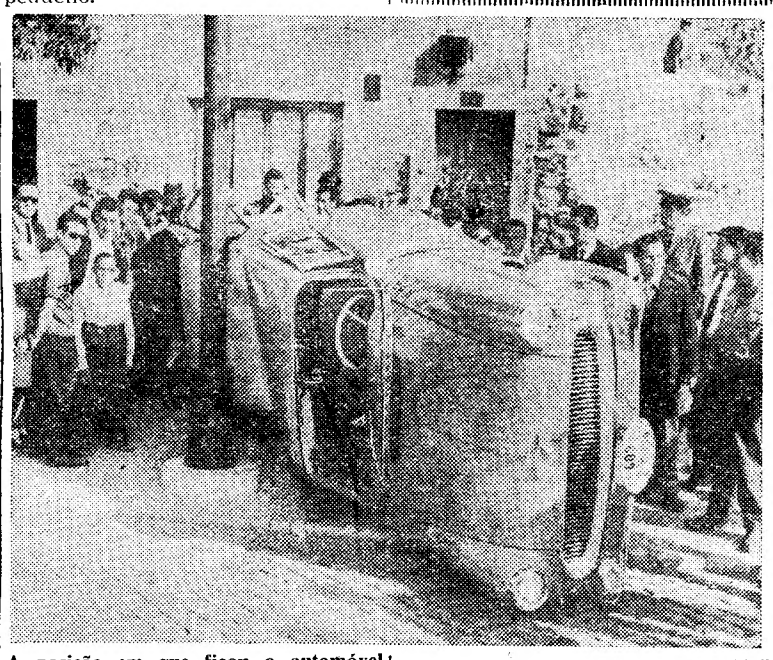
PORTALEGRE, 7. — Causou grande consternação, na cidade e em toda a região, a morte inesperada do sr. dr. Martinho de França Le-Cocq Albuquerque de Azevedo Coutinho, abastado proprietário, e que, há dois anos, desempenhava o cargo de governador civil do distrito.

Pela residência do extinto, na Avenida George Robinson, passaram, durante toda a noite e esta manhã, centenas de pessoas de todas as condições sociais da cidade e do distrito. A velar o corpo, desde ontem ao fim da tarde, esteve sempre, ali, o sr. dr. Rodrigues Prata, governador civil substituto. Entre as individualidades que desfilaram pela camara-ardente, contam-se todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas do Alto Alentejo.

A meio da tarde, chegou a Portalegre o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que se incorporou no funeral, em representação do Governo.

O funeral do chefe do distrito efectuou-se, cerca das 17 horas, para o cemitério local, ficando o corpo sepultado em jazigo de família.

No préstito, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se, além do ministro do Interior, representantes de outros membros do Governo, alguns governadores civis, todos os presidentes dos Municípios do distrito de Portalegre, etc.



A posição em que ficou o automóvel

SEIS MORTOS PROVOCADOS POR UM SISMO

TEHERÃO, 7. — Segundo relatórios oficiais recebidos esta manhã em Teherão, o tremor de terra verificado na noite de sexta-feira para ontem na aldeia de Ahmadabad causou seis mortos e inumeros feridos. Os prejuízos materiais são avultados. — (F. P.).

PANICO NUMA POVOAÇÃO ITALIANA

FLORENÇA, 7. — Um breve mas violento abalo telurico foi sentido esta manhã pelos habitantes de Greve, a 25 quilómetros de Florença Não houve vítimas, mas os edifícios sofreram estragos e muitos habitantes fugiram de casa.

O abalo verificou-se quando a maior parte dos habitantes dormia. Antes, durante a noite, verificara-se um ligeiro abalo, que só os sismógrafos haviam registado. — (F. P.).

FABRE LINE

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/CANADA E GRANDES LAGOS

para:

TORONTO, HAMILTON e CLEVELAND

n/m. «JOLIETTE» em 17 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 32227 1/2/3 - 33254/5 - PPCA

PASTELARIA — RESTAURANTE-BAR

Compra-se ou toma-se de trespasse. Informar condições, local e movimento mensal, para LISCONGO — Av. Almirante Reis, 30 - 5.º — LISBOA.

D. Luiz de Lancastre
CONDE DA LOUZÃ

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã dia 8, ás 11 h 30, na Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Meredith ameaçado de morte

JACKSON (Mississipi), 7. — Neste fim de semana, uma das preocupações dominantes em Oxford é suscitada pelo recomeço, amanhã, da actividade escolar, ou seja pelo regresso ás aulas de James Meredith, que foi passar o domingo com a mulher e o filho, de dois anos.

No entanto, o que se receia não é um novo desencadear de violências (até porque as rigorosas precauções militares tomadas em Oxford tornariam isso difícil), como uma verdadeira «guerra de nervos». A própria vida de Meredith está em perigo. «Os teus dias estão contados» — gritam-lhe frequentemente os seus próprios colegas.

Por ora, Meredith continuará guardado por agentes especiais da Polícia, uma vintena dos quais se manterá em Oxford.

Por outro lado, sabe-se que estão pendentes vários pedidos de matrícula na Universidade apresentados por outros negros. Uma requerente viu já o seu pedido indeferido, sob a alegação de que não apresentara todos os documentos necessários. — (F. P.).

A criada de Carapinhal deve depor amanhã

Avolumam-se cada vez mais as suspeitas de que a criada Maria da Assumpção dos Remédios da Gama, de 27 anos, foi quem estrangulou a sua própria filha, recém-nascida, no dia em que regressava do Carapinhal, Figueiró dos Vinhos, a casa dos patrões, no Estoril, nas dramáticas circunstancias já noticiadas pelo «Diário de Lisboa».

Depois de aturadas diligências, em que participaram a G. N. R. de Figueiró dos Vinhos e de Alvaiázere, e agentes da Polícia Judiciária, não foi encontrada a tal Deolinda de Jesus de Almeida, suposta estranguladora da pequenita. Tudo faz acreditar tratar-se de mais um alibi da tresloucada serviçal, que continua internada na cadeia das Mónicas, muito doente.

Por tal motivo, atrasaram-se bastante os interrogatórios, mas, porque a arguida se encontra melhor, espera-se que, amanhã ou depois, o estranho caso possa ser completamente esclarecido.

O diferendo sino-indiano

PEQUIM, 7. — Numa nota enviada á Índia a Republica Popular da China pede áquele país que «cesse os seus ataques armados aos guardas fronteiriços chineses» e retire da área fronteiriça indo-tibetana de Che Dong. — (R).

A ÍNDIA RECUSA NEGOCIAR SOB COACÇÃO

NOVA DELHI, 7. — A índia, numa nota publicada hoje nesta cidade, comunica á China que não «participará em quaisquer conversações e discussões sob coacção ou sob contínua ameaça do uso da força». — (R.)

NOVO JORNAL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 7 — «Tribuna» é como se chama um novo diário, cujo primeiro numero saiu hoje.

O director é o advogado Frederico Mittermayer Madureira. — (A. N. I.).

INTERESSES dos motoristas

Efectua-se amanhã, a partir das 10 h., a reunião anual do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, para apreciar os resultados obtidos na conclusão do novo contrato colectivo de trabalho e tratar de assuntos de interesse geral da classe.

WYSZYNSKI EM ROMA

CIDADE DO VATICANO, 7. — O cardeal Wyszynski chegou, esta manhã, a Roma, de combóio, vindo da Polónia, acompanhado de 14 membros do episcopado do seu país. O cardeal informou que, dentro de dias, chegará um grupo de bispos polacos. — (F. P.).

Acumulam-se as provas de que o tabaco causa o cancro pulmonar

WASHINGTON, 7. — «Devido ás provas cada vez maiores de que o Tabaco provoca o cancro pulmonar, o chefe dos serviços de saude da Força Aérea norte-americana, general Hohannon, decidiu proibir a inclusão de cigarros nas rações de voo distribuidas aos pilotos e anunciou que não serão mais aceites maços de tabaco para o pessoal da Força Aérea internado em hospitais militares.

As companhias de manufactura de tabacos foram informadas, bem como as organizações de carácter social de que não mais poderão enviar ofertas de cigarros aos hospitais da Força Aérea. Esta proibição não se aplica, porém, ás ofertas feitas por particulares a amigos ou parentes nos hospitais.

A ordem salienta, porém, que esta decisão será revogada caso novas investigações científicas venham trazer outros elementos que provem não haver relação entre o fumo e as doenças cardiovasculares e pulmonares. — (A. N. I. e R.).

Foram libertados até agora pelos republicanos yemenitas três mil prisioneiros acorrentados em subterrâneos

CAIRO, 7. — Segundo o jornal egípcio «Al Ahram», o Governo revolucionário do Yemen esmagou uma tentativa de infiltração no país por parte de forças reaccionárias representando o rei da Arábia Saudita, Ibn Saud, e o rei da Jordania Hussein.

O jornal afirma que a maior parte dos atacantes pertencia á guarda especial do rei Ibn Saud.

O «Al Ahram» diz também ter sido dada ontem uma conferência de Imprensa pelo coronel Sallal, primeiro-ministro yemenita, em que este reiterou que o imã El Badr tinha morrido sob os destroços do seu palácio.

Sallal declarou, por outro lado, numa entrevista concedida ao correspondente da agência Médio Oriente que estão ainda vivos vinte membros da família de El Badr, entre os quais as suas duas esposas, uma de suas filhas, de 15 anos, que vivia com a mãe no palácio do Imã, em Sanaa, e a mãe do Imã.

O primeiro-ministro afirmou também terem sido postos em liberdade até agora, 3000 prisioneiros que se encontravam nos subterraneos das prisões de Hajjah, Washa, Sauda, Yefla e Sinarra. Os prisioneiros estavam presos por correntes e recebiam o mais desumano tratamento

OFICIAIS SAUDITAS INCORPORADOS NA EXERCITO REPUBLICANO YEMENITA

Sallal revelou igualmente terem sido incorporados cinco oficiais sauditas no Exército republicano yemenita do sector fronteiriço do Norte. Foi publicado um decreto que faz deles oficiais do quadro efectivo do Exército yemenita.

Sallal referia-se a uma notícia ontem transmitida por Rádio Sanaa segundo a qual oficiais sauditas tinham desertado do Exército do seu país e atravessado a fronteira da Arábia Saudita com o Yemen, levando armas. Estas foram entregues ás forças republicanas yemenitas.

Segundo a agência Médio Oriente, foram executados, ao todo, 23 civis desde que eclodiu a revolução no Yemen. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **SPELLMAN SOB A PROTECÇÃO DA POLÍCIA — Devido á explosão de uma bomba na residência do cardeal Spellman em Nova York, foram colocados guardas de vigilância junto da casa. Oito detectives, trabalhando aos pares, conservar-se-ão sempre próximo do cardeal até este partir para Roma, na terça-feira, a fim de assistir ao Concílio Ecuménico, que se inicia na quinta-feira.**

● UM DOS DEZ HOMENS MAIS RICOS DA AMÉRICA VOLTOU A CASAR-SE — Huntington Hartford, de 51 anos, magnata dos supermercados e um dos dez homens mais ricos da América, casou com o modelo norte-iorquino Diane Brown, numa cerimónia secreta efectuada a noite passada — segundo jornais de Nova York. É o terceiro casamento de Hartford, cuja fortuna pessoal é calculada em 500 milhões de dólares (cerca de 14 500 000 contos).

Um jornal dos E. U. A. comenta as relações luso-americanas

PLYMOUTH (Estados Unidos), 7 — Referindo-se á necessidade de renovar o acordo sobre facilidades nas bases dos Açores, que expira em Dezembro, o jornal «Pilot-News», desta cidade, afirma que a renovação do acordo seria fácil, se não fosse o recente resfriamento nas relações luso-americanas provocado pela atitude dos Estados Unidos no caso de Goa e no de Angola.

Acrescenta o jornal que um novo elemento na situação foi criado pelo consentimento do Governo central congolês para o estabelecimento, em Thysville, de um campo de treino para terroristas que querem invadir Angola. E diz: «Que direito tem Adoula de fazer isto? E' um acto de guerra!»

«Na nossa opinião seria um disparate que Portugal saísse de Angola, porque o seu povo não está mais preparado para se governar a si próprio do que estavam os congoleses» — afirma o «Pilot-News». E continua.

«Angola é o unico ponto de Africa onde os nativos são tratados como iguais, onde não há discriminação racial.

«Veja-se o caos existente no Congo, porque os congoleses não estavam preparados para se governar. Veja-se a Argélia, cujo povo era considerado mais avançado e preparado para a árdua tarefa de se governar e onde a balburdia aumenta de dia para dia. Para que aumentar o caos, na Africa, exercendo pressão sobre Portugal para sair de Angola? Seria verdadeira loucura». — (A. N. I.).

FALECEU CAVENDISH CANNON, EX-EMBAIXADOR EM PORTUGAL

MADRID, 7—Cavendish Cannon, antigo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, morreu ontem em Sevilha, vítima das complicações de uma operação á visícula. Contava 67 anos. — (A. N. I.).

CONSELHO ULTRAMARINO

LOURENÇO MARQUES, 7 — No avião da TAP seguiram hoje para Lisboa os vogais do Conselho Legislativo, que vão tomar parte na reunião do Conselho Ultramarino. — (A. N. I.).

Ainda não foi interrogada a serviçal suspeita de ter perpetrado três crimes de infanticídio

Os achados macabros (um esqueleto e dois corpos de recém-nascidos), que apareceram nos aposentos de uma serviçal, na Rua Aviador Plácido de Abreu, 8, 1.º, esq., ás Amoreiras, conforme noticiámos ontem, continuam a suscitar as mais desencontradas opiniões. A arguida, Adélia Ramos Rodrigues, de 28 anos, solteira, filha de Justino Rodrigues (já falecido) e de Eulália Ramos Rodrigues, natural da freguesia de São Pedro, Sintra, encontra-se internada na enfermaria de Santa Bárbara, do Hospital de S. José, como dissemos.

O insólito acontecimento desgostou os patrões da criada, sr. Hermínio Augusto Gambino da Silva Pinto e a sr.ª D. Maria Alice Rodrigues Gaivoto, residentes em Lisboa, e proprietários em Porto de Mós, onde costumam passar largas temporadas, muito em especial os fins de semana. A Adélia fora admitida ao serviço do casal há cerca de três meses, e o seu porte, aparentemente exemplar, nada fazia prever os crimes de que é acusada. Mesmo no serviço, a criada era de um labor constante, sendo, por isso, muito estimada pelos donos da casa.

A confiança nela depositada era grande, pois, tomava conta do domicílio dos patrões, na capital, durante as suas ausências. O sr. Hermínio Pinto, acompanhado de sua esposa, encontra-se presentemente em Porto de Mós, de onde deve regressar amanhã. Em Lisboa, a tomar conta da casa, ficou um seu irmão, o sr. Manuel Gambino da Silva Pinto, estudante do 3.º ano de Medicina, e domiciliado no Alto da Ajuda, 200. Nos aposentos da criada, encontram-se as respectivas malas (numa das quais foram encontrados os dois pequenos cadáveres), seladas pelas autoridades.

Devido ao estado de saude da incriminada, as diligências policiais encontram-se, práticamente, suspensas. No entanto, vão-se apurando alguns novos pormenores. Os corpos dos dois gémeos (teriam nascido já mortos?) são bem constituídos e consideram-se de gestão completa, como acentuámos. Nada se sabe, por enquanto, que possa permitir afirmações concretas, convindo aguardar as declarações da criada.

As suas responsabilidades são graves, sem duvida, mas, pode tratar-se de três casos de aborto, o que constitui, já de si, crime punível, embora a liberte de piores acusações. Por outro lado, pode o esqueleto não pertencer a um filho seu. Todas as conjecturas são possíveis, pelo que importa esperar o termo das investigações.

Internada com fortes hemorragias e quase em estado de coma, sob suspeita de um parto prematuro, a Adélia Rodrigues já se encontra muito melhor, embora esteja moral e físicamente muito abatida e não possa receber visitas. Deste modo, ainda não foi ouvida pela Polícia Judiciária, a cargo de quem decorrem as averiguações.

Já foi observada por um dos ginecologistas da enfermaria, de que é director o sr. dr. Francisco José Ferreira de Lima.

A Adélia ignora encontrar-se sob prisão e desconhece as descobertas macabras, visto que deu entrada no hospital na quarta-feira, á noite, e só nos dias seguintes foram achados os despojos trágicos.

Visitante misterioso

Ontem, ao fim da tarde, já passava das 19 horas, apareceu na enfermaria de Santa Bárbara, um indivíduo que se intitulou irmão da Adélia e desejava vê-la «mesmo de longe...». Tal não foi possível, porquanto, a secção em que ela está internada não recebe visitas, além de que áquela hora não é regulamentar.

O referido indivíduo não foi identificado, e desapareceu sem ninguém dar por ele.

As eleições no Brasil

(Continuação da 1.ª pagina)

no próximo dia 15. Nos Estados do interior serão anunciados sómente no dia 30.

Este acto eleitoral, a que se espera a concorrência de 13 milhões de brasileiros, reveste-se de grande significado, depois dos êxitos políticos alcançados pelo presidente Goulart sobre a facção conservadora do Congresso. As atenções gerais concentram-se em Janio Quadros, Leonel Brizzola e Miguel Arrais, todos candidatos ao cargo de governador estadual. A serem eleitos, isso significará uma expressiva vitória das esquerdas e um valioso incentivo á consecução das reformas exigidas por Goulart.

APELO DE GOULART AO ELEITORADO

BRASILIA, 7 — Ontem, antes de embarcar para a sua terra natal — São Borja, o presidente João Goulart fez aos jornalistas acreditados junto do Palácio do Planalto as seguintes declarações:

«A fim de exercer o direito de voto, viajo para São Borja, circunscrição eleitoral onde estou inscrito.

«Nó momento em que os brasileiros são chamados ao cumprimento do dever cívico que a cidadania lhes confere, desejo manifestar a certeza de que as eleições de amanhã irão decorrer em segurança e tranquilidade.

«Esta certeza provém, principalmente, do amadurecimento político do nosso povo e das garantias asseguradas pelo Governo á livre manifestação da vontade popular.

«Dirijo um apelo ao eleitorado nacional para que compareça em massa ás urnas, prestigiando assim a democracia que para ser revigorada deve ser exercida em toda a sua plenitude». — (A. N. I.).

O CONGRESSO DE DIREITO EM BOGOTÁ

BOGOTÁ, 7. — O IV Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, reunido nesta cidade, ocupou-se, ontem, do estudo da jurisprudência que deve ser adoptada nos casos de atentados terroristas, sequestros ou qualquer outro crime dentro de aviões em pleno voo, tendo estabelecido uma ordem de precedência para os respectivos julgamentos. — (A. N. I.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste, e o céu estava limpo, devido á influência conjunta de uma depressão centrada a leste da Madeira e do anticiclone localizado a sul da península da Jutlandia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Bragança, 10°; Porto, 16°; Lisboa, 18°; Funchal, 19°; Ponta Delgada, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 23°,7; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 27°,2; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,8; mínima, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco e possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa e nos vales do interior.

O dr. Gustavo de Castro apresenta o computador electrónico aos amigos do «Juvenil»

Os amigos do «Juvenil»

(suplemento semanal do «Diário de Lisboa») estiveram no Laboratório Nacional de Engenharia para ouvir falar de computadores

Os amigos do «Diário de Lisboa — Juvenil», após bem passadas férias, voltaram a contactar com o que a vida tem de sério: o estudo, o pensamento, o progresso... Ontem, sábado, raparigas e rapazes, ultrapassando a meia centena, efectuaram uma visita ao Laboratório de Engenharia Civil, a fim de se inteirarem sobre o que é um computador electrónico. Ali os recebeu o sr. dr. Gustavo de Castro, ilustre matemático daquele estabelecimento — e o diálogo que se estabeleceu evidencia bem a curiosidade aberta e franca de uma juventude ávida dos segredos e das maravilhas da Ciência.

O sr. dr. Gustavo de Castro é um homem de estatura mediana, os olhos risonhos, por detrás dos vidros dos óculos, afável no trato e claro nas explicações.

— Já enfrentei muitos publicos — disse —, mas o publico jovem é sempre aquele que mais raramente se me proporciona. Vou falar, amigos, de uma coisa complicada, que sempre causa um certo espanto. Mas vocês, os jovens, não se espantam, porquanto ignoram o engenho e o esforço que levaram a este ou áquele descobrimento. Aceitam-no, muito simplesmente... E' necessária, pois a explicação dos antecedentes.

Os jovens, uns sentaram-se, outros permaneceram de pé. Todos se encontravam atentos á palavra esclarecedora.

— O que é um computador? — prosseguiu o sr. dr. Gustavo de Castro. — Definamo-lo sob o ponto de vista do indivíduo que utiliza o computador: é um conjunto de registos de tal forma combinados e ordenados, os quais, quando interrogados, fornecem uma resposta num tempo mínimo, poupando esforços de pensamento, que se estenderiam por longas horas, dias ou meses. Quantos registos compreende um computador? O numero é variável. O aqui existente engloba 8192 — numero um tanto estranho, mas que, por razões técnicas e matemáticas, é, para este tipo de computador, o mais aconselhável. Temos, portanto, 8192 registos, cada um dos quais compreendendo uma fieira de doze algarismos... Estão a ver o numero infindável de cálculos que «isso» permite!

O sr. dr. Gustavo de Castro, buscando ser o mais claro possível, exemplificava no quadro negro, escrevendo fórmulas com giz de várias cores. Explicou, ainda, que o computador compreendia um acumulador e um registo auxiliar — aparelhos de que mencionou as respectivas funções.

— Como é — continuou — que se «programa» o computador? Mediante uma fita perfurada, que é «lida» por determinado órgão do aparelho. Este, por sua vez, «fala» através de uma outra fita que devidamente perfura... Milhares de quilómetros dessas fitas perfuradas vão anualmente para o lixo.

Mil adições num segundo

Os jovens, que se limitavam a ouvir, não disfarçaram a sua admiração quando o sr. dr. Gustavo de Castro entrou no domínio do trabalho/tempo executado pelos computadores.

— Sabem quanto tempo demora uma soma? — interrogou o expositor. — Melhor será dizer que num segundo se efectuam mil adições no computador deste laboratório. Outros há que alcançam as cem

(Continua na 20.ª página)

PRÉMIOS de revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores

No sentido de estimular e fomentar as actividades literárias portuguesas, a Sociedade Portuguesa de Escritores abriu os concursos para os prémios de revelação nas modalidades de romance, novela ou conto, poesia e ensaio.

Os originais são aceites até 31 de Dezembro deste ano, na secretaria daquela sociedade, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º Esq., Lisboa.

Os candidatos são obrigados:

a) Ao envio de três exemplares legivelmente dactilografados, acompanhados de uma carta em que declarem, além do nome, idade e residência:

1.º — O prémio ou prémios a que desejam concorrer;

2.º — Que os originais não foram ainda publicados em livros ou jornais;

3.º — Em que, no caso de lhe ser atribuído o prémio, aceitam a edição do livro pelo editor a que for adjudicada a pubicação pela Sociedade Portuguesa de Escritores ou delegam nesta se o concurso ficar deserto.

Emissores Associados de Lisboa

O ramal de alta tensão a 30 mil voltes que é necessário estabelecer para Vale de Figueira, a fim de permitir o funcionamento do novo centro emissor dos Emissores Associados de Lisboa, já se encontra em construção pelas C. R. G. E.

Concílio Ecuménico

II — Formas de convocação e funcionamento

Os concílios ecuménicos são as assembleias magnas da Igreja Católica e, pela sua importancia, pela solenidade de que se revestem, pessoas que movimentam e assuntos de que tratam, podem considerar-se autênticos marcos na história eclesiástica. Algumas delas influenciaram não apenas o pensamento religioso mas até a evolução doutrinária do Mundo.

Alguns desses concílios, como o de Trento, não podem mesmo ser ignorados por quem quer que se ocupe da História Universal, de tal forma marca uma transição nesses meados do século XVI. Quer dizer que os concílios ecuménicos pela sua importancia doutrinária e repercussões mentais e sociais, constituem de longe os mais importantes de todos os concílios. São também chamados universais ou gerais.

Quando é que um concílio se pode chamar ecuménico? Quando de facto é a assembleia solene dos bispos de toda a Cristandade, reunidos sob convocação e a presidência do Papa, para deliberar e legislar em comum sobre assuntos que interessem a toda a Cristandade. Assim o define o teólogo J. Forget, no seu citado artigo do dicionário de A. d,Alès.

Para que a convocação do concílio se possa dizer ecuménico tem de ser feita a todos os bispos católicos de direito divino e ordinário, quer dizer, todos aqueles que têm jurisdição de facto sobre determinada diocese. E' que são esses bispos residenciais que constituem, em conjunto com o Sumo Pontífice, e na sua qualidade de sucessores dos apóstolos, a igreja docente e dirigente, depositária da autoridade suprema e da infalibilidade. Há quem encontre, desde a definição do dogma da infalibilidade do Papa, uma redundancia na convocação dos concílios e na definição da infalibilidade do Concílio. Se o seu presidente só tem essa infalibilidade para quê acentuar que a tem, em conjunto com todos os bispos? Os bispos titulares, aqueles que não dispõem de diocese própria, podem ou não ser convocados; mas, quando o são, têm voz deliberativa como os residenciais.

Nos ultimos concílios têm igualmente sido convocados, com direito de voto, além dos bispos, os cardeais, ainda quando não bispos; os abades e outros prelados regulares, com jurisdição quase-episcopal; os abades gerais dos mosteiros e os superiores gerais de ordens religiosas.

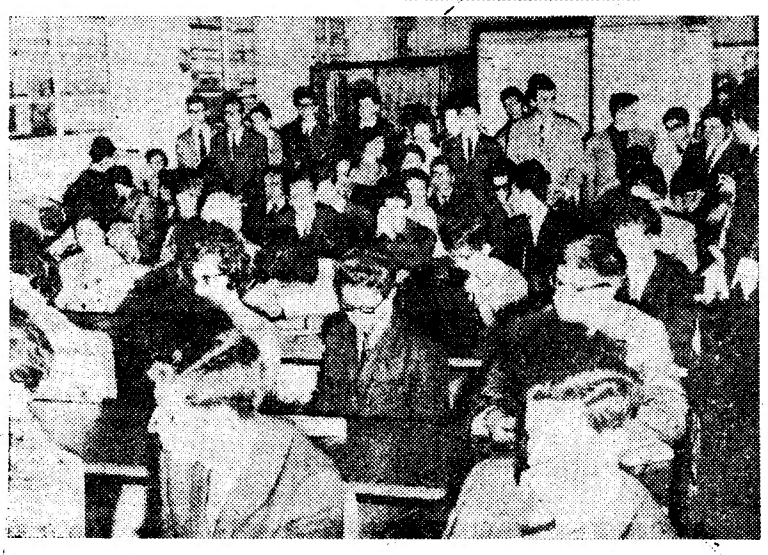
Além dos membros propriamente ditos do concílio, são em geral convocados os governantes católicos, a título honorífico. Nos primeiros tempos eram muitas vezes eles que sugeriam ou impunham a convocação dos concílios de que se declaravam protectores. São ainda convocados para o concílio teólogos

(Continua na página central)

Vista da sala de recepção dos padres participantes no concílio ecuménico que o Aeroporto de Roma montou para receber os eclesiásticos vindos de todo o Mundo. Dali são encaminhados aos seus aposentos na Cidade Eterna

Um milhão de crianças principia amanhã as aulas nas escolas primárias

* 22 000 escolas
* 30 000 professores
* 1 250 000 alunos em 1980?



Os jovens escutam, atentamente, as palavras do dr. Gustavo de Castro

Um milhão de crianças vai frequentar a instrução primária a partir de amanhã. Em 1960-61 eram 975 621. Deve atingir-se este ano a ronda de 1 000 000, já ultrapassada (de 1953-54 a 1956-57) quando se efectuou um esforço concentrado contra o analfabetismo. Os referidos numeros de matrícula envolverão a mobilização de 28 000 professores oficiais (15 por cento são homens) e destes cerca de 7000 são regentes. Os professores particulares ascendem a 2000; os estabelecimentos são cerca de 21 000 oficiais e 850 particulares.

Estes numeros, no entanto, tomados em abstracto perdem de certo modo o seu valor significativo. Para serem uteis torna-se necessário relacioná-los. A afirmação de que num dado ano 1 000 000 de crianças frequentará a instrução primária pouco dirá, pois, sómente se o compararmos com os numeros correspondentes dos anos anteriores, com a população do País em idade escolar, com as percentagens de outros países em vários graus de desenvolvimento, etc., o seu significado será válido e amplo. É por isso de grande interesse determinar a chamada «Taxa de escolarização», não só para o conjunto do País, como para cada uma das regiões ou distritos. Obtem-se fácilmente a referida taxa, dividindo o numero de alunos que frequentam a instrução primária, o caso que nos interessa, pela população em idade escolar correspondente.

Para equacionar estes elementos é preciso obter o censo geral da população. Como se sabe sómente em 1950, ano em que foi levado a efeito o referido censo, se encontram dados estatísticos completos.

O próximo volume da «Estatística da Educação», do Instituto Nacional de Estatística, relativo ao ano de 1963, além de incluir os resultados do 10.o Recenseamento Geral da População, relacionados com as estatísticas a que ele diz respeito incluirá, de novo, a repartição dos alunos de todos os graus e ramos de ensino por idades (ano a ano).

● A instrução primária

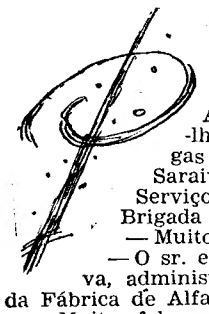
A instrução primária em Portugal abrange quatro classes, distribuídas pelo período mínimo de quatro anos e facultando o ensino de base a alunos que vão, normalmente, dos sete aos dez anos. A instrução primária até á aprova-

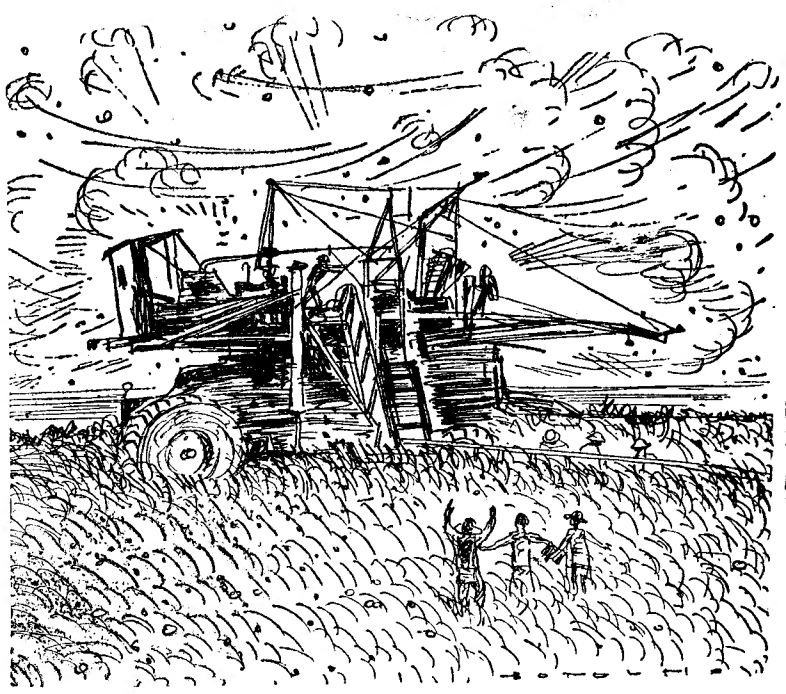
(Continua na 18.ª página)

CONTO DE DOMINGO

O TRACTOR

Texto de RODRIGO LOURO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**





AI. Apresento-lhe os meus colegas sr. eng. Julio Saraiva, chefe dos Serviços Técnicos da Brigada de Culturas.

— Muito prazer.

— O sr. eng. Cunha e Silva, administrador e técnico da Fábrica de Alfaias Mecanicas.

— Muito folgo por ver Vossas Senhorias por estas paragens e creiam que fico muito satisfeito em saber o meu filho na vossa companhia.

— O sr. deve sentir-se feliz por ver o seu filho tão bem instalado na vida.

— Isso é verdade. É ele a unica coisa que me prende cá por baixo. Desculpem-me mas vou chamar a Joaquina para nos trazer qualquer coisa de beber.

— Peço me perdoe mas não bebo.

— E eu só as refeições.

— Hom'essa. Na Quinta do Romão há sempre uma pinga para dispor bem. Decerto fazem cerimónia.

— Por favor não insista. Estes senhores não fazem cerimónia mas não estão habituados a usos idênticos aos seus.

— Pois seja. Mas sempre digo que um copo dispõe bem e até faz aproximar as pessoas.

— Incomodei estes meus amigos para lhe verem o vale do Corroio e a encosta do Alqueivão, pois os seus métodos estão ultrapassados e há que entrar ràpidamente no bom caminho.

— Sabes bem João que estou velho e que quero morrer amanhando a terra a meu modo. Espera que eu feche os olhos e põe então em prática todos os teus métodos racionais: cultura racional, economia racional, maneio racional. Comigo vivo não penses.

— Sr. Romão, tudo evolui e o seu filho tem razão em querer abrir á técnica a sua casa agrícola.

— Pode na verdade ter razão. Mas eu cá tenho o meu jeito.

— Mesmo assim, gostaríamos de ver o seu vale do Corroio e talvez o convencessemos que os seus métodos estão fora das necessidades actuais.

— Com todo o gosto. É só um momento enquanto o Chico da Azenha atrela a ruça á charrete.

— Não vale a pena pai, pois trouxe o «jeep» e nele, ir e vir, é só um momento.

— Num «jeep»? Mas o campo assim perde o interesse e demais, metidos dentro dessa caranguejola nem podemos alongar a vista, nem sequer respirar bem.

— Infelizmente não temos tempo para mais sr. Romão, pois ás cinco temos uma reunião na gerência da «Agricultal» e até lá ainda são duzentos quilómetros.

Romão da Malafaia dera por si no vale do Corroio sem sequer ter tido tempo de espraiar os sentidos pela paisagem imensa. Caminhada assim só se lembrava de ter feito quando o avisaram que o seu Chico estava cercado pelas chamas na seara incendiada pelo Toino Fogueteiro.

— Sr. Romão! Tem aqui uma estupenda zona de cultura.

— Pai dê atenção por favor.

— Tem aqui uma boas terras, dizia eu.

— Sim de facto são boas sr. eng.

— Pelos meus cálculos para que o aproveitamento atinja as cotas actuais necessitá para esta área...

— Duzentos e cinquenta hectares.

— ...precisa, ia dizendo, três tractores com charrua acopulada, um para rebocar a semeadora e dois com ceifeira-debulhadora.

— Desculpem-me a franqueza, mas se vieram só para isso perderam o tempo.

— Se é por crédito, em atenção ao seu filho, coloco cá as máquinas e paga-as quando quiser.

— Qual dinheiro, qual carapuça.

— Então pai, mas...

— Já te disse que aqui não há mas nem meio mas. Ouve-me bem. Até morrer quero ouvir o tilintar das campainhas dos bois e o incitamento dos boleiros, o chiar dos rodados e o muar do gado e ainda o cantar dos ranchos na monda e na ceifa e não consinto a minha terra pisada por esses monstros sem coração que só servem para empestar o ar.

— Isso é pieguice. O pai é um poeta.

— Poeta! Eu que apenas assinei contratos e escrituras. Piegas! Ao fim de quase oitenta anos é a primeira vez que mo dizem. Deixa-me rir.

Romão da Malafaia piegas. Tinha a sua graça. Como podia ser? Ele que nem sequer conseguira soltar uma lágrima quando vira partir para sempre a Ernestina, a companheira fiel de quase sessenta anos e a unica mulher que conhecera. Ele que deixara partir a Aninhas para as Áfricas sem um queixume. Se isto não fosse suficiente para se convencerem de que não era piegas que se lembrassem da morte do seu filho mais velho. Sim, vira-o arder qual tocha humana no meio do trigo em chamas sem que lhe pudesse valer e aguentara aquele espectáculo diabólico sem soltar um suspiro. Ali, exactamente naquele sítio, abatera sem piedade o Toino Fogueteiro que lhe tinha roubado a seara e o filho e voltara de novo para o desgraçar. O filho não podia falar a sério. Ainda estava bem claro na sua memória aquela tarde que ao suspender a faina marchara á frente do seu rancho para a vila a dar uma lição aos que se negavam a trabalhar e deixaram a terra a gemer sem tratamento. Valera-lhe três zagalotes no corpo e quatro meses no hospital ás portas da morte, mas, o que para sempre lhe ficara na lembrança, fora a alegria do regresso através os campos verdejantes que o seu sangue ajudara a cultivar. Depois, fora condecorado. Lembrava-se que na sessão realizada na camara o sr. governador civil falara em defensor da ordem, da economia, das leis vigentes e sabia lá do que mais. Para a ordem, para a lei e para a economia estivera ele nas tintas e nunca teria ido com o seu rancho á vila se ao passar pelo Covão das Rolas não tivesse sentido a terra pedir o seu auxílio. Lembrava-se bem. Mal acabara a cerimónia montara a cavalo e a galope dirigira-se directamente para o Covão das Rolas e aí atirara para as levas a condecoração que recebera. Então ficara descansado. O seu a seu dono. Chamarem-lhe piegas. Bem. A verdade é para se dizer. Chorara uma vez. Uma vez só. Foi no ano da grande seca. Cortava-lhe o coração ver a terra a abrir-se em fendas, a estalar debaixo do sol ardente e a desfazer-se em pó sem que ele a pudesse auxiliar. Então, sem saber como, caíra de joelhos e voltado para o céu chorara. Só Deus o vira assim e compreendera-o pois misturou ás suas lágrimas os pingos grados da chuva há tanto esperada. Piegas, poeta, não. A terra sentia como ele e só a queria tratada como se ela vibrasse, como se tivesse coração.

— Pai, quer queira quer não, os tractores virão pois isto não pode continuar assim.

— O quê? Tu atraves-te?

— Pois. O senhor não está bom do miolo e estes senhores atestam isso.

— Acalme-se. Veja que o seu filho tem razão e não faz sentido o que pretende. Condescenda.

— Pai, já lhe disse que não retiro nada ao que disse.

Romão da Malafaia cai de joelhos e de lágrimas a escorrer pelas faces grita para o filho.

— João! João! por Deus! Para não te perder, que és o unico conforto que me resta deixa essa ideia.

— Levante-se e deixe-se de fitas. Habitue-se á ideia dos tractores e nada mais.

Romão da Malafaia ergue-se lentamente fuzila o filho com os olhos ainda humedecidos das lágrimas e com segurança diz-lhe:

— Vai, desaparece para sempre. Não atraiçoo a terra.

O filho hesita, por fim afasta-se de cabeça baixa no meio dos amigos e ele olhando o campo sem fim sente que fizera tudo, tudo o que podia rara pela segunda vez na sua vida. rara pel asegunda vez na sua vida

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A NATUREZA

Fala-se muito na Natureza, a propósito e a despropósito de qualquer coisa.

Diz-se: «a Natureza mãe», «a Natureza bruta»...

Frases feitas... A Natureza não é mãe nem madrasta nem sogra nem bruta. Apenas uma parente afastada, insensível e dura.

Ser duro não equivale a ser bruto. As pessoas mais duras têm uma suavidade de maneiras que lembra a das aranhas tecendo a teia. Os brutos, coitados, enternecem-se por dá cá aquela palha e mostram-se incapazes, excepto em arremessos de cólera, de matar uma mosca. Tanto pior para todos nós: as moscas são altamente nocivas.

A Natureza, insensível e dura, é parente afastada — porque nos afastámos dela.

Umas vezes por absoluta necessidade, outras por evolução dos costumes.

Ninguém aceita de bom grado o terramoto, o ciclone, a inundação, a febre tifóide. São obras da Natureza. Nessas emergências renegamos o parentesco convencional. Chamamos-lhe Natureza bruta.

Restabelecida a normalidade, continuamos a vestir-nos, a cortar o cabelo e as unhas e a lavar pelo menos os dentes. O homem primitivo, que ignorava tais práticas, podia considerar-se filho adoptivo da Natureza.

Não há duvida de que, através das Idades, a espécie humana só subsistiu lutando contra a Natureza, apesar de esta — com as blandícias da Primavera, o canto dos pássaros, as maravilhas cromáticas do pôr do sol, etc. — ter prometido, além da felicidade, deixar-lhe a Terra por herança. Sapatos de defunto... Defunto: o Homem.

O Homem dispôs-se a reagir contra a prima cruel que o nomeava herdeiro universal... sob condição de ele morrer antes — o que já tanto um como a outra sabiam.

Então construiu diques, instalou pára-raios, descobriu vacinas.

Orgulhoso de si próprio (os fatos, os vestidos, o barbeiro, o cabeleireiro, a «manucure», a pasta dentífrica), começou a cometer excessos, como acontece em todos os casos de defesa instintiva.

Sem critério, desbastou árvores para implantar postes de alta tensão. Abriu estradas para enriquecer os fabricantes de automóveis. Fundou hospitais para tratar as vitimas dos automóveis.

Passou a consumir pão branco, bem espoado, simples reminiscência do trigo moreno da origem; a beber líquidos preparados em laboratório; a tomar comprimidos para adormecer ou para acordar; a... a...

A cruel Natureza ri-se á socapa:

— Ah, o meu afilhado Homem quer libertar-se? Pois que se governe sózinho!

BASTOS GUERRA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer 2/3	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Orquídea negra» e «A história daquela noite» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Um general e meio» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «Milagres de Pelusa» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21: «Pepe» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O milagre dos lobos» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Soledade» e «Revolta dos escravos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau. (Telefone 23330).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T-V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o dia 12, no Pavilhão dos Desportos, a estreia, da peça «D. Jaime de Bragança», o novo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa. Os ensaios prosseguem, sob a direcção de Augusto Figueiredo.
- Prevê-se a chegada, no próximo dia 18, da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que actuou nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. São principais figuras da companhia Maria Adelina, Badaró, Spina, Isabel de Castro, Maria Domingas e Maria Alice Ferreira.
- A ultima eliminatória do I Festival de Folclore Nacional realiza-se na Praça de Toiros de Santarém, no próximo dia 23, com a colaboração de 15 ranchos folclóricos.

No Variedades

Eva Todor na admirável comédia «Um menino bem»

Em duas sessões — ás 21 e ás 23 horas — apresenta-se hoje no Variedades a popular e grande actriz brasileira Eva Todor, na sua ultima e mais notável criação, interpretando a protagonista da admirável e irresistível comédia em 3 actos, «Um menino bem», um feliz original de Luís Iglésias. Esta peça conquistou o publico de Lisboa pela graça, emoção e originalidade da sua história.

Espectáculo brilhante que conta e comenta, sorrindo, um grave problema dos nossos dias — a história de um filho de pais divorciados, que a ambos explora e que quase se deixa arrastar ao crime — «Um menino bem» é ainda um primor de interpretação em que tomam parte: Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço, que no protagonista, é uma autêntica revelação.

As grandes enchentes do Variedades devem-se, também, aos preços praticados, verdadeiramente populares, desde 6 a 10 escudos em balcão.

NO AVENIDA

A deslumbrante revista «Lisboa à noite» passa a contar com o concurso de Raul Solnado

Acolhido com o mais vivo interesse, Raul Solnado reapareceu, triunfalmente, no palco do Avenida. Raul Solnado voltou ao teatro de revista e mais quatro criações se foram juntar á sua galeria de tipos e de criações, que já são vulgares na sua carreira. Para ele, escreveram os autores os seguintes numeros: «O violinista», «Flausina fadista», agora um dos grandes momentos da revista, que o publico aplaudiu em delírio; «O bem disposto» e o «Inimigo», onde não faltou a graça e o jeito cómico deste inimitável actor, «Lisboa á noite», um grande espectáculo, com a realização moderna, um autêntico desfile de musica, canções e bailados, onde não falta a graça esfuziante de Humberto Madeira, a interpretação de Armando Cortez, Helena Vieira e Oscar Acursio, as vozes encantadoras de Mara Abrantes, Saudade dos Santos e Adelaide Ribeiro, a «Vénus negra», Maria Sabina, o notável Conjunto Sem Nome e ainda um excepcional «Ballet» inglês. Hoje, espectáculos ás 16 horas, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«É sempre domingo», um filme de hoje para gente dos nossos dias

Não há duvida que a juventude do «rock» e do «twist» está na ordem do dia das preocupações de toda a gente. O cinema, o teatro, a rádio e a televisão lhe dedicam o melhor interesse, contribuindo assim para a sua popularidade.

É justamente um filme que retrata essa juventude o que o S. Luís e o Alvalade exibem presentemente.

Realizado em «eastmancolor» e interpretado por um grupo de gente jovem «É sempre domingo» é um filme pleno de mocidade com uma história de hoje para pessoas de nossos dias.

CARLOS FERNANDO amanhã na TV

após 5 anos de ausência

Carlos Fernando actua amanhã no programa de variedades que a R. T. P. transmite. O cançonetista estava há cinco anos ausente do País. O primeiro vocalista do conjunto de Mário Simões actuou na Africa do Sul, nas Rodésias, na Niassalandia e radicou-se, depois, em Espanha, onde actuou três anos seguidos. Após os programas em que vai participar na televisão, Carlos Fernando será atracção do «show» do Casino Estoril.

NO IMPÉRIO

Quarta-feira clássica com «Rainha Cristina» interpretado por Greta Garbo

Continuando a sua iniciativa das quartas-feiras clássicas, a empresa do cinema Império apresenta na próxima quarta-feira a 294.ª daquelas sessões, durante a qual será exibido o filme «Rainha Cristina», obra realizada em 1933 por Rouben Mamoulau, desempenhada pela célebre Greta Garbo e John Gilbert.

Obra feita á medida do talento dessa grande actriz que é Greta Garbo, «Rainha Cristina», tornou-se um dos grandes clássicos do cinema que todas as pessoas interessadas pelos problemas cinematográficos não devem deixar de ver.

Maysa continua no Casino Estoril

Se os grandes artistas fazem os espectáculos, não é menos verdade que o publico também comanda os grandes artistas, que por vezes têm de sujeitar-se ás suas exigências. Foi o que aconteceu a Maysa Matarazzo, que ontem devia despedir-se dos seus admiradores portugueses mas, por imposição destes, terá de permanecer mais seis dias no Casino Estoril, onde todas as noites, bem como no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, em Lisboa, a sua presença é assinalada pelos quentes aplausos de espectadores entusiasmados pela voz ímpar da popular cantora brasileira. Assim, Maysa continuará a deliciar-nos com as suas características interpretações.

No cartaz do Casino Estoril permanecem, ainda, a elegante ventríloqua Rosy Baron, a vedeta portuguesa Maria José Valério e o trio de baile «The New South American Dancers».

NO AVENIDA
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/17 ANOS)
A REVISTA DO ANO
LISBOA À NOITE
com
O inconfundível
HUMBERTO MADEIRA
O inimitável
RAUL SOLNADO
UMA GRANDE COMPANHIA
«UM BALLET INGLÊS»
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA
(o cómico de sempre)

HOTEL VALE DE LOBOS
«A Curia de Lisboa»
Inauguração da «ÉPOCA DE INVERNO»
«FIM DE SEMANA ESPECIAL»
«Diária original»
Faça a sua reserva e siga este itinerário: AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS (apenas a 20 m. de Lisboa)
«Todos os Domingos»
«CHÁ DANÇANTE»
M. 15 anos
Informações e Reservas
Telef. 292846 ou 292843

VILA FRANCA
AMANHÃ
Às 16 horas
2.ª CORRIDA DA FEIRA
com
CONDE e LAUREANO
a cavalo
e os espadas
SOARES e SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
— MAIORES DE 6 ANOS —
3.ª-FEIRA, 9
3.ª CORRIDA DA FEIRA
Às 21.45
Monumental Nocturna
com
João Núncio e José Núncio
o triunfador
JOSÉ JÚLIO
e outro ESPADA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA capitaneados por Nuno Salvação Barreto
— MAIORES DE 12 ANOS —
Todos os dias, ás 10.30
ESPERAS DE TOIROS
VENDA DE BILHETES: em LISBOA, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85; e em VILA FRANCA, no Café Central, Telefone 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823.

20.ª SEMANA TRIUNFAL
TEATRO DO POVO PARA O POVO
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES
NO CLAMOROSO ÊXITO
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO
ORIGINAL DE VASCO DE MENDONÇA ALVES
COM ARTUR SEMEDO
HOJE, ás 21,45
— 12 ANOS —

HOTEL EMBAIXADOR
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
MAYSA MATARAZZO
a maior legenda da canção brasileira
ROSY BARON
elegante ventríloqua
MARIA JOSÉ VALÉRIO
popular vedeta da Rádio e da TV
e THE NEW SOUTH AMERICAN
um trio famoso em figuras de alto nível coreográfico
(Maiores de 17 anos)

FOI UM ÊXITO!
NO MARIA VITÓRIA
Telef. 31740
ENORME. COLOSSAL. RETUMBANTE E DEFINITIVO
HOJE, 1.º DOMINGO
TRIUNFAL!!!
2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.
A NOVA REVISTA POPULAR APRESENTADA PELO EMPRESÁRIO HERMES PORTELA
PÕE-TE A PAU!
O RETUMBANTE TRIUNFO DUM COLOSSAL ELENCO ARTÍSTICO
UM AUTÊNTICO PRODÍGIO
DE GRAÇA, ORIGINALIDADE, FANTASIA, RITMO, ALEGRIA E COR!!!
BILHETES À VENDA PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS
A estonteante vedeta May Avril
Barroso Lopes no «compère»
Ad. M/17 anos
Aida Baptista
Coelho
José Viana
Florbela Queiroz
Maria Helena
Luísa Durão

VEJA AMANHÃ

FRONTEIRAS DO DESTINO

Todas as 2as feiras às 22 horas na RTP

Histórias quase reais, duma série filmada pela C. B. S. de Nova Iorque, e oferecidas aos telespectadores portugueses, em rigoroso exclusivo pela, CIDLA

Produção e apresentação de PEDRO MOUTINHO

A PARAMOUNT apresenta

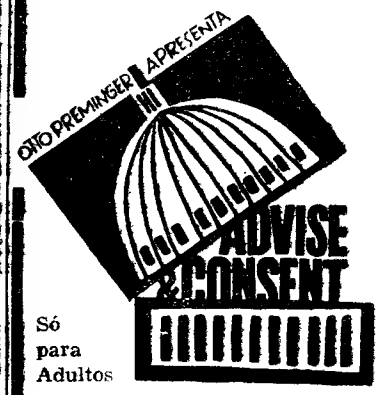
FERNANDEL
(O ENIGMÁTICO !)
em

com
GEORGES CHAMARAT
(DA COMÉDIE FRANÇAISE)
HENRY CREMIEUX
ROBERT DALBAN
MARIE DÉA
NUM FILME DE
LEO JOANNON

ADULTOS (M/17 anos)

3.ª feira no SÃO LUIZ ALVALADE

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON



Só para Adultos

AMANHÃ no TIVOLI

VARIEDADES

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Ld.ª—Telef. 326037

HOJE — DOMINGO
À NOITE
ás 21 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA
O TRIUNFO

Ad. M/17 anos

DUMA GRANDE ACTRIZ
EVA TODOR
a admirável e irresistível comédia

UM MENINO BEM

COM ROGÉRIO PAULO
A FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO
PREÇOS POPULARES

BALCÃO A 10$00 GERAL A 6$00

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO Pr do Areeiro. 11-D

FOI MAIS UM ÊXITO A APRESENTAÇÃO NA **NAU CATRINETA**
Em Alfama — Tv S Miguel — Tel. 868552 (M/17 a.)

da popular artista nortenha **LUCÍLIA GOMES** que ainda não tinha actuado em Lisboa

E MAIS VALORIZOU O JÁ GRANDIOSO E ADMIRÁVEL ELENCO ARTÍSTICO COM

MANUEL FERNANDES ★ MARIA JOSÉ DA GUIA
NATÁLIA DOS ANJOS ★ FERNANDA PROENÇA

ADELINO DOS SANTOS á guitarra — á viola SANTOS MOREIRA

AR CONDICIONADO

SOUSA

APRESENTA NOVIDADES
EM
FAZENDAS DE LÃ, SEDAS E MALHAS
EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
Telef. 31997
HOJE ás 21.30
M/6
O espectaculo com que Lisboa ri!
1.ª Companhia Internacional de

CIRCO

Um elenco colossal
Palhaços — Ciclistas — Cow-Boys — Cães amestrados — Ilusionistas
SEGUNDA-FEIRA — ás 21 e 30

Adultos M/17 anos **LUSO** I. Queimada Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por: Armando Dias, Maria Augusta, Natalino Duarte, Amélia Maria, Luís Braga e o humorista Domingos Pereira.
Guitarristas: Hermenegildo Lopes e Miguel Silva.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ao Último Figurino

APRESENTA
OS
NOVOS TECIDOS
PARA O
OUTONO 1962

20, R. GARRETT, 26
LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história moderna, numa película moderna para gente moderna!
É SEMPRE DOMINGO
c/ Maria Mahor e José Rubio

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO EM CHEIO
com a nova versão do romance de Pierre Benoit
ATLÂNTIDA
com Haya Harareet (a famosa vedeta de «Ben Hur»)
Totalescope — (M 17) — Tecnicolor

ALVALADE — Telefone 763083
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
É SEMPRE DOMINGO
Verdades que jovens, homens e mulheres não devem ignorar
c/ Maria Mahor e José Rubio

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
AMORES CÉLEBRES
AS AVENTURAS DE CALLAGAN

LIZ — Telefone 4#530
A's 21 horas (M. 17 anos)
Um grandioso filme
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

TIVOLI — Telefone 58595 (M. 17 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um apaixonante filme policial!
O INSPECTOR
Em Cinemascope — Eastmancolor
com Stephen Boyd e Dolores Hart

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de um grande filme
CASABLANCA
com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de um grandioso filme
A GUERRA DE TRÓIA
com Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore
Euroscope — Eastmancolor

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme gigantesco
EPOPEIA DO PACÍFICO
Um caso verídico que mais parece uma história de ficção!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
com Alberto Ruschell, Milton Ribeiro e Aurora Duarte

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A VIDA É UM JOGO
e MATAR PARA VIVER
3.ª-Feira, O ENAMORADO (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A s 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme romantico que o publico aplaudiu e a crítica elogiou
A GRANDE RODA DA VIDA
com Maria Schell e O. W. Fischer

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
EL CID
com Charlton Heston e Sophia Loren
A's 18.30 — FESTIVAL DE WALT DISNEY (6 anos).

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Os «ballets» de Paris no filme
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
com Zizi Jeanmaire — Cyd Charisse — Moira Shearer — Roland Petit

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES:
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!
O AMOR DOS AMORES
com Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral
(Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 524196
A's 21 horas (M. 12 anos)
SANGUE SOBRE A ÍNDIA
OS 4 GATOS PINGADOS

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 17 anos) e ás 21.30 (M. 17 anos)
AMOR PROIBIDO
com Jean Paul Belmondo e Emmanuelle Riva

TERRASSE — Telefone 370917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MINHA GUEIXA
SANGUE NO DESERTO

A Campanha de Segurança Rodoviária

Necessidade de medidas urgentes para beneficiar todo o público e reduzir o número de acidentes

A Imprensa portuguesa, dentro do seu espírito formativo-informativo que a caracteriza, e enaltece, está sempre pronta a ter iniciativas visando o bem comum ou secundando-as, quando elas realmente são de interesse publico.

O «Diário de Lisboa», seguindo um costume que vai sendo já uma tradição, uma boa e util tradição, está levando a efeito mais uma Campanha de Segurança Rodoviária. É obrigação de todos aqueles que por qualquer forma estão ligados directa ou indirectamente a tão momentoso problema, colaborarem de qualquer maneira ao seu alcance com o «Diário de Lisboa», jornal a quem a população do País, e especialmente da nossa capital, deve tantos e tão relevantes serviços.

É de extrema acuidade o problema da segurança nas estradas, nas cidades e nas vilas, onde o movimento é mais intenso.

É raro o dia em que não há mortes a lamentar por excessos praticados por alguns automobilistas, por incuria de outros, por imprudência dos peões ou dos tripulantes de motociclos e motoretas.

Muito se vai fazendo para que se acabe com essa «série negra» que nos põe em sobressalto, causa prejuizos e ceifa vidas, inglória e tristemente.

Mas muito mais há ainda a fazer, e é preciso que com urgência e sem piedade se castiguem os transgressores, os imprudentes ou os loucos que, sobre pneus ou mesmo a pé, provocam acidentes constantes, uns porque acham que têm prioridade, outros porque desconhecem as normas que deviam seguir, uns e outros muitas das vezes por falta de civismo e educação.

Muitos desastres mortais se podem evitar

Julgo que haverá que considerar a necessidade de se tomarem algumas medidas urgentes que muito poderiam beneficiar o publico, reduzindo os acidentes nas ruas e nas estradas.

Se é possível, por exemplo, conseguir-se que as senhoras que seguem como passageiras em motociclos não andem sentadas, mas sim escarranchadas, porque não se torna obrigatório, rigorosamente obrigatório, o uso, por parte dos condutores e passageiros, de capacetes?

Quantos desastres mortais se evitariam!

Se é possível á P. V. T. a fiscalização da focagem de faróis, tanta vez a causa de gravissimos acidentes, porque não se faz a fiscalização local dos travões dos veículos em circulação? Quantas vezes um acidente é causado pelo mau estado mecanico ou até pela carência daquilo que é indispensável para se circular com segurança, os travões!

Porque não exercer uma fiscalização rigorosa sobre o estado dos pneus, alguns com remendos, sem piso, impróprios para rolarem, sobretudo nas estradas? Quantos desastres são provocados pelo mau estado do rodado dos veículos em circulação!

Nem todos podem ter carros modernos, novos, ou mesmo em muito bom estado, mas há um mínimo que se deve exigir, e quantos ficariam gratos pelo rigor de que possam ser alvo, se pudessem adivinhar, ao sairem das suas casas, que a morte os espreita pelas imprudências que praticam, ou pelo estado por vezes deplorável dos veículos que inconscientemente utilizam!

É possível exercer uma fiscalização útil

Julgo não ser impossível exercer-se semelhante fiscalização e talvez isso fosse ainda mais util do que a colocação de brigadas de polícias em locais préviamente anunciados, o que provoca, quando os automobilistas deles se aproximam, um natural retraimento como quando num colégio o «prefeito» levanta os olhos! Passam, a disfarçar, e logo adiante, certos da sua impunidade, se esquecem das suas obrigações e da missão daqueles com que se cruzaram cheios «de juizo»!

Isto não envolve nem discordancia nem desconhecimento de uma acção de enorme utilidade e alcance, quando muito, pode revelar apenas divergência de critério, no modo de agir. Adoro a franqueza e a verdade, mas para certos casos acho indispensável que se seja apanhado com a «boca na botija» e prevendo-se o local onde a P. V. T. ou a Secção de Transito da P. S. P. aguarda os possíveis infractores, não tem mérito de cairem ou até desaparecerem as autuações.

Muito mais haveria a dizer sobre o assunto, mas não pretendo repetir aquilo que por tantas formas está dito e redito. É indispensável fiscalizar-se rigorosamente e castigar-se os prevaricadores sem dó nem piedade. É o bem publico, é a segurança nas estradas e nas ruas que o exige!

Está de parabens o «Diário de Lisboa» pela sua nobre e utilissima iniciativa.

Que todos quantos possam fazê-lo colaborem, que prestam um enorme serviço á população do nosso País.

Como presidente da Comissão Municipal de Transito desta Camara, desde já, e para o que possa ser util, estou inteiramente ao dispor do «Diário de Lisboa» a quem mais uma vez felicito, calorosamente.

FRANCISCO CAZAL-RIBEIRO

(Palavras proferidas na reunião mensal da Camara Municipal de Lisboa).

A Imprensa e a nossa campanha

A Campanha de Segurança Rodoviária em que o «Diário de Lisboa» tem andado empenhado, com um objectivo meramente altruista e de bem publico, foi bem compreendida e encontrou um amplo ambiente de apoio e colaboração, fazendo surgir um movimento de solidariedade á escala nacional. Tem ainda sido bem secundada pelos outros orgãos de informação, na compreensão de que se trata, realmente, de um problema de interesse para toda a população portuguesa.

É, pois, com agrado que registamos a acção desenvolvida em prol da campanha de luta contra o acidente rodoviário, não só nos jornais diários, como também na Rádio, TV, publicações da especialidade e revistas de automobilismo, assim como nos mensários e semanários que se editam em várias terras do País. Temos feito referência a alguns destes e hoje assinalamos o interesse manifestado pela campanha e problemas do transito, com cativantes palavras de apoio á nosso iniciativa, dos seguintes prezados colegas: «Jornal do Barreiro», «O Mensageiro» (Leiria), «Praia do Sol» (Costa da Caparica), «A Nossa Terra» (Cascais), «Jornal de Sintra», «Mundo Motorizado», «Revista Shell», «Rodoviária», «Região de Leiria», «Povo da Lousã», «Ordem Nova» (Vila Real), «Viagem» (Lisboa), «Revista do Ar» e «Parada da Paródia» (Lisboa).

FICHA de identificação clínica

O assunto já foi tratado nas nossas colunas, mas nunca é demais insistir nele, pela sua importancia e interesse para o bem publico. O problema foi-nos agora lembrado por um nosso leitor, e integra-se na nossa actual campanha rodoviária.

Sugere este nosso leitor que se chame, uma vez mais, a atenção de quem de direito para que se *imponha a todos os automobilistas, motociclistas, ciclistas, etc., o uso, junto dos seus documentos de condução, de uma ficha onde conste tudo o que possa interessar a um médico em caso de acidente: tipo de sangue, factor RH, sensibilidade ás drogas, alergias, doenças e operações sofridas, assim como o nome e direcção do médico que pode facultar mais indicações sobre o doente.*

É claro que a medida é susceptível de interessar a toda a gente, automobilistas ou não, e poderia até considerar-se a ficha como um complemento do bilhete de identidade, a impor a *todos* os cidadãos, na altura da passagem ou renovação do referido bilhete.

PARA TODOS O CONCURSO - PASSATEMPO:

a viagem do R8

UMA OFERTA DO «DIÁRIO DE LISBOA» AOS SEUS LEITORES!

A ultima entrega de um talão para o apuramento de «Condutor Exemplar», que um agente da P. V. T. entrega a uma automobilista, distinguida pela forma como foi vista a conduzir

OS PRÉMIOS DO «CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL»

1.º PRÉMIO
- Mil litros de GASOLINA MOBIL
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos do chassis
- Um serviço MOBILGLOSS — protecção antiferrugem
- Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
- Oito lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e oito mudanças de óleo com MOBILOIL e MOBILOIL SPECIAL
- Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
- Duas embalagens de litro de SOVASPUMA
- Duas embalagens de litro de MOBILVITRE
- Duas latas de HANDY OIL
- Duas latas de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

2.º PRÉMIO
- Quinhentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos do chassis
- Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
- Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
- Cinco lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e cinco mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
- Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
- Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
- Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
- Duas latas de HANDY OIL
- Duas latas de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

3.º PRÉMIO
- Trezentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos do chassis
- Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
- Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
- Três lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e três mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
- Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
- Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
- Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
- Duas latas de HANDY OIL
- Duas latas de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

4.º PRÉMIO
- Duzentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos do chassis
- Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
- Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
- Duas lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e duas mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
- Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
- Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
- Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
- Duas latas de HANDY OIL
- Duas latas de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º 13.º e 14.º PRÉMIOS
- Cem litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos do chassis
- Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
- Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
- Uma lubrificação completa com MOBILGREASE e MOBILUBE e uma mudança de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
- Uma lata de HANDY OIL
- Uma lata de PENETRATING OIL
- Um frasco pequeno de MOBILVITRE
- Uma lata de MOBILGLOSS
- Um cinto de segurança

DO 15.º AO 24.º PRÉMIO
- Um serviço MOBILKOTE 24 — protecção antiferrugem e ruidos chassis
- Um frasco pequeno de MOBILVITRE
- Uma lata de HANDL OIL
- Uma lata de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

DO 25.º AO 34.º PRÉMIO
- Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
- Um frasco pequeno de MOBILVITRE
- Uma lata de HANDY OIL
- Uma lata de HANDY OIL Uma lata de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

DO 35.º AO 300.º PRÉMIO
- Um frasco pequeno de MOBILVITRE
- Uma lata de PENETRATING OIL
- Um cinto de segurança

Acção do Departamento de Prevenção Rodoviária francês

O Departamento de Prevenção Rodoviária da França tem estado empenhado numa campanha de segurança, que abrange todo o país e se processa através de todos os meios de divulgação ao seu alcance. Neste momento, procede á execução de medidas de fiscalização, amplas e eficientes.

Assim, de 17 a 31 deste mês, a sua campanha incide na iluminação e aparelhos de sinalização dos veículos.

Em 900 centros instalados especialmente para esse fim, procederá á verificação da aparelhagem de iluminação e de sinalização, assim como á regulação gratuita dos faróis de todos os veículos em circulação em território francês. O Departamento de Prevenção Rodoviária tenciona verificar, deste modo, um milhão e meio de veículos.

Tal prática torna-se obrigatória e faz-se sem dispendio para os condutores. A seguir, instituem-se pesadas multas para os infractores, podendo ir até á apreensão do próprio veículo, se se verificar que tais deficiências põem em perigo o seu condutor e os outros utentes das rodovias francesas.

Concílio Ecuménico

(Continuação da 9.ª página)

de nomeada, mas só a título de consultores, sem voz deliberativa.

• Convocação e presidência do concílio

Quanto á convocação do concílio pelo Papa, agora admitida como essencial para ele poder ser tido por ecuménico, é de notar que os primeiros concílios foram convocados pelo imperador, declarando que o fazia por direito próprio e inerente ao seu cargo. E «esse direito parece ter-lhe sido reconhecido, a maior parte das vezes sem quaisquer restrições expressas, pelo clero contemporaneo, pelos bispos, pelos concílios e até pelos papas», segundo diz o mesmo teólogo acima citado. Explica ele o facto pelas razões históricas que justificavam, ou mesmo tornavam necessária em certa medida, a autoridade do poder civil. Elas dão-nos o motivo que levavam os pontífices romanos «a acomodarem-se sem prostestos, indo até fechar os olhos ordinariamente ao que essa autoridade tinha de excessivo». Não vamos entrar na polémica teológica a tal respeito levantada, nem isso interessa para o caso.

A presidência do concílio compete naturalmente ao Papa ou aos seus delegados. Essa presidência consiste em orientar os debates e as discussões. Além desta presidência efectiva, há «uma presidência de efectiva, há «uma presidência de protecção que, sem ingerência nas matérias a discutir, se limita a garantir a possibilidade e o êxito das deliberações comuns, mantendo a tranquilidade fora, e a ordem dentro do recinto».

Modernamente os teólogos põem, entre as condições da ecumenicidade do concílio, uma terceira e ultima condição. Está ela conforme com a evolução da doutrina da infalibilidade pontificia definida em 1870. Essa terceira condição é a confirmação, ou seja um acto jurídico que, acrescentando-se a outro, aliás legítimo e válido, mas incompleto em si mesmo, ou provisório, lhe confere a força e estabilidade definitiva. Acrescenta J. Forget: «A confirmação dum concílio ecuménico pelo Papa é pois um acto do pontífice dando definitivamente aos decretos regulares saídos do concílio ecuménico o seu valor firme, absoluto, de decretos soberanos e universais».

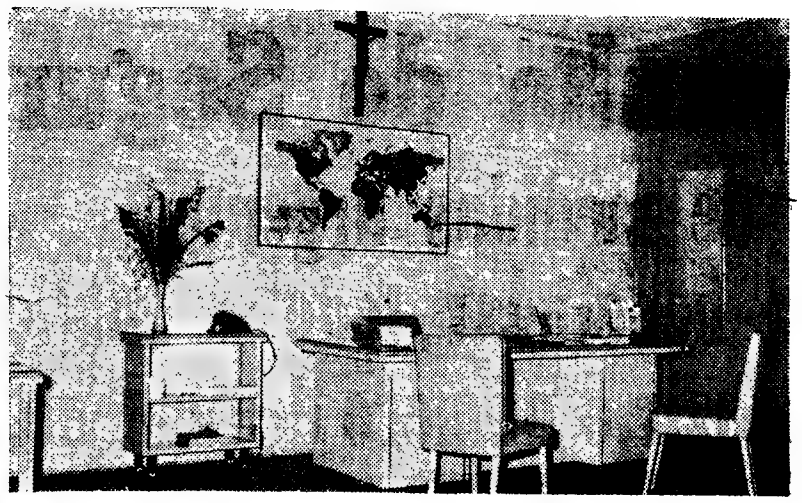
Como se vê, mais uma vez, toda a autoridade reside no Papa e ele verdadeiramente é o depositário da infalibilidade e da plena autoridade.

• U utilidade dos concílios

Já vimos que o historiador eminente e dos mais cuidadosos nas suas afirmações e deduções põe a origem das côrtes, em Portugal e Espanha, nos concílios da Monarquia Visigótica. Os concílios convocados com mais ou menos frequência, segundo a necessidade ou conveniência vistas pelo pontífice, têm na Igreja sensivelmente as funções que tinham nas monarquias peninsulares as côrtes convocadas pelos soberanos. Alargando ainda mais a dedução e imagem podemos dizer que muitas das suas funções são as dos parlamentos modernos, herdeiros directos das côrtes. Dissemos mais ou menos.

Em épocas de crise na Igreja de Deus, o concílio foi o instrumento de sanidade moral e o pacificador de consciências, bem como o instrumento de reformação. Mais ainda, e nisto se encontra flagrante a comparação anterior, o concílio constitui sempre um meio de todos os prelados da Igreja apresentarem as suas maneiras de ver, as suas verificações nas respectivas dioceses e regiões, e as reclamações que lhe pareciam bem motivadas. Não querendo ir longe na semelhança entre as assembleias eclesiásticas, de venerandos bispos e cardeais, e as assembleias civis intérpretes do sentir dos povos, não deixaremos todavia de dizer que a liberdade de linguagem e a violência das discussões se não verificam apenas dos parlamentos. A escutar os historiadores, alguns concílios não lhes ficaram muito atrás e em muitos se viram até delegações inteiras de países. abandonar as salas das reuniões, como certos partidos saem de vez em quando do hemiciclo dos parlamentos. Um bispo de Trento, ao verificar a violência das discussões entre franceses e espanhóis, dizia realmente compungido: «Parece que o Anti-Cristo desceu á Terra, de tal forma são confusas as agitações destes padres».

As reuniões destes homens instruídos, com encargo de milhares de almas e em contacto constante com a vida vivida tal como ela se apresenta nos quatro cantos do Mundo, cheios de prudência e dedicados ao bem comum e á religião de que são ministros, podem contribuir muito para esclarecer as duvidas, pacificar os espíritos, pôr termo a controvérsias preparar legislação e dar nova confiança e coragem aos crentes. Um concílio geral será por isso, sempre, um bom contributo para o bem estar da igreja. Se é verdade que a infalibilidade a tem o pontífice individualmente, e o concílio em conjunto com o pontífice, também é verdade que há questões importantes que só ganham em ser discutidas e publicamente tratadas. Foi isso que levou quase sempre o Papa a convocar os concílios e que a tradição continuou mesmo depois de definida a infalibilidade pontifícia. Para o bom governo da Igreja, João XXIII achou util a convocação deste concílio. E' o primeiro que é convocado após a definição do dogma da infalibilidade. A's suas discussões iremos assistir dentro de dias.



Aqui temos o interior da mesma sala do aeroporto de Roma em que são recebidos os padres do II concílio do Vaticano. Uma secretária, umas cadeiras, o planisfério ao alto e, acima dele, um Cristo...

Tropelias e ag
de um «demónio»
no corpo de um

PONTE DA BARCA, 7 — Vivia em paz bíblica o sr. Manuel Exposto, cultivando, com a família, as terras de que é agricultor-rendeiro. Aliás, também a outra gente de Sobreiro, um bonito lugar da freguesia de Vila Nova de Maia, fazia o mesmo e nada havia que pudesse alterar o correr remançoso dos dias que se escoavam, iguais nessas verdes terras minhotas. Entre o milho e a vinha, o descasque e a pisa, ou nas cavas e podas, a gente daquela aldeia nem sequer tinha tempo para mais que não fosse falar do tempo, enquanto mastigava um naco de boroa e comia uma malga de caldo, com um bom verdasco á mistura. Tudo ia bem e em sossego e falatório só o havia no fim da missa dominical, ou quando as galinhas regressam ao poleiro.

Mas, tudo agora é diferente... Há uma semanas, porque praticasse actos de pessoa em estado de desaranjo mental, começou o sr. Exposto a ser encarado, com desconfiança, pelos vizinhos. E' um homem de 35 anos e dizem os de Sobreiro que foi vítima do «espírito maligno».

Mas nã
var a m
vestida á
Postos de
esconjuro
-no e o m
rado no «
por artes
alfazema
«prendera
sr. Expos
Acabad
a aldeia
lavrador
normal, n
um fio d
juro. Diss
dos que
Mas pá
vas» reso
posto per
árduas do
trou-lhe,
pior é qu
panhar p
segundo
pecialistas
o lavrad
ficar «en
os mais i
te a com
zinhança.
Toda
que certa
referido l
incrível
mais do
tários e
do senso
estivesse,
ção de q
porções q
das quai
lamentáve
Ainda
sangrar p
uma ped
moninhad
curativos
naleiro, s
Posto i

As bi

e a mud

As Bibl
livre, ins
tantino,
Borges,
Braga, A
Augusto
buquerqu
Campo G
próximo
da mudan
das 9 ás 1

Escola

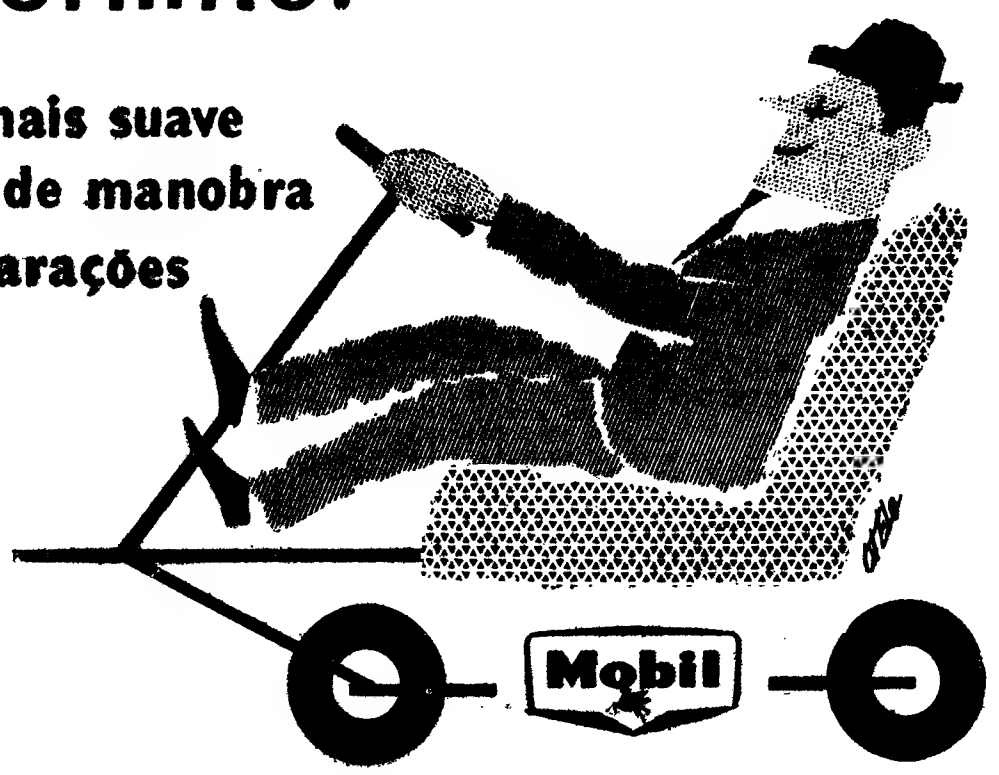
O no

Mobilgrease Special

MARCA

NOVO PRODUTO Mobil
que permite:

- condução mais suave
- facilidade de manobra
- menos reparações



NOVO SERVIÇO Mobil
Mobilgrease Special

Procure este sinal no seu revendedor Mobil:
Terá aí ao seu dispor este Novo Serviço.

Mobilgrease Special
Contém BISSULFURETO DE MOLIBDENIO, o que assegura uma lubrificação adicional.

3459

Um lubrificante dentro de outro lubrificante

A ROBBIALAC PORTUGUESA VAI MONTAR uma fábrica de tintas em Moçambique

Na avião da TAP, seguiu para Lourenço Marques o sr. João Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, R. L., que em Lourenço Marques assinará com a firma J. M. Ferreira de Aguiar & C.ª Lda. o contrato de construção do conjunto fabril que aquela importante organização vai montar naquela nossa província ultramarina.

A nova fábrica de tintas da Robbialac Portuguesa, que muito vem contribuir para a valorização industrial de Moçambique, ficará localizada na Machava, zona industrial de Lourenço Marques.

O sr. Damasceno Covão visitará, também, Angola, com vista a uma maior expansão dos produtos Robbialac nessa província.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...as e agressões

...demónio» que entrou ...po de um agricultor

..., 7 — Vivia ...anuel Expos... ...a família, as ...ltor-rendeiro. ...gente de So... ...ar da fregue... Maia, fazia o ...que pudesse ...oso dos dias ...nessas verdes ...o milho e a ...pisa, ou nas ...e daquela al... ...tempo para ...lar do tempo, ...n naco de bo... ...lga de caldo, ...sco á mis... ...em sossego ...a no fim ... ...uando as ga... ...oleiro. ...ferente... Há ...e praticasse ...ado de desar... ...o sr. Expos... ...n desconfian... ...um homem ...s de Sobreiro ...espírito ma...

Mas não logrou o «mafarrico» levar a melhor, nessa primeira investida á alma daquele lavrador. Postos de atalaia, os entendidos no esconjuro lá da aldeia aguardavam-no e o metediço «diabo» foi encerrado no «corpo-aberto» onde entrara por artes e manhas. Uns fumos de alfazema e benzeduras a propósito «prenderam» o desinquietador do sr. Exposto.

Acabado o espectáculo, que pôs a aldeia em polvorinho, o pobre lavrador passou a fazer a sua vida normal, nunca tirando do pescoço um fio com o amuleto do esconjuro. Disseram-lhe os tais entendidos que nunca o abandonasse.

Mas parece que o «rei das trevas» resolveu vingar-se. O sr. Exposto perdeu a medalha nas fainas árduas do campo. O «mafárrico» entrou-lhe, novamente, no corpo e o pior é que, desta vez, se fez acompanhar por mais onze demónios, segundo opinião abalizada dos especialistas destes casos. E vai daí o lavrador de Sobreiro voltou a ficar «endemoninhado», praticando os mais inconcebíveis actos, perante a complacência fatalista da vizinhança.

Toda esta lamentável história, que certas pessoas responsáveis do referido lugar sustentam com a sua incrível credulidade, não seria mais do que o motivo para comentários e o aferir das possibilidades do senso de pessoas, se o caso não estivesse, a pedir urgente intervenção de quem de direito, pelas proporções que poderá vir a tomar e das quais, é de admitir, advirão lamentáveis consequências.

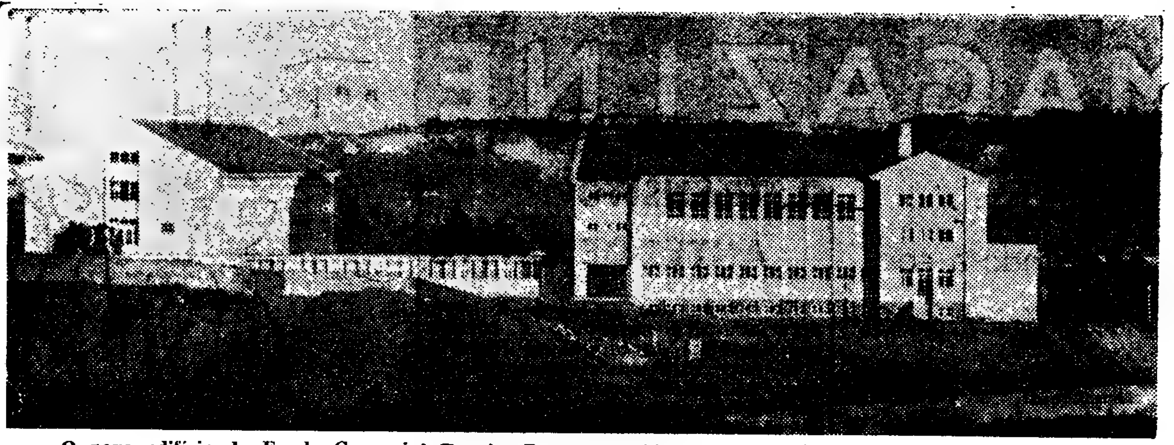
Ainda ontem, com a cabeça a sangrar por ter sido atingido por uma pedrada jogada pelo endemoninhado» de Sobreiro, foi receber curativos a Ponte da Barca o jornaleiro, sr. Manuel Peixoto.

Posto isto...

As bibliotecas municipais

e a mudança da hora

As Bibliotecas Municipais ao ar livre, instaladas nos jardins Constantinó, Guerra Junqueiro, França Borges, Julio de Castilho, Teófilo Braga, Alfredo Keil, António Feijó, Augusto Gil, Praça Afonso de Albuquerque, Praceta João do Rio e Campo Grande, passam, a partir do próximo dia 8, e em consequência da mudança da hora, a funcionar das 9 ás 13 e das 14 ás 18 horas.



O novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges, ao Alto de Santo Amaro, nos terrenos de Vale Flor

Funcionam em novas instalações as escolas Marquês de Pombal, Fonseca Benevides, Ferreira Borges e Manuel da Maia

No presente ano lectivo estão a funcionar em novos edifícios as Escolas Técnicas Ferreira Borges, Marquês de Pombal e Manuel da Maia. A Escola Industrial Fonseca Benevides irá ocupar por sua vez o antigo edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, á Rua dos Lusíadas.

Para a Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, que estava anexa desde 1948, á Escola Industrial Machado de Castro, foi construído na Rua Freitas Gazul um amplo edifício com vista para o parque florestal de Monsanto. É dirigida pelo professor Jorge Valadas e principiou com a frequência de 630 alunos. A sua lotação está calculada para 1300 a 1600 alunos, dispondo para isso de 4 pisos de aulas. O funcionamento desta escola em edifício adequado, permite, finalmente, dar coerência ao seu ensino, assegurando ainda a possibilidade de, até 1966, se absorver os excessos de frequência de outras escolas elementares.

A Escola Industrial Fonseca Benevides vai pôr a funcionar, de noite e de dia, no antigo edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, á Rua dos Lusíadas e Rua Escola-Asilo, o curso de Radiotécnico, que tanto prestígia aquele estabelecimento de ensino. As instalações da Rua das Janelas Verdes são destinadas ao curso de Auxiliar de Laboratório-Químico. Este estabelecimento de ensino, dirigido pelo professor engenheiro Eduardo Rodrigues da Silva, tem a frequência de 1500 alunos, ficando instalados 750 na Rua das Janelas Verdes e 750 na Rua dos Lusíadas.

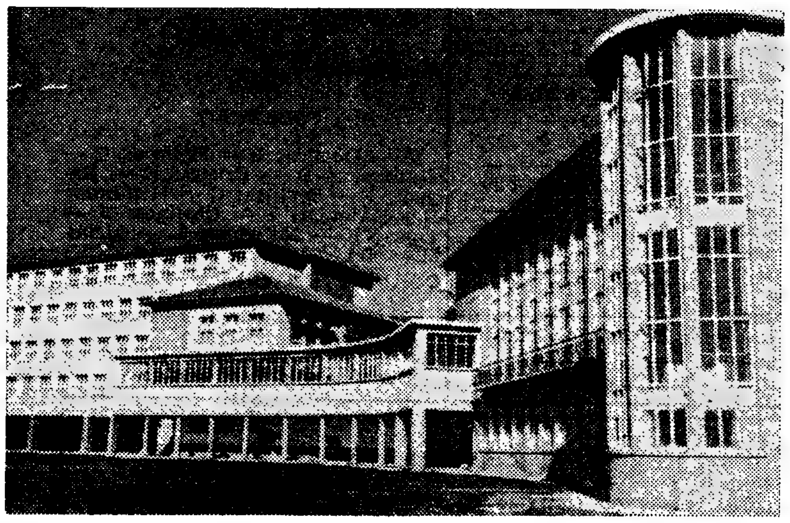
Edifício abandonado pela Escola Industrial Marquês de Pombal, a Alcantara, Rua dos Lusíadas, que vai ser ocupado pela Escola Industrial Fonseca Benevides

A Escola Comercial Ferreira Borges, antiga Escola Elementar de Comércio de Lisboa, fundada em 1894, com 3 exíguas salas, é actualmente dirigida pelo professor metodólogo dr. Fernando Carvalho Costa. Funcionará com a frequência de 2000 a 2800 alunos assim distribuídos: novo edifício, ao Alto de Santo Amaro, 1500 alunos; antigo edifício, na Rua da Creche, 600 alunos, e edifício da Rua da Junqueira (secção feminina nocturna), 400 ou 500 alunas.

O novo edifício da Escola Comercial Ferreira Borges não comporta já as actuais frequências, pelo que não pode abandonar as antigas instalações alugadas a particulares.

A Escola Industrial Marquês de Pombal, criada em 3 de Janeiro de 1884, foi instalada em 31 de Outubro de 1888, em edifício muito bem construído para o tempo, na Rua dos Lusíadas. Este ano está instalada no novo edifício construído nas Salésias e que ocupa uma área de 34 137 m2, sendo a área coberta pela construção de 15 437 m2. Fica a constituir o maior edifício destinado ao ensino secundário (quer liceal, quer técnico), logo seguido pela Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e pela Escola Industrial e Comercial Brotero, de Coimbra.

É dirigida pelo professor dr. Januário Santos Pinheiro, comportando a frequência de 2000 alunos.



Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, em Campo de Ourique, Rua Freitas Gazul

O novo edifício da Escola Industrial Marquês de Pombal, construido, na Rua das Casas de Trabalho, no entigo campo das Salésias

1800 recrutas juraram bandeira em Aveiro

AVEIRO, 7 — Com a assistência de várias entidades militares, efectuou-se, esta manhã, no Estádio Mário Duarte, nesta cidade, o juramento de bandeira de 1800 recrutas, pertencentes á terceira incorporação deste ano, do Centro de Instrução Básica, que funciona no Regimento de Infantaria n.º 10, aquartelado em Aveiro.

A' cerimónia assistiram os srs. coronel Evangelista Barreto, comandante daquela unidade, que se fazia acompanhar de toda a oficialidade; e outras individualidades militares e civis.

A cerimónia principiou com a apresentação e continência da bandeira, após o que o sr. tenente Vieira Valentim procedeu á leitura dos deveres militares. A seguir, o alferes miliciano sr. Soares Lopes proferiu uma alocução sobre a vida militar, exortando todos a cumprir o seu dever de militares e portugueses.

Depois, o sr. major Cruz Antunes, segundo comandante do Regimento, leu a fórmula do juramento, que os recrutas repetiram em coro.

Por fim, foram entregues prémios de comportamento e capacidade militar a trinta e um soldados, que mais se distinguiram durante o período de instrução.

Às forças em parada desfilaram, depois, sob o comando do sr. major Narcélio Matias, pelas principais ruas da cidade.

Estão a melhorar as comunicações ferroviárias entre Portugal e a Espanha

A partir de hoje os serviços ferroviários entre Lisboa e Santiago de Compostela, via Porto e Vigo passam a fazer-se em melhores condições. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e a «Renfe» concordaram em intensificar os seus serviços através da fronteira Tuy-Valência e, ainda, em pôr em circulação um comboio diário entre o Porto e Vigo, o qual começou hoje a funcionar. Assim o rápido da manhã, que diariamente parte da estação de Santa Apolónia (Lisboa) passou a ter atrelada uma carruagem directa a Santiago de Compostela.

Esta carruagem ao chegar ao Porto é integrada na composição que sai daquela cidade directamente para a Galiza.

Também o rápido da noite, que chega a Lisboa ás 23 e 45 passa a trazer atrelado á cauda a carruagem procedente daquela cidade espanhola, que veio até ao Porto, integrada no comboio de Vigo.

Mudanças de horários

Por motivo de mudança da hora legal, os comboios diários «Sud-Express» e «Lusitania-Express» passam a partir de hoje, a ter o seguinte horário:

«Sud-Express», Lisboa (Santa Apolónia), partida 13 e 45; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 20 e 40.

«Lusitania-Express», Lisboa (Santa Apolónia), partida 20 e 35; Lisboa (Santa Apolónia chegada 9 e 20.

PORTUGAL na IV Reunião da Federação Internacional de Estradas

Vai efectuar-se em Madrid, de 14 a 21 do corrente, a IV Reunião Mundial da Federação Internacional de Estradas. em que participam cerca de dois mil delegados de cinquenta países.

A delegação oficial portuguesa, constituída por engenheiros dos Ministérios das Obras Publicas e das Comunicações, é chefiada pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, general Flávio dos Santos, que dirigirá uma das sessões de trabalho.

Na reunião, serão debatidos temas sobre financiamento, construção e segurança nas estradas.

O CONDE de Penha-Garcia será o presidente das «Jornadas Vitivinícolas»

A fim de ultimar os preparativos das «Jornadas Vitivinícolas», reuniu-se a comissão orientadora de que fazem parte todos os organismos oficiais e corporativos ligados ao sector da produção e do comércio do vinho.

Durante a reunião foi estudada a composição da Comissão de Honra que, brevemente, será anunciada e foi escolhido, para ocupar a presidência das Jornadas, o sr. conde de Penha Garcia, qué foi o primeiro presidente da Junta Nacional do Vinho.

Encontra-se em elaboração o horário do funcionamento das sessões que, entretanto, só poderá ser fixado quando terminar a inscrição dos trabalhos que são já em elevado numero. A sessão inaugural terá lugar ás 11 horas do próximo dia 5 de Novembro e seguir-se-lhe-á, imediatamente, a abertura da Exposição de Material Vitivinícola.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que têm ao dispôr naqueles dias, um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 8 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia, situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

Se NAMORA ou vai CASAR

COMPRE AS ALIANÇAS TALISMÃ DA OURIVESARIA *BARATEIRO DE S. DOMINGOS*

OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS

56 RUA BARROS QUEIRÓS, 56

PEQUENO MAGAZINE

GRAVADOR DE SOM de manejo electrónico

Uma firma alemã apresentou na ultima Feira de Hannover um novo modelo de gravador de som, automático, e no qual todos os manejos, incluindo o regulamento da intensidade sonora, obedecem a impulsos electrónicos.

Será mais um meio a tentar na solução do problema da sonorização dos filmes amadores?

DIZ QUEM SABE...

Depressa a gota de chuva seca na folha de Abril.

(BULWER-LYTTON)

PRAIAS... segundo a cor na África do Sul

Na sequência da sua política de «apartheid», o Parlamento sul-africano criou «praias brancas e negras», de acordo com a cor dos banhistas.

Indignados com a lei discriminatória, os negros, em barcos ou a nado, habituaram-se a invadir as praias reservadas aos brancos. Para obstar áquilo que considera um abuso, o Parlamento no-

meou uma comissão para redigir uma lei segundo a qual as praias dos brancos ficarão interditas ao acesso dos negros até ao limite das «águas jurisdicionais».

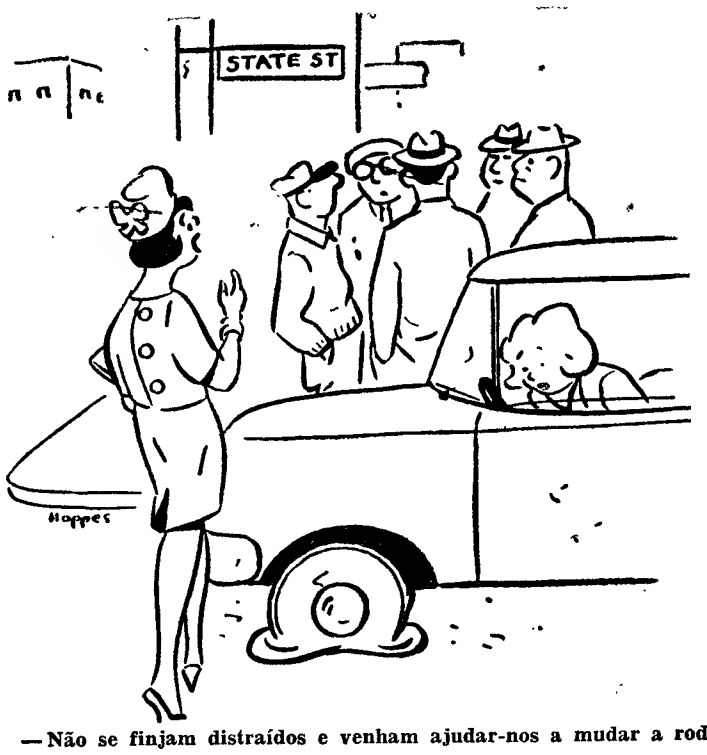
O TRÂNSITO ANTES DE CRISTO

No tempo dos romanos já havia determinações regulando a circulação nas ruas da capital do Império.

A «Lex Julia Municipalis», promulgada no ano 45 antes da nossa era, proibia, do nascer ao pôr do sol, a circulação, nas ruas da cidade, de carros transportando géneros alimentícios ou quaisquer mercadorias que unicamente podiam circular de noite.

O melhor paladar do vinho

Segundo informa de Londres a agência A. N. I., os armadores britânicos ainda acreditam na velha receita de que o vinho que faz uma longa viagem de barco arquire um paladar especial. E lá têm as suas razões. Eis um exemplo recente: um paquete inglês levou na sua carga, um tonel de Solera de 1942, que, depois do regresso do Extremo Oriente, será engarrafado e servido apenas aos passageiros daquela linha de navegação.

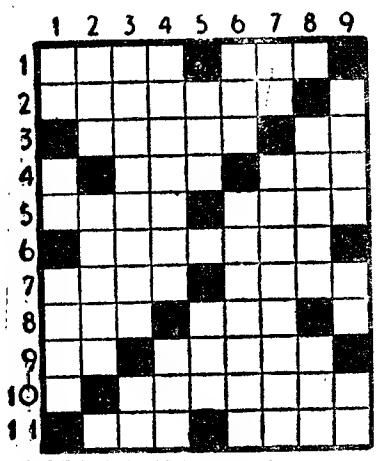


— Não se finjam distraídos e venham ajudar-nos a mudar a roda!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2812



HORIZONTAIS: 1 — Trezentos e cinco em romano. Época. 2 — Terra magra (prov. trasm.). Artigo definido. 3 — Vadia. Nota musical. 4 — Abreviatura de tempo médio de Greenvich. Ler. 5 — Rancor. Crisol. 6 — Cause. 7 — Aquele que. 4 — Iate. Pi. 5 — Olá. Cão. 6 — Ligeiro. 8 — Cantão da Suíça. Doutora. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontícios de interesse para Portugal. Filósofo, historiador académico e crítico francês. 10 — Uma das repúblicas federadas da Jugoslávia. 11 — Origem. Língua do grupo nigero-chadiano, falada nas duas margens do Logosso de Musgum.

VERTICAIS: 1 — Duzentos em romano. Piedade. Pretende. 2 — Istmo montanhoso que liga a Indochina á Península de Malaca. Dá cor de ouro a. 3 — Maltratarei. Aqui. 4 — Freguesia do concelho da Maia (Porto). Espécie de tecido antigo. 5 — Rio da Russia. Rio de Portugal. 6 — Época. Dariam pios. 7 — Letra grega. Castigo. 8 — Estarei. Aqui está. 9 — Entontece. Pêlo de certos animais. Em partes iguais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2811

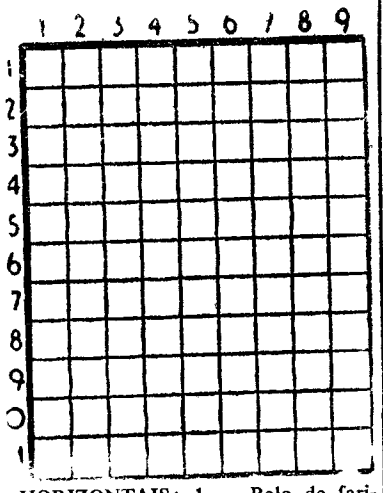
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. VIVE. 2 — Ur. Araras. 3 — Ada. Sia. Mãe. Moi. 7 — BEM. Mar. 8 — As. Soar. 9 — Ema. Age. 10 — CALADO. Ag. 11 — Aias. Oira.

VERTICAIS: 1 — Quais. Barca. 2 — Urda. Mês. Aí. 3 — Atoam. Ela. 4 — Má. Ele. Umas. 5 — Rs. Ad. 6 — Vaia. Mas. Oó. 7 — Ira. Coroa. 8 — Vã. Pai. Agar. 9 — Estio. PREGA.

PROVÉRBIO: *QUEM VIVE BEM CALADO PREGA.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4858



HORIZONTAIS: 1 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tenebrosa. 2 — Lidar touros. 3 — Artigo definido. Fecham as asas para descer mais depressa. 4 — Chefe etíope. Li. Troça. 5 — Natural de Alemanha. Rio de Portugal. 6 — Agora. Por baixo de. 7 — Ave pernalta. Lados. 8 — Vê. Nesse lugar. Nome de mulher. 9 — Lavrai. Nota musical. 10 — Reteria na memória. 11 — Pedras de altar. Cólera.

VERTICAIS: 1 — Invulgar. Nome de mulher. 2 — Princesa judia que exigiu a cabeça de Baptista a Herodes Antipas. Atmosfera. 3 — Símbolo químico da platina. Estará. Falda. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Ruim. Clima. 5 — Dá uivos. Vender a crédito. 6 — Lavrai. Apelido. Terceiro. 7 — Possui. Lura. Viração. 8 — Batráquio. Grande pintor flamengo autor de uma célebre «Descida da Cruz». 9 — Queimava. Ir para fora.

Solução do problema n.º 4857

HORIZONTAIS: 1 — Duma. Alça. 2 — Mim. Rias. 3 — Áurea. 4 — Ia. Ris. Rã. 5 — Limão. Fez. 6 — Rás. Goa. 7 — Mês. Parta. 8 — As. Don. Al. 9 — Surge. 10 — Amor. Evo. 11 — Oura. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Vil. Marão. 2 — Um. Aires. Mu. 3 — Mia. Mas. Sôr. 4 — Amuras. Dura. 5 — Rio. Por. 6 — Ares. Ganges. 7 — Lia. For. Eva. 8 — Cá. Reata. Oó. 9 — Assaz. Ala.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	C 2	B 3	F 4	C 5	E 6		K 7	G 8	E 9
A 10	H 11	I 12	B 13		G 14	C 15	C 16		E 17
F 18	E 19	D 20	I 21		B 22		D 23	A 24	F 25
B 26	G 27		O 28	E 29	G 30		A 31	F 32	C 33
I 34	D 35	H 36	I 37	A 38	F 39		J 40		D 41
H 42	J 43	K 44	H 45	G 46	G 47	B 48		I 49	L 50
K 51		H 52	D 53	F 54	A 55	I 56	L 57	M 58	J 59
	K 60		F 61	K 62	J 63	M 64	L 65	B 66	C 67
	B 68	K 69	G 70		I 71	L 72	K 73	I 74	J 75
D 76	H 77	C 78	Quadra de Direitos	"Silva Tavares" reservados				JERRY	

A — Compartimento — 1 10 24 55 31 38

B — Moles — 66 48 26 3 13 22 68

C — Máximas — 28 2 33 5 15 16 67 78

D — Lutas — 23 35 53 76 20 41

E — Raspem — 17 6 9 29 19

F — Celestiais — 4 18 61 25 54 32 39

G — Asas — 30 27 70 46 47 8 14

H — Peixinho novo — 77 11 42 52 36 45

I — Punes — 71 12 49 74 56 37 34 21

J — Zunes — 43 75 63 40 59

K — Emplumei — 44 51 7 60 73 69 62

L — Antiga medida para líquidos de 6 quartilhos — 57 50 65 72

M — Oferece — 64 58

SOLUÇÃO

A — Quadra; B — Molares; C — Supremas; D — Brigas; E — Rapem; F — Divinas; G — Membros; H — Alevim; I — Castigas; J — Tines; K — Empenei; L — Meia; M — Dá.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Quadra popular sem rimas
Baile sem raparigas
É Setembro sem vindimas
É vindimas sem cantigas

A ESFEROGRÁFICA POPULAR QUE CONQUISTOU O MERCADO MUNDIAL

VÁRIOS MODELOS, COM CARGAS SUBSTITUÍVEIS

Schneider

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59, 2.º

Telefs. 326952 - 322570 LISBOA

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

TIPOGRAFIA

Compra-se ou toma-se de trespasse. Informar condições, local e movimento mensal, para LISCONGO — Av. Almirante Reis, 30 - 5.º — LISBOA.

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13 de Outubro

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Limitada

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971-30972

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA

OPERADOR MECANÓGRAFO

Duração de cada curso: 3 m.

LOTAÇÃO LIMITADA

ABERTA A INSCRIÇÃO

EXTERNATO ANGOLANO

Telef. 701338

R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

Botija eléctrica «MECIL»

Com a garantia de 5 anos. Preço, Esc.: — 75$00. À venda nas casas da especialidade. Caso não encontre, queira pedir catálogo grátis a MECIL — Paços de Brandão. Telefone 967081.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

O CASO DA LOIRA ASSASSINADA

por HARRY HATTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Pat Raffigan, detective particular, foi encarregado pela sr.ª Barbara Singer, que era cega, de reaver umas cartas escritas por seu marido Vincent Singer á enfermeira Donna Stewart. Segundo Mrs. Singer a enfermeira serve-se delas para fazer chantagem. Na mansão de Barbara, Pat encontra uma guarda-portão armada, um cão de cegos chamado George e o dr. Irving Mayback médico da sr.ª Singer. A' saída, Pat é agredido perto do seu carro. Quando veio a si, o doutor e uma loira explicam-lhe porque o assaltaram e oferecem-lhe 500 dólares para encontrar Singer dentro do prazo de 48 horas. Pat descobre que Donna era enfermeira de Mayback. Encontra também Singer morto no apartamento dela. Notifica a Polícia que começa a investigar. Mrs. Singer insiste para que ele obtenha as cartas. O dr. Mayback apresenta a loira como sendo a sua esposa Verna. Pat consegue apanhar as cartas. Leva Verna ao apartamento do crime e todos lá a reconhecem como Donna Stewart. Ela nega formalmente o crime. Em casa de Barbara Pat encontra Hemenssey morta com um tiro. Enquanto telefonava a avisar a Polícia é alvejado também, mas consegue desviar-se a tempo. Diz á Secção de Homicídios que descobriu o criminoso.

CAPITULO VI

Mais dois tiros atravessaram a janela. Pat conseguiu apagar a luz e ficou á espera na escuridão. Apenas se ouviam os latidos de George na mansão e o bater do seu coração. Foi até á janela mas não conseguiu ver nada. Saiu e dirigiu-se á mansão de Barbara. Entrou pelas traseiras e ouviu a voz do dr. Mayback na biblioteca. O cão devia estar fechado num quarto e continuava a ladrar. Quando

Pat entrou, Barbara e Mayback olharam-no com surpresa.

Foi ela que falou primeiro:

— Que está aqui a fazer?

— Não viu o meu carro fora do portão?

Barbara estava sem óculos escuros e toda despenteada.

— Vi o seu carro e ouvi tiros. Pensei que estivesse ferido.

— Era o seu desejo, não? — Mas Heunessey está morta.

— Heunessey morta? E o dr. Mayback estava tão transtornado que até esqueceu a arma que tinha na mão. Mas quando Barbara se moveu ele apontou-lha novamente.

— Ela chamou-o não? Porque não a foi ver?

— Quando cheguei cá não a encontrei. Mrs. Singer disse-me que ela tinha ido á cidade.

— E você disse a Mrs. Singer que eu tinha as cartas, não?

Raffigan dirigiu-se ao telefone.

— Que vai fazer?

— Vou chamar o presidente de Vincent Singer no Fifth National Bank, o sr. Tyre.

— Está? E' o sr. Tyre? Chamei-o para lhe sugerir que examine a contabilidade de Singer o mais depressa que puder. E' muito importante.

— Já está feito Mr. Raffigan. E' um caso que pertence agora á Polícia e só ela pode dar-lhe informações

Entretanto Barbara tinha fugido em direcção á porta onde George estava preso.

— Volte Barbara! — e Mayback atirou por cima da cabeça dela de modo que a bala se cravasse na parede.

Ela voltou-se vagarosamente.

Pat pousou o telefone. Chegaram dois polícias da esquadra de Rory.

— Que aconteceu Pat?

— Primeiro tirem aquela arma das mãos do dr. Mayback.

A face do doutor estava branca de raiva.

— Não vale a pena Irving. Agora já não vale a pena.

— Além disso contra si há apenas o crime de chantagem o que é menos grave que assassínio.

Dirigiu-se á estante e procurou as cartas no livro onde as tinha escondido.

As cartas tinham desaparecido. Mas Raffigan não se mostrou surpreendido.

— Está bem. Onde estão elas, Mrs. Singer?

— Porque não as procura? — respondeu Bárbara.

— Porque não preciso — respondeu Pat.

— Mas preciso eu — disse O'Romke. — Se há cartas que serviram para fazer chantagem é necessário encontrá-las.

E os polícias começaram a fazer uma busca meticulosa.

Raffigan continuou:

— Eu não preciso mais delas, Mrs. Singer. Falei com Pyre, o presidente do banco onde Vincent trabalhava. Vincent fez um desfalque, mas só agora é que se descobriu. Parece que Singer tencionava sair do país com o dinheiro e com a mulher do dr. Raybach, quando a sr.ª Singer descobriu. Ele tentou matá-la na explosão, mas apenas a cegou. Donna, ou Verna, ou a mulher de Maybach — isto é a senhora loira que ali está não se importava de fugir com o marido da outra e com o dinheiro roubado. Mas matar não. Tentou desligar-se de Singer, mas ele não a deixou. Então ela contou tudo ao seu marido. Maybach viu uma oportunidade de fazer chantagem com Singer. Para isso serviu-se da carta em que ele admitia o assassinato de Bárbara.

Nesta altura Bárbara gritou:

— E' mentira- E' mentira!

— Não é, eu li as cartas Mrs. Singer.

Então ela tirou as cartas do bolso do vestido e atirou-as a Raffigan.

— Ai está. Agora já não valem nada. Eu fui

uma tola. Mas como soube da história do desfalque?

— A princípio não sabia. Mas quando me falou do apartamento de Douna na tarde do crime eu reconheci a voz. Mas não me passou pela cabeça que fosse sua. Uma cega. Mas da segunda vez tive quase a certeza. Para me certificar vim aqui a sua casa, na noite da morte de Memessey. Tinha-me dito que o seu marido tinha confessado a Donna um crime que tinha cometido. Mas pareceu-me que seria outro crime e descobri o roubo. A senhora queria as cartas para saber onde estava o resto do dinheiro.

— Eu acreditava nele! — gritava Bárbara. — Ele era um mentiroso.

— Claro que ele tinha de lhe contar isso. Não podia dizer-lhe que tinha pensado matá-la. — disse Donna.

Bárbara olhou para ela com ódio.

— Eu sabia-o. Ele foi um tolo em dar-lhe dinheiro julgando que eu não sabia.

— Ela sabia de facto. Foi por isso que ela comprou uma cabeleira loira e que saudou o polícia na tarde que foi ao apartamento matar o marido. Quando ela me encarregou de reaver as cartas deu-me a direcção do apartamento. Mas quem iria desconfiar de uma cega, se tudo levava a crer que a assassina era uma loira? Ela enganou Maybach quando recuperou a vista. Ela via tudo e andava a investigar. Quando Memessey descobriu que ela via, ela matou-a. E tudo quanto sei.

— Se você pensa que eu vou confessar, está louco! — gritou Barbara.

— Isso não é comigo. Mas quando a Polícia descobrir a sua arma, a cabeleira loira e o dinheiro roubado, será fácil prendê-la. O meu trabalho era encontrar as cartas. Encontrei-as. Mas deixei de ganhar mil dólres porque descobri que a minha cliente era uma assassina.

FIM

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

B R I N D E S

a todos os clientes, inclusivo **FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS**, de boa marca, **apenas por Esc. 199$00** e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$30 por dia ou sejam cerca de 40$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — L I S B O A

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria, Brindes aos compradores. Telefone 770661.

CASA MAX

Apresenta para a nova Estação

GABARDINES
SOBRETUDOS
LANIFÍCIOS

Nas melhores condições e preços

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

Naviera Lucentum S. A. - Medov Lines

Serviço combinado

Para CATANIA, NÁPOLES, BARI, TRIESTE, RIJEKA e VENEZA

M) n/m italiano «SIVIGLIA» — 12 e 13 do corrente

N) n/m holandês «ERASMUS» — 20 e 23 do corrente

Para carga e fretes, tratar com os

AGENTES GERAIS

M) Sociedade Maritima Argonauta, Lda.

72-D, Av. D. Carlos 1 — Telfs. 665054 - 672319

N) Lloret & Xavier, Lda.

L. Corpo Santo, 21-1.º — Telfs. 324671 - 327258

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — LISBOA

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita

Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

A abertura das aulas de instrução primária

(Continuação da 9.ª página)

ção no exame do ensino elementar é, segundo a lei, obrigatória para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos. Pode, porém, ser autorizada a título excepcional, e desde que não haja perturbação para o ensino, a matrícula de menores que completarem os 7 anos entre 1 de Janeiro e 7 de Outubro do ano seguinte.

A instrução primária não é no entanto considerada suficiente, mesmo para exigências sociais muito elementares. De facto somos o único país da Europa com 4 anos de obrigatoriedade escolar. Os conhecimentos adquiridos pela criança não podem deixar de ser modestos, até pela razão da idade dos que a recebem. O problema agrava-se, pois, a grande maioria dos alunos de ambos os sexos que terminam a escolaridade primária não prosseguem quaisquer estudos. A percentagem dos alunos da 4.ª classe que concorrem aos ensinos secundários (liceal e técnico) é de 32,8 por cento. A frequência dos ensinos secundários não ultrapassa ainda a modestíssima percentagem de 19,45 em relação aos alunos da instrução primária. É a situação económica dos pais, juntamente com a distancia a que se situam as escolas secundárias para largos sectores da população, o motivo dominante, segundo alguns, desse prematuro encerramento da vida escolar para tantas crianças portuguesas. Segundo a nossa opinião, é a falta de um planeamento integral da educação, a necessidade de aumentar a obrigatoriedade escolar para 6 anos (vejam-se os estudos do Ciclo Preparatório para o ensino secundário), a falta de imaginação e ainda do conhecimento adequado do auxílio e previdência escolares. Mesmo o problema dos meios rurais (o ensino de base alargado não é através sómente de um tronco unico) onde o nível de vida é geralmente mais baixo e o distanciamento da escola mais sensível, resolve-se com um planeamento integral.

● A actividade mental organizada

Na melhor das hipóteses não deverá ultrapassar 1/3 da 4.ª classe o numero de crianças que iniciam o prosseguimento dos estudos secundários. Isto é, depois de desenvolverem na instrução primária, uma actividade mental organizada e orientada, com a receptividade da infancia que desperta para o contacto mais observador e analítico do mundo interno, entram imediatamente num período *morto* da sua evolução mental, cerca de dois terços das capacidades dos nossos filhos. De facto, de 100 crianças portuguesas, 67 nunca chegam a ter possibilidade de revelar as suas potencialidades para além da aprendizagem rudimentar das técnicas básicas de ler, escrever e contar.

Os que não prosseguem estudos para além da 4.ª classe passam a ocupar-se em actividades aleatórias e dispersivas, geralmente para levarem alguma contribuição aos escassos orçamentos familiares. Ora é um facto psicopedagógico conhecido que o indivíduo não está apto a desenvolver actividade regular senão a partir, pelo menos, dos quinze anos, sobretudo quando se trate de actividade primacialmente física.

O período morto, de precoce desgaste e de paralisação do desenvolvimento mental, prolonga-se assim, por quatro ou cinco anos. Assim se esbanja uma das maiores fontes de riqueza a explorar: a educação.

Pode considerar-se fora de duvida que a criança, ou mesmo o adulto, com instrução limitada no ensino primário, não está apta, na maioria dos casos, a exercer profissões que não sejam de natureza física. A época de que a formação dos portugueses era feita pela instrução primária e completada na vida militar, quanto á educação cívica, não honra ninguém.

● Fala-se de técnicos sem alargar a educação de base

Quem pensa a sério no problema da falta de técnicos, não pode deixar de considerar urgente um esforço, tão grande como o que se fez para o ensino primário, para alargar a base de recrutamento do pessoal qualificado, fazendo a revisão do problema do acesso aos ensinos secundários.

A carência dos quadros especializados e científicos constitui um factor crucial de *estrangulamento* impeditivo da expansão económica e dos progressos sociais desejados. É um dos problemas fundamentais que o escol responsável precisa de encarar decisivamente. A evolução do País e o esforço que se pretende levar a cabo para acelerar essa evolução situam no mais alto nível dos interesses nacionais a preparação dos valores humanos. Não existem nem estão preparados os técnicos e os quadros de pessoal que terão de assegurar na labuta quotidiana a continuidade do necessário ritmo de desenvolvimento. As declarações do eng. Frederico Ulrich, e dos ministros da Economia, Ultramar e das Obras Publicas são elucidativas. Parece, no entanto, que nem toda a gente, mesmo nos sectores responsáveis, tenha ainda compreendido o seu verdadeiro alcance.

As realidades comprovam, no entanto, cada vez com mais veemente eloquência, que dependem sómente da educação os destinos da comunidade portuguesa no futuro próximo e mais remoto, como condição vital da sobrevivência condigna da grei.

Há que arrancar da ignorancia ou da precária educação todos os portugueses. Para tanto é necessário fazer chegar o ensino secundário a todos os concelhos. Na verdade, destes, só 67 têm ensino secundário oficial; 122 têm ensino secundário particular Em 114 concelhos não há ensino secundário de qualquer espécie e nestes pode estar o génio ou o homem de alto senso indispensável á Nação.

● Número de alunos por professor e por sala de aula

Os professores só podem trabalhar fecundamente com o material humano que lhes é confiado e, ao mesmo tempo, conhecer cabalmente e avaliar do aproveitamento dos alunos se o numero destes por classe for relativamente reduzido. Quando isto não sucede, o expediente necessário será o dos exames, com todas as incertezas e defeitos de apreciação que lhes são próprios.

Os numeros mais elevados de alunos por professor, segundo as nossas estatísticas, dizem respeito ao ensino primário. Observa-se, no entanto, ligeira tendênria para o decréscimo do referido índice (de 1950-51 para 1957-58 desceu de 41 para 36).

No ensino primário, onde o mesmo professor está em permanente contacto com os mesmos alunos, a situação pedagógica é especial, não devemos esquecer.

Quanto ao numero de alunos por salas de aula o acréscimo foi continuado até 1953-54, mas a partir deste ano o índice mantém-se estacionário em 49. O numero é manifestamente muito elevado, apesar da notória construção de numerosas escolas nos ultimos anos, mas é necessário considerar que os numeros podem estar deformados pelo facto de ser agora muito mais frequente a organização de turnos.

● A população escolar primária nos anos futuros

Uma «política da educação» tem de basear-se na previsão tão aproximada quanto possível dos efectivos escolares dos anos vindouros. Os referidos cálculos podem elaborar-se com relativa segurança, desde que para tal sejam reunidos os elementos imprescindíveis. No caso português existe um trabalho, com incidência na previsão dos efectivos escolares: «A evolução demográfica e o desenvolvimento económico» de S. S. Pais Morais e A. Costa Leal «Revista da Economia», Dez. 1958).

Segundo os cálculos efectuados —e aplicando no caso a taxa de mortalidade efectiva — os aumentos proporcionais da população portuguesa entre 1955 e 1980, para os três grupos de idades que nos importa aqui considerar, e mantendo-se constantes todos os restantes factores que condicionam a frequência escolar, pode concluir-se que em 1980, relativamente a 1955, as necessidades escolares em instrução primária da nossa população estariam aumentadas de cerca de 1/4.

«É manifesto que estes índices pecam por defeito, dado que a tendência dominante em todas as sociedades, sejam elas mais ou menos evoluídas, é para um acesso e uma frequência muito mais amplos ao ensino», conforme se afirma no estudo do dr. José de Matos Torres, do Gabinete de Investigações Económicas, excelente trabalho sobre os aspectos quantitativos do ensino nacional.

Estas previsões obrigam-nos a pensar na tão necessária política de educação em concordancia com a estimativa das exigências futuras do País na sua indispensável evolução. Como primeiro e fundamental passo para concretizar essa política, terá de integrar-se o problema educacional português nas realidades económico-sociais do País, sem esquecer a posição do Ultramar no conjunto do problema nacional. Como segundo passo, haveria de ser diminuida a diferença da nossa população escolar em comparação com a população total do País e eliminar a desproporção do País e eliminar a desporporção actual dos numeros de frequência entre os vários graus de ensino.

● A preparação das actividades do ano lectivo

Os dias iniciais do ano escolar primário (de 1 a 6 de Outubro) foram aproveitados para prévia meditação e do planeamento das actividades a desenvolver durante o ano lectivo e das quais depende o êxito da Escola e a projecção social do Professor primário.

A iniciativa para estas reuniões partiu do delegado escolar, do secretário de zona ou de um dos directores de escola, e das decisões tomadas em cada sessão fez-se um registo escrito, de modo a poder arquivar-se em todas as escolas o plano orientador das actividades do ano lectivo e a indicação dos professores que ficam incumbidos de tarefas especiais.

As sessões realizadas versaram sobre: A) Realizações imediatas. Serviços administrativos (cadastros, resenceamento, identificação, avisos, limpezas e arranjos, verbas, etc.); serviços pedagógicos (análise das actividades e resultados do ano anterior; organização e distribuição de classes); programas de ensino; horários. B) Planeamento de actividades do ano. Embelezamento, protecção e exploração dos recintos escolares; instalações escolares; arranjo e decoração das salas e corredores; actuação didáctico-pedagógica; actividades circum-escolares; aperfeiçoamento cultural e pedagógico do pessoal docente.

O planeamento das actividades escolares, promovendo a colaboração dos próprios serventuários na melhoria das condições de trabalho e no aumento do prestígio e do rendimento dos serviços, é fundamental para o sector que devia ser o mais importante dos serviços publicos: o da educação.

I-CIRCUITO DE MONTES CLAROS

CATEGORIAS DE GRANDE TURISMO E SPORT

VENCEDOR ABSOLUTO

JAGUAR «E»

conduzido por MANUEL NOGUEIRA PINTO

VOLTA À FRANÇA

CATEGORIA TURISMO

1.º — JAGUAR — 3.8 — Cousten-Renel

2.º — JAGUAR — 3.8 — Rosinski-Charon

3.º — JAGUAR — 3.8 — Richard-Di Montaigu

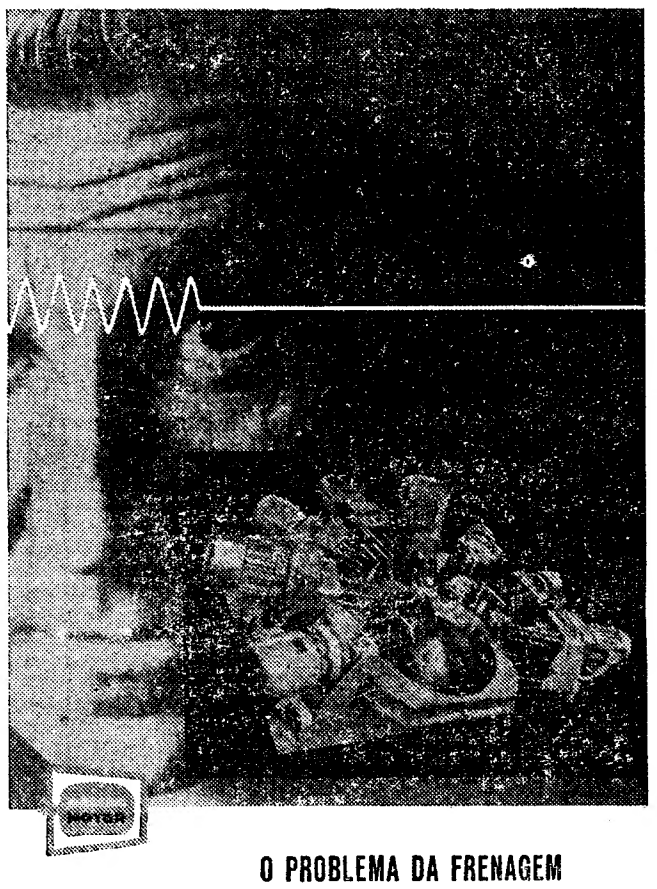
●

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E — LISBOA

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



O PROBLEMA DA FRENAGEM FÁCILMENTE SOLUCIONADO

MOTORES DEMAG COM FREIO INCORPORADO; DE ROTOR EM CURTO-CIRCUITO; DE ANÉIS MOTOREDUCTORES COMANDOS DE PRECISÃO

O motor DEMAG é a combinação segura e simples dum motor eléctrico e dum freio com mola de compressão, baseados no princípio do rotor deslocável. Após o corte da corrente o rotor é deslocado no sentido axial, por acção da mola, sendo o disco de freio comprimido contra a face de frenagem.

Escolha o motor DEMAG se pretende obter uma frenagem segura, grande número de manobras e tempos mortos reduzidos ao mínimo.

Os nossos engenheiros, conhecedores profundos do seu campo de acção, estão ao vosso dispôr para vos ajudar a encontrar a solução dos vossos problemas de frenagem.

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C 83-E — Tel. PPC 67 21 61/2/3/4/5

PORTO — R. Sá da Bandeira, 289 — Tel. 2 58 71

LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel. 5214

LUANDA — Largo da República, 29 — Tel. 4492

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Hungria; 18: Noticiário — domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos Sul-Americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias Anglo-Americanas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa Terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Rádio Desporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Faria e Vítor Moreira; 23: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Opera: «Les Mamelles de Tirésias», de Poulanc, interpretada por: Robert Joantet, Denise Duval, Joan Girardeau, Julien Thirache, Loprin, Émile Rousseau, Serge Rallier, Jacques Ribert, Gilbert Jullia, Marguerite Le Gouhy, coro e orquestra da ópera cómica, de Paris, dirigida por André Cluytens; 18: Teatro dos nossos dias; 19: Concerto de domingo, primeira parte: «Sinfonia n.º 3, op. 93, em fá maior», de Beethoven, pela orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Carl Schuricht; «Concerto n.º 1, em mi bemol maior», de Liszt, pelo pianista Samson François e orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Georges Tzipine; Chant de Joie, de Honegger, pela orquestra filarmónica sinfónica de Londres, dirigida por Hermann-Sherchen; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª jarte do concerto de domingo: «Idílio de Siegfried» — poema sinfónico, de Wagner, pela orquestra sinfónica da N. B. C., dirigida por Toscanini: «Sherhazade», de Ravel, pelo soprano Janine Micheau e orquestra Lemoureux, dirigida por Jean Fourmet; Hary Janos — «suite» de Kodaly, pela orquestra sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferec Fricsay; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto italiano, de João Sebastião Bach, cravista Sylvia Marlowe; 21 e 30: O gosto pela musica; 22 e 2: Recital, pelo pianista António Victorino de Almeida (programa inteiramente preenchido com obras de sua autoria); 22 e 26: «Trois Gymnopedies», de Erick Satie, pela orquestra «Concert Arts», dirigida por Vladimir Golschmann; 22 e 40: Trechos de óperas: «D. João», de Mozart, «Der Freischütz», de Weber, «Rigoletto», de Verdi e «Nero», de Rubinstein; 23: Programa internacional — A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 50: Um artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Conjuntos; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Campeão português; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: 3.º Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa Entre as Nove e as Onze»; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Passatempo Infantil — «E' entrar, meus meninos» — D. Frostreca, 1.º episódio de Maria Irene Dionísio, interpretado por: Maria Salomé, Maria Albergaria, Angela Ribeiro, Isabel Ferreira, Carlos Cabral e Raul Ferrão; «Lone-Ranger» (Mascarilha); Concurso, apresentado por Mário Pereira; Palhaços; 20 e 10, Aventuras de Robin dos Bosques; 20 e 40, Encruzilhadas da Vida; 21, Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, Domingo ás Dez — episódio da série «Loretta Young Show»; 22 e 35, Programa Pinto de Magalhães — «Museu do Cinema» apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 35, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); e 0 e 50, Telejornal (Ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — Às 8 e 58 (3,41 m); 21 e 52 (3,29 m).

Dia 8 — Às 10 e 29 (3,46 m); 23 e 20 3,42m).

BAIA-MAR

Dia 7 — Às 2 e 24 (1,73 m); 15 e 20 (1,67 m).

Dia 8 — Às 3 e 55 (1,75 m); 16 e 50 (1,56 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Casablanca».
EDEN — «El Cid».
CONDES — «Guerra de Troia».
AVIS) — «Um, dois, três, quatro».
OLIMPIA — «Billy, o vingador».
CHIADO TERRASSE — «A minha gueixa».
ARCO-IRIS — «Regresso do inferno».
CINE ODIVELENSE — «Viagem ao fundo do mar».
CINEMA IDEAL — «Sangue sobre a India».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20,45 e 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «O inspector».
S. LUIZ — «É sempre domingo».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «É sempre domingo».
ODEON — «Amor dos mares».
ROMA — «Epopeia do Pacífico».
LYS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROYAL — «Amores célebres».
RESTELO — «A morte comanda o cangaço».
PROMOTORA — «Bonecas de carne».
S. L. BENFICA — «Boneca de luxo».
JARDIM CINEMA — «Bonecas de carne».
CINE MOSCAVIDE — «Inimigos de ontem».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda. Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (727478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Unifa, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ Valadas Suc., R. da Madalena 235 (326260)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O FOGO DESTRUIU um barracão

TABUA, 7 — Ontem, cerca das 4 horas da madrugada, manifestou-se um violento incêndio nesta vila, num barracão pertencente ao sr. António da Costa Carvalho, o qual ficou parcialmente destruido.

Acudiu, com prontidão, muito povo.

Compareceram também os bombeiros locais, que extinguiram o incêndio.

Por ter escorregado numa mangueira, sofreu entorse do pé esquerdo, quando trabalhava no fogo, o bombeiro Manuel Gomes Gonçalves.

Os prejuízos são avultados, encontrando-se cobertos pelo seguro.

São desconhecidas as causas que originaram o sinistro.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — BOMBAS DE GASOLINA

Toma-se por trespasse. Informar condições, local e movimento mensal, para LISCONGO — Av. Almirante Reis, 30 - 5.º, LISBOA.

FILATELIA

Um notável êxito português na «Luposta»

Temos dupla satisfação de anunciar, em primeira mão, o êxito, verdadeiramente notável, alcançado pelos filatelistas portugueses, na Exposição Internacional de Aerofilatelia «Luposta-Berlim 1962», que, com tanto interesse como brilhantismo, vem de realizar-se no Kongresshale de Berlim Ocidental.

Efectivamente, três aerofilatelistas portugueses, os srs. cap. F. Lemos da Silveira, eng. Marques Gomes e o signatário, fizeram a sua estreia em exposições internacionais desta especialidade, tão difícil e tão estreita.

E a verdade é que, no meio de 123 participações nas classes de competição, representando 19 países, Portugal foi talvez o unico em que todos os seus participantes foram premiados: cap. F. Lemos da Silveira, com medalha de prata, pelo conjunto das suas selecções de voos precursores de Madagascar e da Reunião, e pioneiros de correio por balão da Polónia (1926-1939), com um prémio especial, também medalha de prata, pela segunda colecção; e eng. Marques Gomes e o signatário, com medalhas de bronze, pelas suas selecções de 1.ºs voos de Portugal e Ultramar.

Acrescente-se e saliente-se que esta exposição, patrocinada pela F. I. S. A., e com um juri constituído por grandes autoridades, sob a presidência do americano Herbert Bloch, conferiu, além de dois Grandes Prémios, apenas medalhas de três metais, ouro, prata e bronze, com as quais foram premiadas metade das colecções expostas, o que torna ainda mais notável a auspiciosa estreia internacional dos aerofilatelistas portugueses, que desejamos ver aumentados, numéricamente, na próxima internacional, para o ano, em Bruxelas.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Edições Meridiens, de Bucarest, acaba de editar uma obra valiosíssima, «Les premiers timbres-post roumains», profusamente ilustrada, sobre os preciosos selos da Roménia, desde 1858 a 1865.

✲ A grande estancia do Muxito faz um importante desconto, no hotel, no motel e no restaurante e dancing, a todos os sócios do Clube Filatélico de Portugal.

✲ A «2.ª Exposição Filatélica da Póvoa de Varzim», organizada pela secção filatélica do Clube Desportivo da Póvoa, teve a participação de nada menos do que 32 expositores.

✲ «Jornal da Madeira», conceituado diário do Funchal, de que é distinto director o sr. Agostinho Gonçalves Gomes, continua a transcrever, regularmente, as crónicas e as notícias desta secção do nosso jornal.

✲ Mais outra notícia em primeira mão: No Estoril, vai realizar-se uma grande exposição de selos de Portugal e Ultramar, não competitiva com medalhas iguais para todos os expositores. A inscrição está aberta na secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

✲ No jantar do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, será prestada homenagem a um dos maiores filatelistas portugueses.

✲ O Clube Filatélico de Angola, agora em organização em Catumbela, Angola, vai mudar de nome, por já existir um clube com igual designação em Luanda.

✲ A exposição filatélica do próximo «Dia do Selo», sómente com selos da India Portuguesa, com medalhas de prata para todos os expositores, terá lugar numa das melhores salas da Baixa, e a respectiva inscrição está aberta no Clube Filatélico de Portugal.

✲ O Clube Filatélico de Portugal já terminou a distribuição dos sobrescritos de 1.º dia da série do Congresso de Pediatria, e está distribuindo actualmente os da série Europa-62.

✲ Do nosso ilustre colega dr. Rodriguez Germes, advogado e presidente do Clube Filatélico de Madrid, recebemos um belo sobrescrito de 1.º dia com a série espanhola Europa-62.

SVĚTOVÁ VÝSTAVA
POŠTOVNÍCH ZNÁMEK
PRAGA 1962

VÝSTAVNÍ VÝBOR UDĚLUJE
Dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho
ČESTNÉ UZNÁNÍ
ZA VZORNOU SPOLUPRÁCI PŘI USPOŘÁDÁNÍ VÝSTAVY

✲ O dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho foi o unico filatelista português a receber o diploma de honra da recente Exposição Filatélica Internacional Praga-1962.

Vicioso... mas generoso

Tem as qualidades que mais admiramos nos filatelistas, as da amizade e da generosidade, o autor da carta que acabamos de receber, e abre assim:

«Por absoluta falta de tempo, deixei-me, há uns dois anos, de coleccionar selos, tendo vendido as colecções que possuia. Mas o vício não se extirpou, porque o virus da filatelia vai para a cova com os que algum dia o apanharam...»

Este introito de Mário de Jesus Pereira, distinto solicitador encartado em Lisboa, serviu para ele nos enviar aquilo a que chamou «ninharia», acrescentando: «oferta que nada vale, mas traduz a estima, admiração e amizade do...».

Não tendo tempo para doutro modo lhe agradecer tamanha generosidade, lamentamos ter que desmentir o querido amigo Mário de Jesus Pereira, já que a sua «ninharia» é só isto: cinco selos de Itália, emissão Victor Manuel III, n.os 76 a 79 do Jvert, novos — e em «recto-verso»...

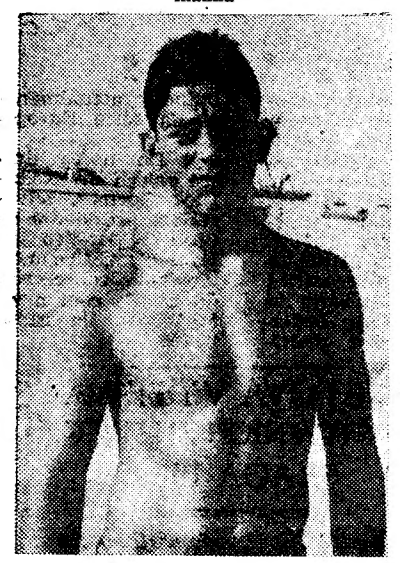
Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Academia», órgão da Academia Recreativa de Santo Amaro, n.os de Agosto e de Setembro, R. da Academia de Santo Amaro, n.º 9, Lisboa; «2.ª Exposição Filatélica de Póvoa de Varzim», catálogo, Clube Desportivo da Póvoa, Póvoa de Varzim; «Offres», excelente catálogo da importante casa M. N. Lobbe & C.ª, numero de Outubro-Novembro de 1962, 26, Rue du Vignoble, Bruxelles (Forest); «Balasse Magazine», grande revista de luxo, n.º 143, Setembro de 1962, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; «Známková torba Karla Svolinského», volume luxuosamente ilustrado, dedicado ao grande desenhador de selos Karla Svolinského, indubitávelmente um dos maiores do Mundo, Ministerstvo do pravry a spoju, Praha-1962, Praga, Tchecoslováquia; «Story-Post», n.º 1, 1962, revista com estudos, informações e ofertas, 124, Rue du Midi, Bruxelles, 1.

A «Travessia do Tejo»

foi ganha por António Bessone Basto e Maria Manuela Silva Nunes

Maria Manuela Silva Nunes, a melhor das nadadoras na prova desta manhã



António Bessone Basto, vencedor da «Travessia do Tejo»

A Associação de Natação de Lisboa fez disputar esta manhã a já «clássica» Travessia do Tejo, entre Trafaria e Pedrouços — competição que serve excelentemente a propaganda da modalidade e decorre sempre com extraordinária animação, como hoje mais uma vez sucedeu.

Reservada a nadadores seniores de ambos os sexos, a prova reuniu 21 concorrentes (16 homens e 5 senhoras) em representação do Algés e Dafundo, do Belenenses, do Pedrouços e do Nacional. Estranhável a ausência do Alhandra.

A competição despertou a mais viva curiosidade e na classificação teve influência decisiva o rumo mais ou menos afortunado que cada um escolheu.

Os dois jovens mais em evidência na natação lisboeta da actualidade ocuparam os dois primeiros lugares, com apreciável vantagem sobre o terceiro classificado (11 m. e 58 s. para o vencedor e 8 m. e 56 s. para o segundo).

A prometedora Maria Manuela da Silva Nunes, foi a primeira das «senhoras» e na classificação geral ficou em 8.º lugar.

Eis a classificação:

1.º, A. Bessone Basto, 33 m. e 51 s.; 2.º, Vítor da Fonseca, 36 m. e 53 s.; 3.º, Carlos Fonseca, 45 m. e 49 s. e 4.º, A. Leite Noronha, 45 m. e 59 s. (todos do Algés e Dafundo); 5.º, Carlos A. Vieira, 48 m.; 6.º, José de Freitas, 48 e 47 s. e 7.º, Joaquim Lara, 51 m. e 30 s. (todos do Belenenses; 8.º (1.ª), Maria M. Silva Nunes (Algés), 52 m. e 21 s.; 9.º, Manuel S. Cardoso (Algés), 54 m. e 20 s.; 10.º, Raul Sousa (Ped.), 55 m. e 41 s.; 11.º (2.ª), Edite Naia (Nac.), 57 m. e 25 s.; 12.º (3.ª), Maria Cidália Nogueira (Bel.), 1 h. e 43 s.; 13.º (4.ª), Maria Teresa Helena Santos (Algés), 1 h., 3 m. e 35 s.; 14.º, Luís Herédia (Nac.), 1 h., 3 m. e 49 s.

Por equipas: 1.º, Algés e Dafundo, 6 pontos; 2.º, Belenenses, 15; 3.º Pedrouços, 24.

O aspirante Joaquim Ferreira Alves (Algés), nadou «por fora» e fez a prova em 44 m. e 4 s., tempo que lhe daria o 3.º lugar na classificação.

O ten. Pimenta da Gama, no seu novo cavalo «Sentido» em plena actuação no «Grande Prémio» de que saiu vencedor

O ten. Pimenta da Gama

ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico Nacional

A 3.ª jornada dos Concursos Hípicos para Cavalos Nacionais — a feliz iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa, que veio, louvàvelmente, atenuar a falta de alguns certames nesta época, cujo final está á vista — decorreu ontem no hipódromo do Campo Grande, afinando pelo mesmo diapasão das duas anteriores reuniões.

A jornada de ontem apresentou-se valorizada pela realização da prova «Guilherme Gião», que teve honras de «grande Prémio». E um «grande Prémio» é sempre um aliciante especial.

Os concursistas da G. N. R. tiveram uma jornada em cheio, mormente o ten. Pimenta da Gama, que obteve duas vitórias; o cap. Álvaro Sabbo ganhou uma prova e foi 2.º na outra, sendo grato registar que os triunfos foram obtidos com cavalos que ainda não atingiram a celebridade, estando, apenas, a dar nas vistas — como soe dizer-se.

As provas decorreram com interesse, incluindo a denominada «Fernando Couto», de características especiais.

Eis breves notas sobre as quatro competições:

«FERNANDO COUTO» (Critério do cavalo de 4 anos; 3.ª qualificativa) — 1.º, Pedro Neto Rebelo, no «Zorro», 3 pontos; 2.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Zagai», 2 p.; 3.º, João Alberto Couto, na «Zaga», 1 p. Classificação final: 1.º, M. Nunes de Carvalho (9 pontos); 2., Pedro Neto Rebelo (7); 3.º, João Alberto Couto (5).

«COUDELARIA DO XERÊS» (Regularidade: 11 obstáculos: altura aproximada 1,20 m: tempo máximo, 1 m 30 s) — 1.º, tenente Pimenta da Gama, na «Carpa», 36 pontos; 2.º, capitão Mendes Paulo, no «Pampilho», 32 p.; 3.º, J. M. Aguiar de Pina, no «Malpique», 30 p.

«ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS CRIADORES DE CAVALOS» (Cavalos sem «handicap»: tabela A com cronómetro: 12 obstáculos: 14 esforços; altura 1,20 m: tempo 1 m 22 s) — 1.º, capitão Alvaro Sabbo, na «Bórgia», 0 pontos, 1 m 0,3 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, no «Limar», 0 p., 1 m 1,3 s; 3.º, capitão Lobo da Costa, no «Labrador», 4 p., 1 m 7 s.

«GUILHERME GIÃO» (Grande Prémio — «Handicap»: Tabela A com cronómetro: 13 obstáculos: 17 esforços; altura 1,40 m: tempo 1 m 20 s) — 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Sentido», 4 pontos, 1 m 10,2 s; 2.º, tenente Brito da Cruz, no «Camel», 4 p., 1 m 15,3 s; 3.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Rebelde», 8 p., 1 m 12,3 s.

Benfica Sporting e Atlético

vencedores da 3.ª jornada do «Distrital» de reservas

Constituiu novidade, no campeonato distrital de reservas em curso, a realização simultanea dos quatro encontros que formavam o programa da jornada (3.ª). Isto não constitui, no entanto, motivo para regozijo ou para tecer louvores, porque assim é que devia acontecer sempre e não deixar jogos em atraso, como se registou nas duas anteriores jornadas.

Os desafios de ontem acabaram com os seguintes resultados:

Benfica-Belenenses	2-0 (1-0)
Sporting-Oriental	1-0 (1-0)
Alhandra-Atlético	0-3 (0-1)
Torriense-Sacavenense ...	3-3 (2-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados que se verificavam ao intervalo, sendo certo que as 2.as partes não alteraram as perspectivas que se anotavam ao cabo dos primeiros 45 minutos, ainda que o Benfica e o Atlético consolidassem as suas vantagens. Em Torres Vedras manteve-se o empate, embora com marca mais volumosa e em Alvalade não se fizeram golos.

O desfecho que se apresenta mais normal é o do desafio entre «encarnados» e «azuis». Em Alvalade poderia esperar-se mais dos «leões». Em Alhandra anotou-se a unica vitória de equipa visitante e, por sinal, a de marca mais desnivelada.

E, finalmente, em Torres Vedras, o unico empate da jornada, abona mais o comportamento do visitante do que o do visitado.

Após a 3.ª jornada, continuando em atraso os jogos Alhandra-Oriental e Atlético-Benfica, a classificação está assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	—	—	5- 1	9
Atlético	2	—	—	9- 0	6
Belenenses	1	—	2	4- 5	5
Sacavenense	—	2	1	4-10	5
Benfica	1	—	1	2- 2	4
Oriental	1	—	1	2- 2	4
Torriense	—	1	2	5- 8	4
Alhandra	—	1	1	1- 4	3

A Federação de Ginástica

distribuíu os prémios das últimas épocas

Revestiu-se de grande significado e decorreu com solenidade a sessão organizada pela Federação Portuguesa de Ginástica para serem distribuídos os prémios das provas organizadas por aquele organismo, desde 1959 até ao ano corrente.

Presidiu o sr. dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional, ladeado pelos srs. Pedro Nolasco, representante do director-geral dos Desportos, José Sequeira Fontes, do Comité Olimpico Português, Armando Freitas, presidente do Congresso da F. P. Ginástica, e Paulo Martins, que representava a Associação Comercial de Lisboa, em cujo salão nobre se efectuou a sessão.

O sr. Armando Freitas abriu a sessão e saudou aquele membro do Governo, aludindo ao significado da cerimónia. Seguiu-se o sr. major Lélio Ribeiro, que se referiu largamente ás actividades da Federação de Ginástica anotando a acção valiosa da Federação no Campeonato do Mundo e no Congresso da Federação Internacional. Anotou depois as actividades futuras da F. P. G., tanto sob o aspecto de organica interna como na organização de provas e trabalhos técnicos. Especialmente a escolha de uma sede própria; a elaboração dos novos estatutos e regulamentos de provas; a realização de um torneio de pré-aplicada e a disputa das taças «Infante», «Amizade» e «Cidade do Porto»; a escolha de um ginásio para uso exclusivo da Federação; a efectivação do encontro Marrocos-Lisboa; a presença de Portugal nos campeonatos da Europa femininos, que terão lugar em Paris, em Abril, e nos masculinos, a realizar em Belgrado, em Junho; os jogos luso-brasileiros em 1963; a aspiração máxima da Federação, a realização dos Campeonatos Mundiais, em Lisboa, em 1966 e anunciou a chegada a Lisboa, em 13 de Novembro, das equipas masculina e feminina do Japão, actual campeão do Mundo, que se exibirá na capital portuguesa de regresso de uma visita á Russia.

Procedeu-se depois á entrega dos prémios: dezoito taças; vinte e um medalhões; duzentas e vinte e duas medalhas; trinta e nove insignias de mérito ginástico e cento e cinquenta e três insignias de aptidão ginástica.

O sr. subsecretário da Educação Nacional colocou também ao peito do nosso colaborador sr. João José Avelar Machado exonerado do cargo de presidente eleito da direcção da Federação, por motivo de doença, a medalha de bons serviços, com que aquele organismo distinguiu os serviços prestados á causa da educação física em geral e á ginástica em particular.

Ao encerrar a sessão o sr. dr. Carlos de Soveral manifestou o seu agrado pelo significado da reunião e pelo nível que a ginástica já atingiu em Portugal, prometendo o mais completo apoio do Ministério, nomeadamente, no campo da educação física, estando em projecto fomentar mais e melhor a criação de piscinas, pistas de atletismo e ginásios, mercê das verbas que se recebam do Totobola para auxiliar essas iniciativas.

Depois de votarem os «santistas» vêm para Lisboa

RIO DE JANEIRO, 7. — A equipa do «Santos», que disputará no próximo dia 11 o segundo jogo a contar para a final da «Taça Intercontinental de Futebol», com o Benfica, em Lisboa, embarcará hoje para Portugal, por via aérea.

Os «Santistas», antes de partirem para Lisboa, terão de votar primeiro, só assim podendo ausentar-se do Brasil.—(F. P.).

OS ATIRADORES portugueses no «Mundial» de tiro

CAIRO, 7 — Portugal participa no trigésimo oitavo campeonato mundial de tiro que se inaugura aqui no dia 11 do corrente, com a participação de quarenta e três países.

Os primeiros atiradores a chegar a esta cidade para participarem na competição foram o português João António e dois norte-americanos.

Tomam parte na competição cerca de setecentos dos melhores atiradores do Mundo, em representação dos seguintes países, além de Portugal: Argentina, Bélgica, Canadá, França, Japão, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Noruega, Africa do Sul, Suíça, Russia, Austrália, Chile, Dinamarca, Republica Federal da Alemanha, Holanda, Filipinas, Porto Rico, Espanha, Venezuela, Austria, Colombia, Finlandia, Itália, Suécia, Estados Unidos e Alemanha Oriental. — (A. N. I.).

A visita dos amigos

do «Diário de Lisboa — Juvenil»

(Continuação da 9.ª pagina)

mil operações num segundo. E o «Atlas», em Manchester, bate este «record» largamente: um milhão de operações por segundo!

O matemático fez uma pausa, gozando a admiração nos olhos dos seus auditores. E depois:

— Esta amplidão de cálculos (um computador pode trabalhar automáticamente durante vinte dias, sem interrupção...) transformou todo o panorama da Ciência, nomeadamente os ramos do progresso com base nas matemáticas aplicadas. O cálculo humano, relativamente ao cálculo electrónico, é humilíssimo: a perspectiva é de *um* para *um milhão*.

Se viermos a ser um país moderno...

Interrogado por um jovem sobre quantos computadores electrónicos existiam em Portugal, o sr. dr. Gustavo de Castro informou que existiam quatro, o mais moderno dos quais se encontra instalado no Banco Pinto & Magalhães, no Porto. Trata-se do «NCR Elliot 803». O primeiro denominou-se «Zebra», tendo entrado em Portugal em 1959, destinado ao Laboratório Nacional de Engenharia.

— Porque não há mais?

— Depende da industrialização do País. Os computadores electrónicos foram inventados para os países altamente industrializados. Ora, quando viermos a ser um País forte no domínio das industrias modernas, necessário se tornará substituir as velhas máquinas de calcular por computadores electrónicos dos mais diversos tipos.

Quem inventou os computadores?

Esta pergunta, que quebrou um tanto a aridez dos numeros, deu azo a uma curiosa resposta.

— Quem inventou os computadores? Ora aí está uma história curiosa! Um inglês, de nome Babbage, de grande carão vermelho e possuidor de tanta energia, que moveu, durante toda a sua vida, uma campanha contra os musicos ambulantes, unicamente porque estes o incomodavam com suas árias quando mais de sossego necessitava para os seus cálculos, idealizou, por volta de 1812, uma máquina de calcular, que não levou a bom termo por lhe escassearem os meios mecanicos. O que conduziu «mr.» Babbage a tal descoberta? Nada mais, nada menos do que as reformas originadas pela Revolução Francesa — pois uma revolução é um potencial de energia que se revela em multiplas e uteis facetas. Com efeito, Laplace fez com que o Governo decretasse solicitando tábuas para determinados cálculos. «Mr.» Babbage, então, deitou mãos á obra... Sómente, contudo, em 1939, é que um americano, Aiken, da Universidade de Harvard, logrou idealizar uma máquina já muito próxima das ultramodernas electrónicas, as quais se tornaram uma realidade em 1946. Estas máquinas custam entre dois mil a três mil e setecentos contos. A «Atlas», a tal que está em Manchester, ficou por duzentos mil contos!

Jamais se vê o coração

— E agora — terminou o sr. dr. Gustavo de Castro — após esta despretensiosa explicação, vejamos o computador existente no Laboratório. Digo-vos, desde já, no entanto, que importa mais a explicação do que a visão — porquanto a máquina que ides ver não vos mostra o cérebro nem o coração: só podereis ver os «lábios» e a «boca», vomitando uma fita enigmàticamente perfurada...

E assim foi. Ante o computador, silencioso e frio, operando sem um deslize, certamente que raparigas e rapazes pensaram que, a par da Ciência, urge pôr á disposição do próximo a generosidade que nos bate no coração...